

Organização

Giulia Ocaña  
Jean Rossi

# Imersão em Signos





Organizadores

Giulia Ocaña

Jean Rossi

*Imersão*  
em *Signos*

1ª edição

Santa Maria  
pE.com UFSM  
2017

## ANO DE PUBLICAÇÃO

2017

## AUTORES

Camila Dias  
Giacomo Giacomoni  
Carlos Orellana  
Giulia Ocaña  
Jean Rossi  
José Maria Gomes Neto  
Otávio Azevedo

## EDIÇÃO

1ª Edição

## Preparação de Texto

Jean Rossi

## REVISÃO FINAL

Jean Rossi

## DIAGRAMAÇÃO

Giulia Ocaña

Jean Rossi

## CAPA

Jamile Coletto  
Giulia Ocaña

## ILUSTRAÇÕES

Jamile Colleto  
Freepik

## PROJETO GRÁFICO

Giulia Ocaña

## IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Copigrafi

## OGANIZADORES

Giulia Ocaña  
Jean Rossi

## REALIZAÇÃO

Editora Experimental pE.com

## APOIO

Curso de Produção Editorial  
Universidade Federal de Santa Maria

Ocaña, Giulia. Rossi, Jean.  
Imersão em Signos / Giulia Ocaña. Jean Rossi.- 2017.  
200 p.; 30 cm

Orientadora: Marília Barcellos  
Coorientadora: Jamille Marin Coletto  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação, RS, 2017

1. Astrologia 2. Autoconhecimento 3. Signos I.  
Barcellos, Marília II. Marin Coletto, Jamille III. Título.

# Apresentação



Este livro foi organizado por dois acadêmicos do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, através da disciplina Projeto Experimental em Edição de Livros, ministrada pela professora Marília Barcellos durante o primeiro semestre de 2017.



A ideia de produzir um livro sobre astrologia surgiu pelo interesse de ambos organizadores sobre o tema. Analisando publicações semelhantes, percebeu-se a ausência de uma obra que trouxesse o universo da astrologia de forma profunda, atemporal e instigante. Nesse sentido, os acadêmicos buscaram autores que pudessem contribuir com a iniciativa, através de textos inéditos e já publicados na Internet, a fim de reunir conhecimentos sobre as diversas temáticas relativas ao eixo astrológico. Para tanto, foram selecionados sete autores (incluindo os dois organizadores) que produziram conteúdos originais, de acordo com a demanda por assuntos pertinentes, ou simplesmente adaptaram sua produção intelectual aos interesses do projeto.



Após o recebimento dos originais, deu-se início ao processo de preparação e revisão textual no qual os conteúdos sofreram pequenas alterações de modo a padronizar alguns detalhes do discurso. Ainda assim, salienta-se que o posicionamento de cada autor acerca da astrologia foi mantido e suas opiniões são de inteira responsabilidade individual.



Em sintonia com o conteúdo do livro, houve um projeto gráfico elaborado para transmitir visualmente toda a identidade do projeto editorial. Assim, foram utilizados elementos gráficos remetentes à astrologia, como ilustrações, algumas destas desenhadas pela



monitora da disciplina, Jamille Coletto; a tipografia; o uso de estrelas na abertura dos capítulos e na paginação, entre outras ferramentas visuais que garantem padronização às páginas.

Deste modo, iniciando a obra, tem-se um aporte histórico sobre a **Origem** da astrologia, no qual o doutorando em Comunicação Social **Carlos Orellana** contribui para introduzir o leitor às diversas transformações e significações por trás da simbologia e dos arquétipos presentes no universo dos astros.

Em seguida, o astrólogo **José Maria Gomes Neto** mergulha nos **Níveis de Consciência**, de acordo com a sensibilidade, a evolução psicológica e a compreensão universal de cada indivíduo para manifestar sua potencialidade como ser existente e consciente, conhecendo a si mesmo.

Rodando a órbita, apresenta-se o olhar de **Otávio Azevedo** sobre a **Essência** dessa pseudociência milenar, assim como seus princípios e mitos, de modo a adentrar no cerne da astrologia.

Posteriormente, foi a vez dos **Signos** astrológicos virem à tona, em uma reunião de informações através das quais **Camila Dias** informa aos leitores sobre as mais variadas características individuais de acordo com o Sol, a Lua e a Ascendência.

No capítulo **Planetas**, a autora **Giulia Ocaña** explica as diferenças e as particularidades dos planetas regentes e retrógrados.

**Giácómo Giacomoni**, em um certo recorte sobre as **Casas**, aborda-as de forma profissional e didática, ensinando como se distribuem os quadrantes e as posições de cada casa, sejam vazias ou não.

Quando se fala em astrologia, é claro que não pode faltar o famoso



**Mapa Astral**, por isso **Giulia Ocaña** pesquisou acerca desse instrumento para explicar melhor aos leitores os conceitos que permeiam o posicionamento dos astros.

Outra temática muito popular no ramo astrológico são as combinações entre signos. Nesse sentido, **Camila Dias** procurou explicar de forma séria e concisa sobre os **Relacionamentos** e as suas conexões com os signos, fechando por aqui sua grande contribuição como autora.

Como nem tudo é um “mar de rosas”, a astrologia também passa por dificuldades para se manter como saber simbólico na sociedade. Assim, **Otávio Azevedo** demonstra um ato de resistência por parte dos astrólogos no que diz respeito aos **Desafios** da astrologia.

Por fim, para descontrair com um assunto mais leve, Jean Rossi traz uma reunião de dados acerca das Pedras astrológicas, os melhores modos de cuidá-las e como elas podem proteger quem as usa.

Portanto, retomando a grande variedade de assuntos envolvidos na publicação e seu projeto gráfico, não é por acaso que o nome escolhido para o livro seja **Imersão em Signos**. Ora, não é somente um “mergulho” na astrologia nua e crua, nem mesmo apenas uma imersão em si (gnos) através do autoconhecimento pelo olhar dos astros, mas é também um aprofundamento em significados semióticos, um processo de significação e visualidade acerca da astrologia, ao trabalhar texto e imagem em um só lugar.

Prepare-se para uma imersão profunda, e cheia de significados, nos bastidores da **Astrologia**, aprenda mais sobre si mesmo, sobre o outro e conheça os segredos e mitos que permeiam o universo dos Astros.

Boa leitura!  
Com carinho, Giulia e Jean  
Organizadores

# Sumário

Origem



14

Níveis de Consciência

Essência



36



28

Planetas



64

Relacionamentos



128

Mapa Astral



92



Signos



50

Desafios



136

Casas



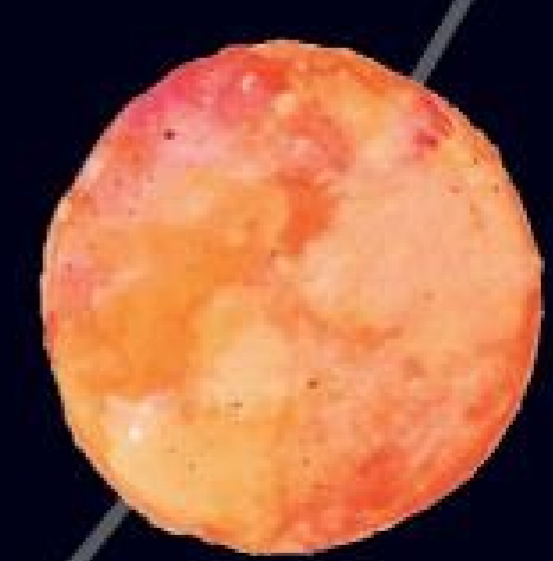
72

Pedras



156

Autores




172

Glossário



162





*Compreende que és um segundo pequeno mundo,  
e que o Sol e a Lua estão dentro de ti,  
e também as estrelas.*

— Orígenes



# CAPÍTULO I

*Ao olharmos para a História, torna-se claro que o comportamento humano é muito mais fácil de prever do que o tempo.*

— Michael Levine



# Origem

**A**strologia, como atualmente é conhecida, nasce da confluência dos estudos astronômicos ocorridos na Antiga Mesopotâmia, atual território do Iraque. Surge num momento no qual não há fronteiras entre Astronomia e Astrologia, isto é, não há limites precisos entre essas duas áreas. Desses estudos despontam não só a Astrologia, mas também o calendário e a divisão do dia em 24 horas.

Em seu nascimento, a astrologia é apresentada como uma série de resultados sobre estudos da observação dos movimentos realizados pelos corpos celestes. Ela é fruto de uma rede de conhecimentos que foram adquiridos ao longo de séculos de observação em templos que não eram apenas lugares de adoração aos deuses, mas onde diversos sacerdotes reunidos poderiam ampliar seus conhecimentos sobre os ciclos lunares e outros corpos.

Ela se configura como decorrência da trajetória antropológica do homem no seu ambiente, isto é, como resultado da atividade humana sobre o planeta Terra. É através da observação atenta dos movimentos dos corpos celestes que o homem inicia seu controle sobre o tempo e sobre o espaço.



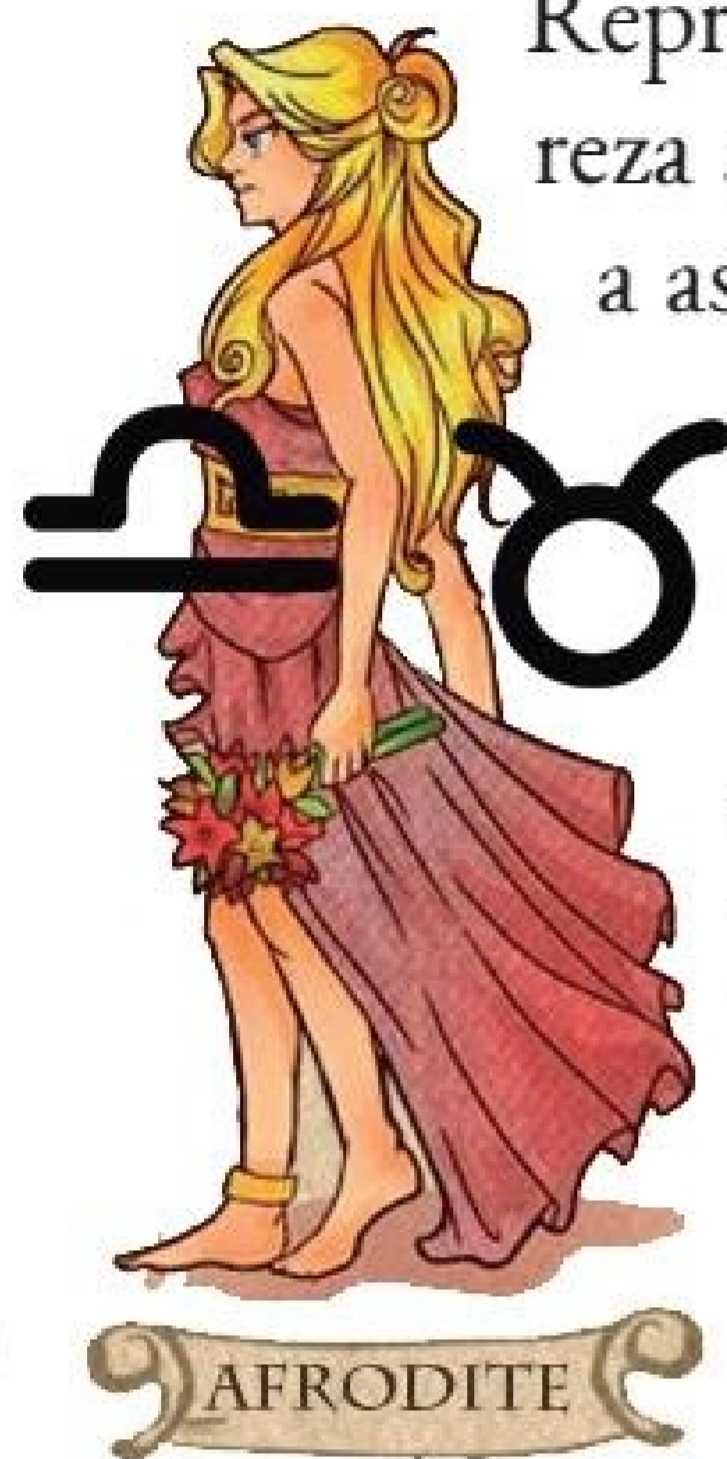
## TEMPO E ESPAÇO

A astrologia e o calendário nascem desse mesmo momento histórico no qual o homem antigo, querendo melhor aproveitar as condições sazonais de cada época para agricultura, tende a dividir o tempo em fases. Esses ciclos temporais podem ser sintetizados por suas qualidades: frio, calor, humidade e seca, sendo usados para o melhor aproveitamento das terras no cultivo de cereais e outros vegetais.

A partir da invenção do calendário, essas mesmas qualidades de cada período do ano serão usadas como metáfora das diferenças dos indivíduos, isto é, para um sujeito nascido entre dezembro e janeiro no hemisfério norte corresponderia uma natureza dura, severa e fria como o inverno. A astrologia usa o



pensamento simbólico como instrumento para compreensão da natureza humana e da sua condição de ser social. Nesse sentido, o homem é pensado como elemento integrado a toda natureza, carregando em si as qualidades da natureza. É por essa razão que muitos signos são representados por figuras de animais: leão, escorpião e touro.



AFRODITE

Representar o ser humano através de metáforas da natureza será um recurso básico do pensamento simbólico que a astrologia conseguiu sintetizar. Assim pode-se entender que o ser humano não apenas está integrado ao seu ambiente natural, como também é parte de uma complexa rede social, na qual cada sujeito apresenta qualidades e defeitos, e que na relação com o outro pode alcançar sua completude.

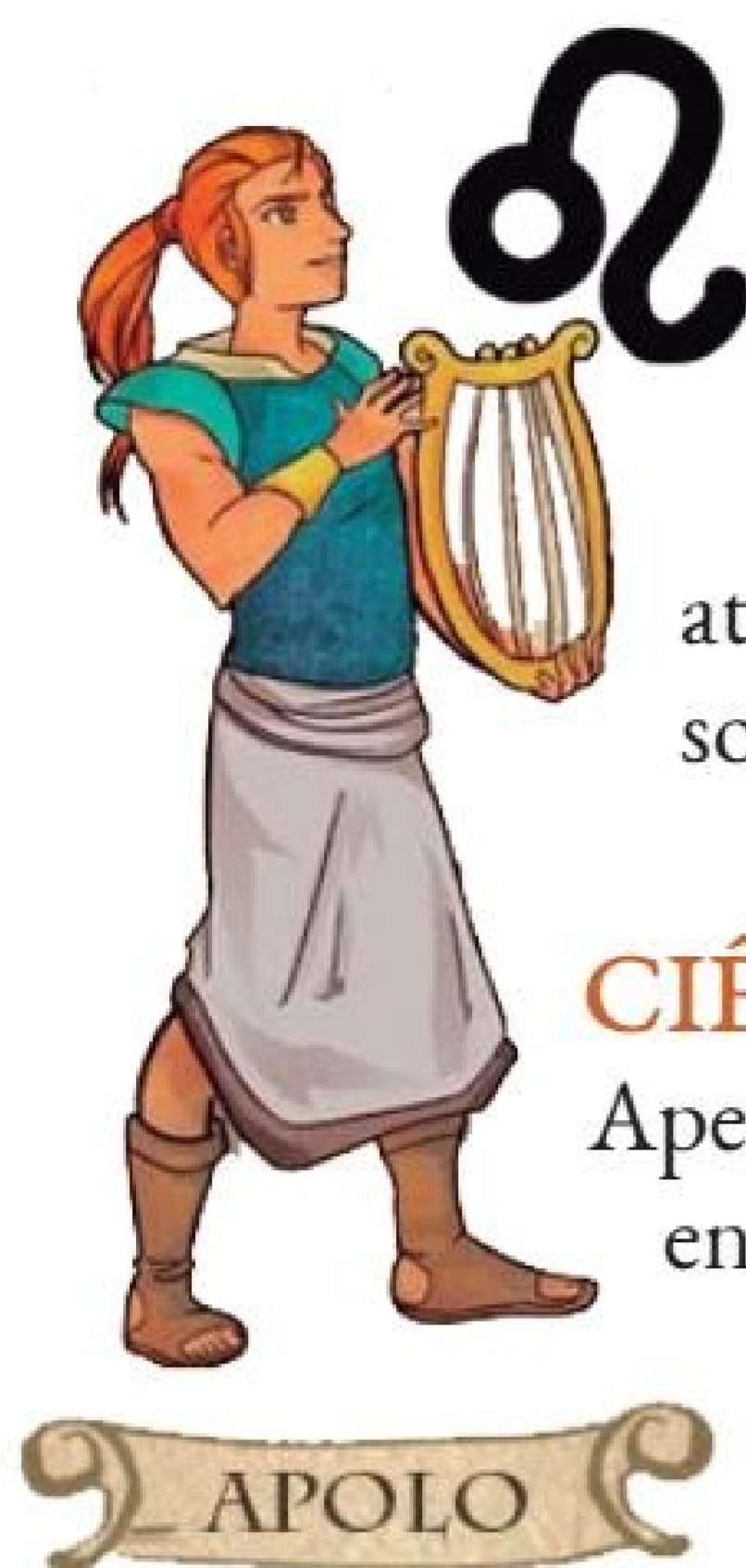
Compreender esses ciclos dos astros era e continua sendo fator decisivo para sobrevivência dos grupos humanos, ou seja, entender as fases do ano em que o planeta estaria mais próximo do sol seria determinante para o modo como esse homem da Antiguidade viveria ou não, deixando-o na fome absoluta ou na fartura de recursos. Isso também se aplica aos ciclos lunares que afetariam as marés e conseqüentemente a pesca e a navegação.

Não apenas os ciclos temporais em doze fases podem descrever o nascimento da astrologia. Além disso, a ocupação de territórios cada vez mais vastos também é uma conseqüência da observação dos movimentos dos astros. Povos antigos usavam a posição dos astros para se deslocarem, mantendo seus grupos vivos e a salvo de riscos.

Nesse processo, a observação dos astros foi imprescindível para a agricultura, que deu início às eta-



HERMES



pas para o estabelecimento das primeiras cidades. Logo, a sedentarização dos primeiros agrupamentos humanos, a observação dos astros e sua reintegração ao universo simbólico serão algumas das condições para esse alvorecer da civilização humana. Assim, através da observação dos astros, a tentativa de controle sobre espaço e tempo foi alcançada pela humanidade.

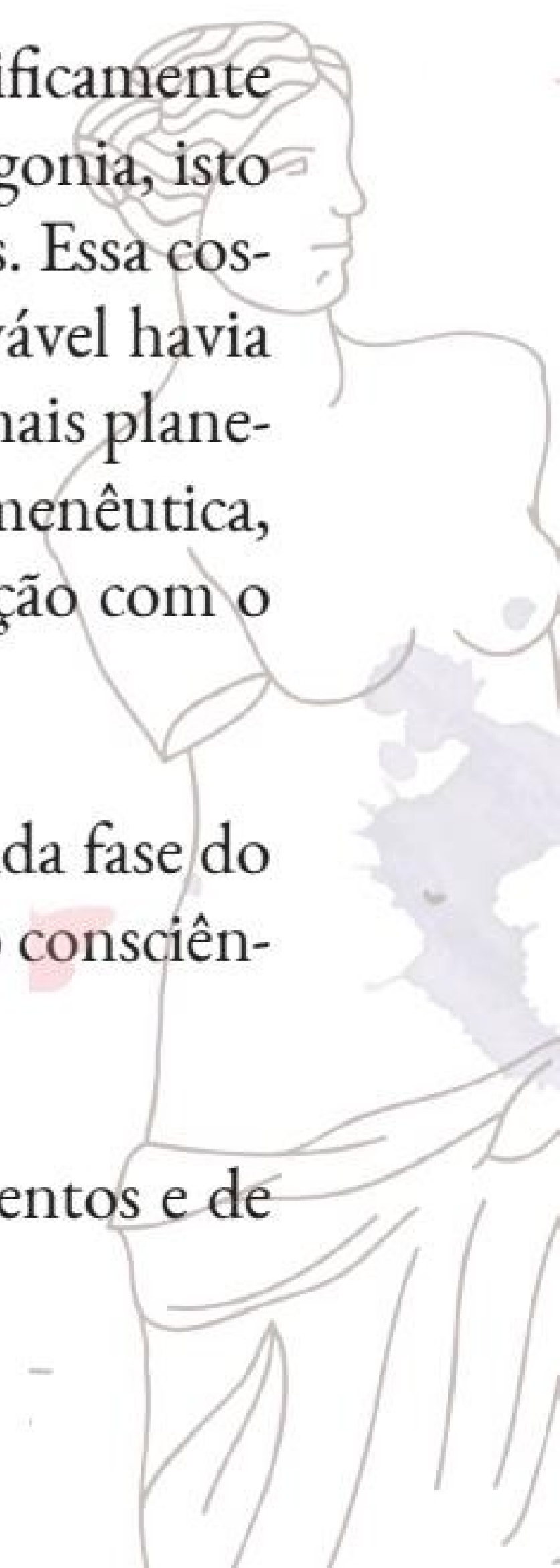
## CIÊNCIA E NÃO CIÊNCIA

Apesar de que na Grécia Antiga já havia uma divisão entre os estudos astrológicos e astronômicos, a astrologia não era vista como uma pseudociência. Ela ganha esses contornos supersticiosos a partir do século XVIII com o processo de racionalização nascente do método científico cartesiano e da especialização das ciências. Na verdade, até meados do século XVIII, ainda vai persistir uma tênue ligação entre os dois campos. Um exemplo é que o físico britânico Isaac Newton além de estudar os fenômenos naturais dos movimentos dos corpos celestes também estudava astrologia.

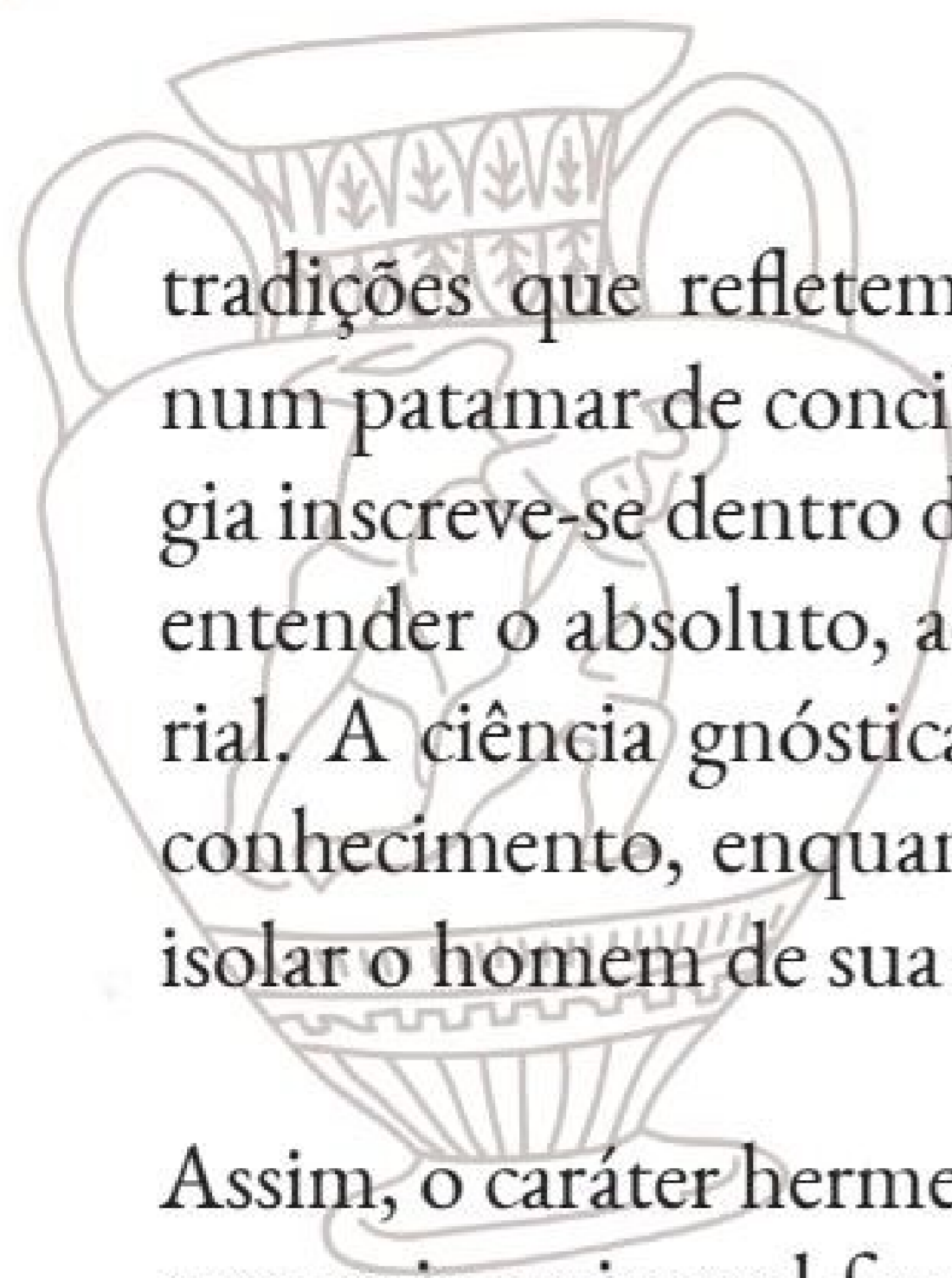
Entretanto, o pensamento astrológico não se pretende cientificamente com causas e efeitos pré-determinados, mas como uma cosmogonia, isto é, um conjunto de ideias sobre a criação do universo e dos seres. Essa cosmogonia pode ser percebida quando para cada planeta observável havia um mito, seja de seu nascimento ou de sua relação com os demais planetas. A tradição do pensamento astrológico é uma tradição hermenêutica, ou seja, de dar sentido aos elementos da natureza em sua relação com o ser humano.

Não se busca identificar erros ou acertos, mas o sentido que cada fase do tempo da natureza tem no sujeito. Esses sentidos são o que dão consciência ao homem de seu lugar na natureza e na sociedade.

Além disso, a astrologia baseia-se num conjunto de conhecimentos e de





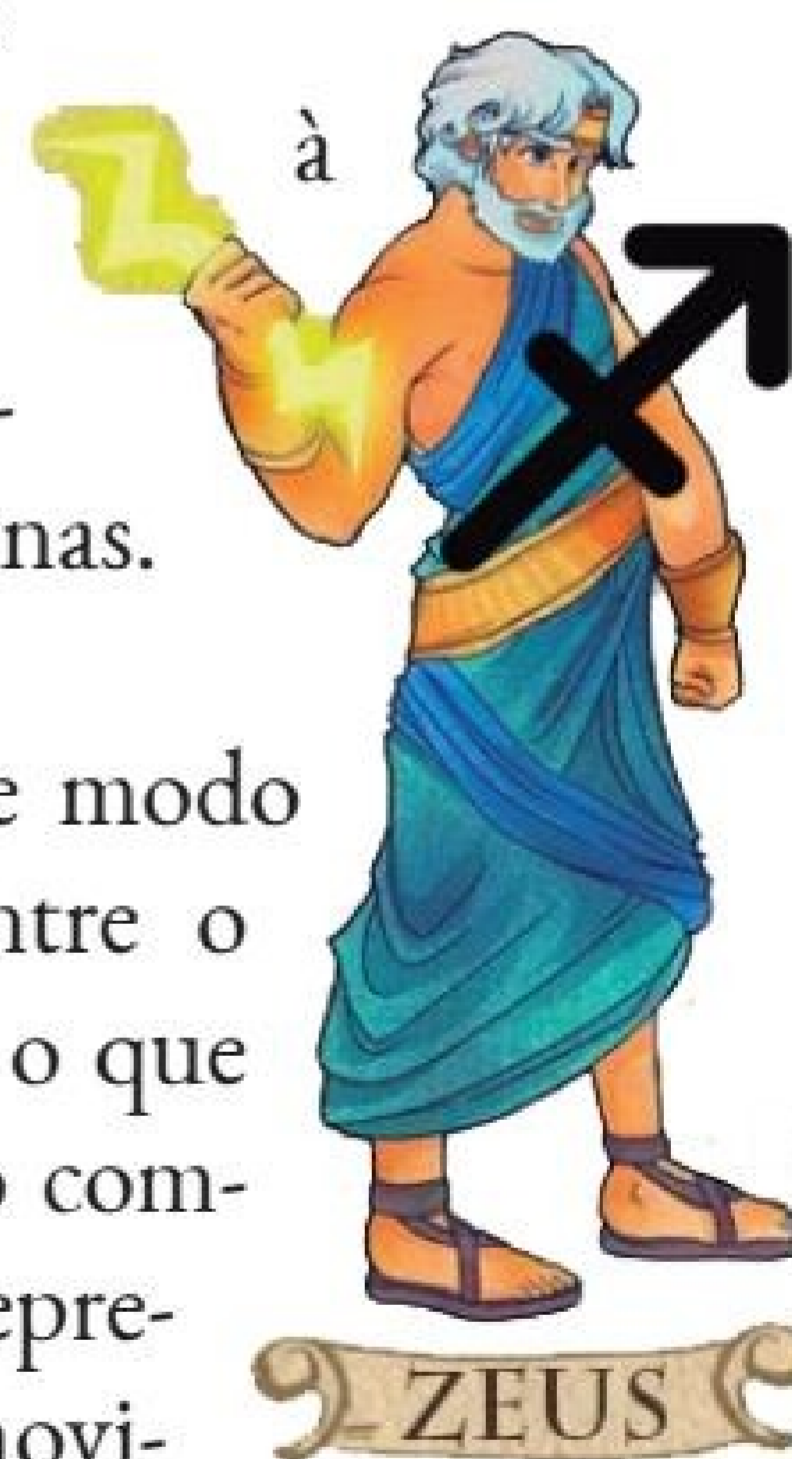


tradições que refletem tentativas de reintegração de múltiplos saberes num patamar de conciliação entre o sujeito, objeto e natureza. A astrologia inscreve-se dentro do panorama de uma ciência gnóstica que pretende entender o absoluto, admitindo a existência de uma realidade não material. A ciência gnóstica é diferente da epistème, significando o próprio conhecimento, enquanto a epistème revela-se pela despersonalização ao isolar o homem de sua relação com a natureza e os objetos.

Assim, o caráter hermenêutico de interpretação do mundo e de uma cosmogonia universal faz com que a astrologia possa ser lida em toda a sua potencialidade, ou seja, uma forma de ler o mundo em toda sua extensão e complexidade ao lidar com seus símbolos, mitos e arquétipos.

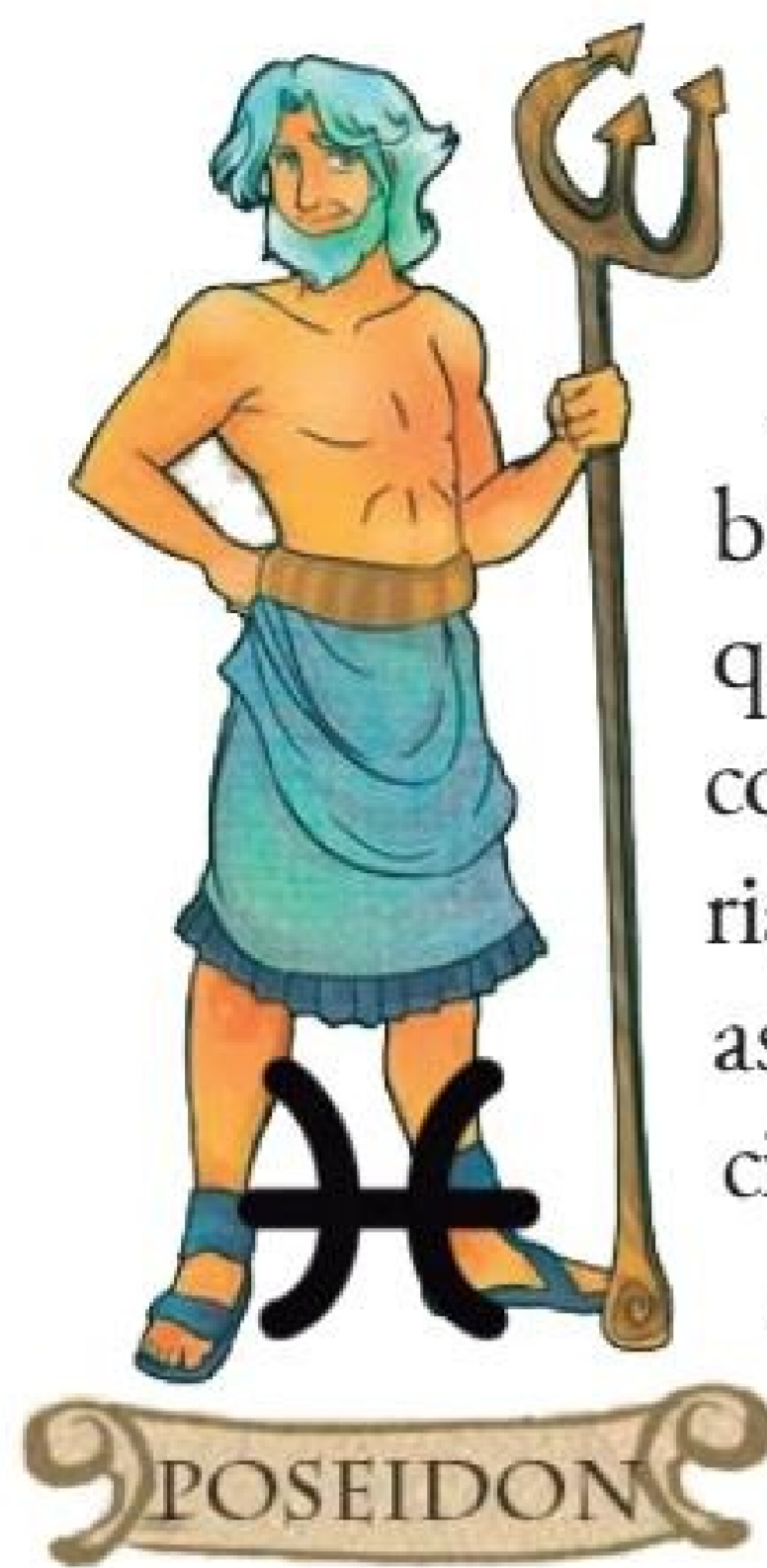
## PENSAMENTO SIMBÓLICO

A Astrologia concebe o mundo social através de imagens simbólicas. A imagem simbólica na qual se depositam os conhecimentos astrológicos constitui-se a partir de um tensionamento entre uma pretensão ao futuro de se materializar e servir à constituição de um projeto. O conhecimento astrológico ajuda a compreender os fenômenos dos corpos celestes como uma miniatura das relações humanas.



A astrologia deseja compreender os fenômenos de modo holístico, nos quais há uma correspondência entre o mundo espacial e o ser humano e suas atividades, o que levou à constituição de um pensamento simbólico complexo. A imagem simbólica é fonte produtora de representações e tenta compreender a repercussão dos movimentos dos astros sobre a vida dos sujeitos.

Essas imagens simbólicas que organizam a astrologia estão como num banco de dados. Organizam-se por um eixo biofisiológico do corpo



humano e de outros seres vivos que estão acessíveis à espécie humana como um todo.

Assim para compreender o lugar do pensamento simbólico e sua relação com o homem, devemos entender que o simbólico é um jogo, um processo, um devir que se constitui a todo o momento através de um jogo de materialidades pelas quais o homem se relaciona. A natureza, assim, não é um outro, mas parte integrante de experiência humana que dá sentido ao mundo; não é algo dado, mas que se experiencia ao longo de sua trajetória. O sentido nasceria desse jogo de materialidades entre natureza e homem. O sentido é atribuído a partir

da experiência humana com a materialidade do mundo numa perspectiva antropológica, isto é, constroem-se os sentidos a partir do acúmulo residual de experiências humanas socialmente organizadas com o espírito do seu devir. Desse modo, as experiências que o homem mantinha vão dar o sentido para as qualidades dos signos, por exemplo a força e determinação dos leões serão usados como metáfora para os nascidos com o sol sob influência da constelação de leão.

A mesma experiência aplica-se ao signo de touro, pois a maioria dos povos semíticos do Oriente Médio mantinha uma relação divina com a figura bovina, representando a força, a potência, a fertilidade e a ligação com a força telúrica. Assim, o signo de Touro vem integrar toda essa experiência social de diversos povos em um símbolo de força e persistência. Ao chegar na Grécia Antiga, o mito do Touro será ressignificado pelo mito do Minotauro, figura mítica metade homem e metade touro. Na verdade, esse mito vem contribuir com a tradição das religiões semíticas, através dos ideais do Touro como símbolo de força, pulsão de vida e sensualidade existentes nos signos de Terra.



A imagem simbólica, de acordo com Bachelard (1996), é uma imagem sobre o prisma do seu impulso, da sua potência e da constituição de uma consciência imaginante. Essa capacidade de dar asas à imaginação é um dos recursos do pensamento simbólico. A imagem simbólica dentro da astrologia é vivenciada em duas trajetórias: a da novidade (horóscopo) e a da reintegração da imagem ao universo simbólico maior. É nesse esforço que o homem cria um espaço exclusivo de sua existência, o devaneio como fonte humana do simbólico.

## HISTÓRICO

Os primeiros registros astrológicos datam de 5000 a.C. na forma de tabletas de argila que continham as transcrições do movimento planetário observado pelos sacerdotes na Mesopotâmia. Estas observações foram feitas em um contexto religioso, no qual o movimento dos astros é visto como divino. O seu conhecimento e os ensinamentos eram mantidos em segredo, sendo os sacerdotes considerados como únicos tradutores. Desse modo, a astrologia era considerada como um privilégio dos mais poderosos.

A crença na predeterminação astral cresceu posteriormente, após a conquista da Babilônia pelo rei persa Ciro em 539 a.C. E os primeiros horóscopos individuais surgiram durante o século V a.C, como uma referência aos doze signos, correspondentes às constelações.

O conhecimento astrológico expandiu-se para a Grécia após as conquistas de Alexandre, o Grande. O período helenístico propiciou uma combinação da arte, dos saberes e das tradições do Ocidente e do Oriente. Assim, a astrologia espalhou-se por todo o império grego, Índia, Egito e depois para Roma antiga ao tornar-se mais popular e menos religiosa.



Na Grécia, a astrologia combinou-se com a teoria dos quatro elementos (terra, água, ar e fogo). Na mesma época, os signos receberam o investimento mítico da relação com os deuses do Panteão greco-romano. Cada signo seria regido por uma divindade com os seus atributos e mitos: capricórnio seria regido por Saturno, um dos titãs e senhor do tempo; Libra, por Vênus, deusa da beleza; Gêmeos, por Hermes, mensageiro dos deuses e assim por diante.

Assim, a astrologia durante a Mesopotâmia apresentava um caráter adivinatório e quase divino. Já na Grécia helenística recebeu o formato individual e matemático, e na Roma antiga expandiu-se, apresentando uma natureza popular que vai sobreviver e chegar aos nossos dias. Com a cristianização do mundo europeu, a astrologia acabou por se refugiar no mundo árabe, onde havia diversas escolas filosóficas nas quais ela era estudada.

A astrologia árabe foi desenvolvida, particularmente, com o afluxo de estudiosos persas, sírios, judeus, etc. que a partir de 850 d.C. reuniram-se para os novos centros intelectuais criados pelos califas do Islã.

Esse conhecimento astrológico vai retornar ao mundo europeu através das obras de filósofos árabes durante o Renascimento. Neste período histórico, a descoberta da teoria heliocêntrica do sistema solar (com o sol no centro do sistema) foi concebida e defendida por astrônomos/astrologos da época (Galileu, Kepler e Jean-Dominique Cassini - o primeiro diretor do Observatório de Paris), contradizendo o pensamento da Igreja Católica.

A partir do século XVIII, a astrologia ganha os contornos de superstição sendo relacionado ao período de obscurantismo da Idade Média. Ela é considerada pelos pensadores iluministas como o exemplo de superstição, crença em forças ocultas, o que deveria ser combatido pelo racionalismo e

pela lógica. E assim, no século XVIII houve a separação entre a astrologia e a astronomia, de um lado a astronomia ficou com a imagem do campo científico, racional e lógico, enquanto para a astrologia foi reduzida ao campo da superstição, do esoterismo e da psicologia das profundezas.

O conhecimento astrológico apresenta um novo alvorecer ao longo do século XX, particularmente, com o avanço dos meios de comunicação de massa. Os jornais, revistas e outras publicações dão a tônica da astrologia no início século XX com horóscopos apresentados no caderno de variedades e resumido a uma previsão diária ou mensal, com um caráter bem popular, que pretende prever para cada signo, as principais tendências. Desse modo, a astrologia é apresentada ao grande público através de modelos simplificados de horóscopos como uma mera distração sem aprofundamento ou implicações.

Essas publicações, na maioria das vezes direcionadas ao público feminino, possuíam o interesse em predizer as condições amorosas dos signos numa tentativa de engajar as leitoras para o resto do material da publicação. A partir dos anos 1960, há uma redescoberta da astrologia, em especial pelos eventos sociais que se sucedem com a explosão da cultura juvenil, hippie, liberação sexual e cultura do consumo.

Essas transformações, misturadas a um interesse pelo místico, abrem espaço para estudos astrológicos direcionados a um público cada vez maior e mais individualizado, preocupado em reconhecer suas potencialidades através da confecção de um mapa astrológico. Essa cultura underground dos anos 1960 é importante para o retorno da astrologia ao seu debate social, em particular, dentro de um panorama de contestação social, o que vai renovar sua imagem.



## ARQUÉTIPO

O arquétipo dentro do panorama dos estudos simbólicos é considerado como a matriz das grandes imagens, isto é, fonte primordial das condições de produção imagética das sociedades.

O arquétipo como uma imagem obsessiva tem uma função de mediador do campo simbólico, ao buscar traços e marcas que estão presentes nas mais diversas sociedades, independente da sua condição histórica. Essa noção de arquétipo promove a ideia de que a imagem simbólica é o principal ator para compreensão do mundo. O arquétipo não se refere exclusivamente à função de mediação, mas à própria composição do universo simbólico que está estruturado em imagens e que, por sua vez, altera todas as demais produções culturais, devolvendo uma nova presença do homem em seu ambiente.

Dentro da psicologia junguiana, o conceito de arquétipo refere-se a uma estrutura universal compartilhada pelos mais diversos povos e que oferece os papéis primordiais da dinâmica social.

Em geral, o arquétipo, quando associado aos estudos astrológicos, é considerado como as qualidades inatas de cada signo, ou seja, aquilo que torna totalmente diferente dos demais signos. Quando se brinca que capricórnio é um signo frio e materialista, virgem um signo detalhista e organizado ou mesmo libra um exemplo de vaidade, estamos falando em arquétipos ou papéis mais ou menos detalhados sobre a diversidade humana.





Assim, o arquétipo é considerado como um “maravilhamento” do sujeito em descobrir as origens do devir, isto é, de seu projeto de sujeito. Nesse sentido, o arquétipo produz uma nova relação do sujeito com o seu ambiente, recriando um novo status de consciência sobre sua própria existência.

E como nascem os arquétipos? Jung explica que eles se relacionam à primitividade da imagem simbólica, e que a dinâmica desse simbolismo relaciona-se diretamente aos arquétipos, ou seja, eles nascem da própria experiência humana.

Desse modo, os arquétipos concebem uma dupla realidade da imagem simbólica: uma realidade psíquica e física, em que a imagem tornada significativa cria uma ponte entre o ser imaginado e imaginante, ou seja, os arquétipos dão vida à realidade psíquica ao alimentar a mente com características, mitos, ritos e papéis, buscando uma realidade física que é a linguagem oral e escrita.

Os signos existem em uma dupla psíquica e física. De um lado a força dinamizadora psíquica que permite atualizações, revitalizações e abundância de imagens obsessivas sobre os signos. De outro, a realidade física da linguagem oral e escrita que tenta preservar e dar uma vida às imagens simbólicas no plano das materialidades (telas, fotos, vídeos, etc). É assim que foram concebidas as escolhas de imagens materiais para poder dar vida ao que era simbólico, como a balança, símbolo de libra (representação do equilíbrio e equanimidade), a escolha do centauro como imagem material para sagitário, simbolizando força, valentia e a rebeldia das imagens equinas.

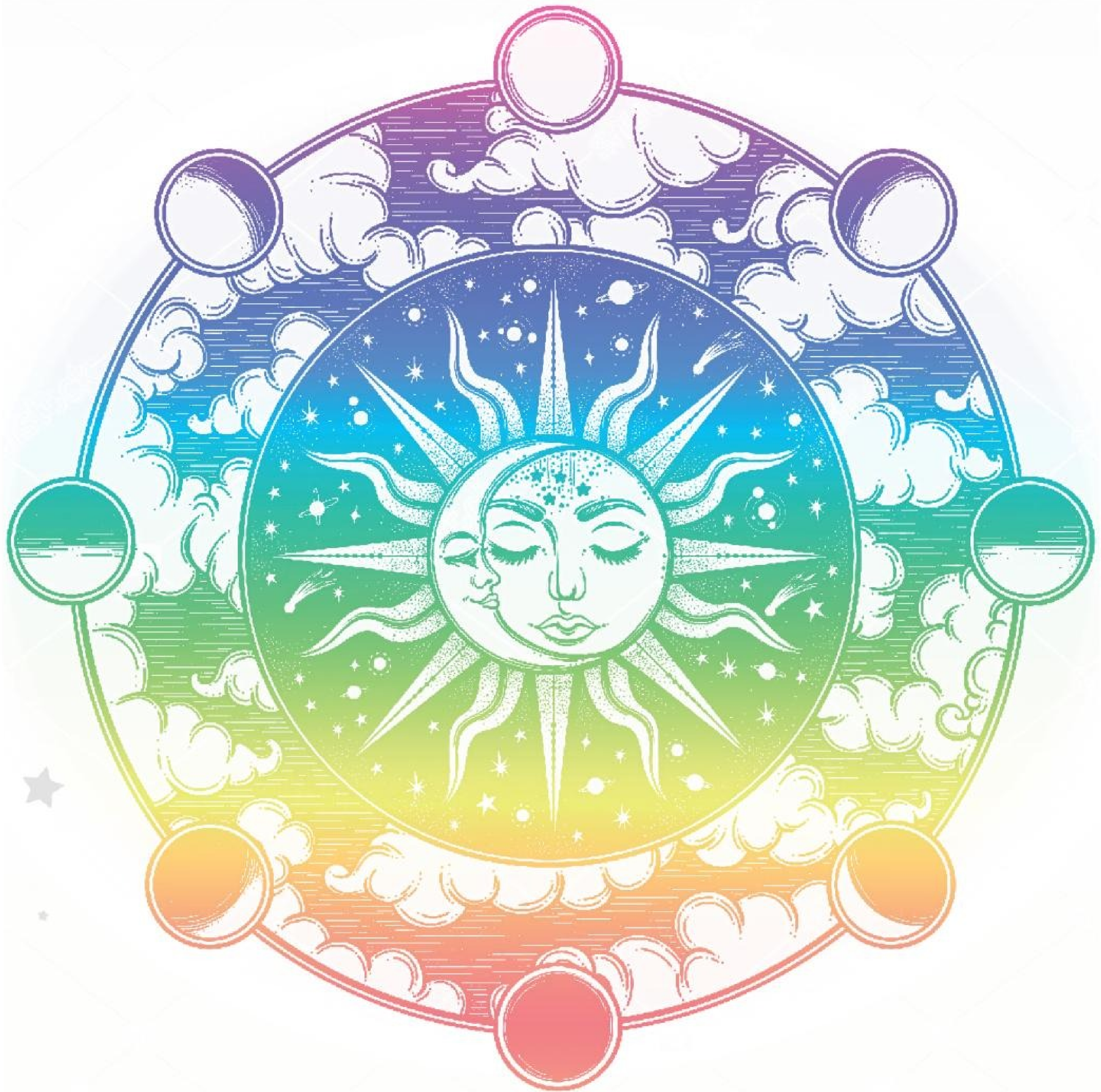


A imagem dupla de Gêmeos como condição fundante da dualidade do ser humano. Os arquétipos também são bases constitutivas dos mitos, ou seja, categoria matriz para o desenvolvimento dos mitos. Um exemplo é o arquétipo da beleza que vai dar as condições para o mito de Vênus, nascida das espumas do mar. Nesse ponto são encontradas duas características básicas do arquétipo da beleza: a ideia de que a beleza está relacionada ao universo feminino e de que a beleza é natural. Esse mito de Vênus vai dar vazão a uma série de outras imagens e vão consolidar a ideia dos signos de Touro e de Libra como signos que buscam a beleza. Assim, é importante destacar que o arquétipo é a imagem primordial do qual partem todas as demais imagens simbólicas.

Portanto, nessa dinâmica psíquica do arquétipo, cada signo apresenta características que estão presentes nas mais diversas sociedades e nos mais diversos tempos históricos.

*Escrito por  
Carlos Orellana*







# CAPÍTULO II


*A consciência tem o poder de transformar aquilo que toca,  
mas não garante...*

— José Maria Gomes



# Níveis de Consciência

O nível de consciência em que uma pessoa se encontra para expressar o mais elevado potencial de seu mapa natal é uma questão que não pode se colocar no próprio mapa.

 O mapa do nascimento de um indivíduo pode identificar realidades subjetivas e outras objetivas referentes àquela pessoa, tais como seu sentido de identidade, valores, crenças, talentos, comportamentos, e até mesmo fatos ou acontecimentos decorrentes desses fatores que são correspondentes ao simbolismo astrológico. Compartilhamos “campos informacionais”, qualidades planetárias geracionais, de nossa inserção em uma mesma época, no tempo de uma vida, disposto para todos. Como num tear em que cada linha faz parte do todo, pertencemos individual e coletivamente à tessitura do momento, à “trama do destino”.

Fica cada vez mais claro que não somos unidades isoladas, ou imunes ao que ocorre ao meio, e os impactos no coletivo afetam de alguma forma a todos também individualmente, do mesmo modo que o que cada um faz afeta em alguma instância a todos os demais.



O quanto cada um tem consciência, ou autoconsciência, e consequentemente responsabilidade sobre isso, ou ainda, o quanto essa autoconsciência interfere nos papéis que o indivíduo assume na vida, não é algo que possa ser visto apenas no mapa astrológico. Não existem indicadores dos níveis de consciência no horóscopo. Mesmo sendo o Sol um símbolo de consciência, nada diz sobre o nível de consciência da pessoa. Não



há como medir o quantum de luz o Sol da consciência individual irradia e ilumina sua própria vida e a vida dos outros. É um erro de distorção cognitiva dizer que um signo é mais evoluído, ou tem mais consciência que outro: “o mapa não é o território”.

O mapa astrológico é apenas uma representação simbólica das posições planetárias e forças arquetípicas de um dado momento no espaço sideral, do ponto de vista da Terra, e encontra correspondência com fatos e processos dinâmicos da vida que se desenvolve em todo planeta. Este mapa calculado para um dado momento de um determinado lugar pode ser o mapa natal de um homem, de uma mulher, de uma empresa ou empreendimento, de um evento, ou até de uma nação, portanto ali nada está escrito que indique a natureza do território a que se refere.

Stephen Arroyo, no seu livro “Astrologia, Karma e Transformação”, defende que é um grave erro afirmar que se pode averiguar o nível de consciência psicológica de uma pessoa através do horóscopo de nascimento, de acordo com certos aspectos e posições planetárias. Ele cita Dane Rudhyar, dizendo





que o conteúdo e a consciência psicológica dos “modelos estruturais da vida”, que são representados no horóscopo, não estão ali indicados.

“Embora um astrólogo sensível, orientado espiritual e psicologicamente, possa muitas vezes intuir o nível de consciência psicológica de outra pessoa”, tal percepção vem mais do profissional do que do horóscopo em si. Assim, Rudhyar alerta também para a necessidade da precaução de não basear qualquer análise ou julgamento apenas nessa intuição pessoal, pois todos nós temos limitações, nosso próprio nível de consciência, de compreensão e valores pessoais, que podem restringir a objetividade e eficácia da observação e orientação.

A crença de que o nível de consciência é expresso pelo horóscopo oferece uma perspectiva limitada às potencialidades da pessoa, colocando a possibilidade de desenvolvimento pessoal dentro de uma caixa fechada, atestando que o ser humano seria incapaz de sair daquele modelo e desenvolver a consciência ao longo da vida.



Não estamos confinados aos limites impostos pelas configurações astronômicas do momento do nascimento. Ao contrário, reconhecer potencialidades disponíveis nos campos informacionais gerados por aquelas posições geocósmicas pode levar-nos a criar uma vida repleta de sentido e a abrir um leque de perspectivas infinitas, de alternativas para aperfeiçoar o ser, na direção daquilo que nascemos para ser.

“Não, você não pode ser qualquer coisa que queira, mas pode ser qualquer coisa que seja capaz de se tornar.” (Anne Bruce)



O mapa não é um testamento cósmico. É um guia que indica caminhos, interferências, armadilhas e saídas, mas ali não está escrito se vamos trilhar essas estradas, ou não. É um catalisador de consciência. Os antigos



diziam acerca da possibilidade evolutiva do ser humano: “Tudo o que acontece está escrito, mas nem tudo que está escrito tem que acontecer.”.

Um dos fatores que favorece a expressão mais plena das situações astrológicas do mapa é justamente o nível de consciência da pessoa, como escreveu Serge Raynaud de La Ferriere: “O sábio rege sua estrela, mas o ignorante é regido por ela.”. Como se explicaria o caso de gêmeos astrológicos terem níveis de desenvolvimento tão distintos? E também os casos de gêmeos idênticos que são dotados de níveis de consciência tão diferentes?

Enquanto seres, somos um sistema aberto em constante interação com o cosmos, segundo ensinamentos da tradição budista tibetana, e recentes pesquisas na área do desenvolvimento humano.

A própria natureza fluida da vida é movimento constante, ao que tudo indica, em constante transformação. Os planetas não param no tempo e espaço, seguem o fluxo de modo harmônico e matematicamente previsível. Tudo parece seguir um processo cíclico de desenvolvimento evolutivo. O ser humano obedece a padrões de mudanças ‘previsíveis’, tanto no aspecto físico quanto psicológico em termos de desenvolvimento para as diferentes fases de idade, como tão bem assinalam Piaget, Mahler, Steiner e muitos outros, guardando as diferenças individuais.



Por si só, essas etapas já constituem mudanças de níveis de consciência e de percepção da vida, de si mesmo e dos outros, que vêm naturalmente com o processo de amadurecimento. É possível monitorar os períodos da vida através da observação de ciclos similares dos planetas e estabelecer correlações bastante significativas.



Desse modo, podemos indagar sobre a necessidade de lançar mão de alguma interface, ou teste de aferição dos diferentes níveis de consciência, para situar dentro das perspectivas

astrológicas que são observadas no mapa, em que ponto de desenvolvimento do processo evolutivo se encontra uma pessoa, num dado momento, e assim podemos ter uma compreensão ainda mais ampla de como está sendo usado seu potencial, que valores pessoais nesse momento são mais importantes, quais as crenças e conteúdos se relacionam com aquele nível de consciência. Do mesmo modo que o nível de consciência da pessoa não está no mapa, saber qual o nível de consciência em que uma pessoa está operando é um passo decisivo em direção à realização. Ter consciência, apenas, não garante a sua realização.



“A consciência tem o poder de transformar aquilo que toca, mas não garante...”



Há estudos acerca da evolução da consciência e teorias do desenvolvimento humano, realizados pelo psicólogo americano Clare W. Graves na segunda metade do século passado, e posteriormente por Don Beck e Christopher Cooke, em busca “do que é ser um adulto normal e psicologicamente saudável”. Tais pesquisas originaram testes de Níveis de Desenvolvimento que, quando aplicados, juntamente com os mapas que a Astrologia oferece (mapa natal, progressões, trânsitos e ciclos planetários), possibilitam fazer um diagnóstico bastante preciso do “estado atual” do sistema de valores e do desenvolvimento dos padrões astrológicos em que se encontra uma pessoa.

Assim, geram muitas fontes de reflexão e autoconhecimento que fomentam ainda mais e mais consciência acerca de si mesmo, além de criar indicadores de caminhos para elevação da consciência à realização do que se deseja.



## ESPIRAL DINÂMICA, MODELO GRAVESIANO

O modelo do desenvolvimento dos níveis de consciência criado por Clare Graves é uma espécie de “mapa psicológico” que estuda os estágios evolutivos da inteligência adaptativa do ser humano em constante processo de amadurecimento. O estudioso chega à conclusão de que o processo de desenvolvimento psicológico do ser humano é aberto, sempre podendo evoluir. Esse modelo depois foi chamado por Don Beck e Chris Cowan de Espiral Dinâmica onde foi aplicada uma escala cromática para representar e distinguir os oito diferentes níveis ou matizes dos grupos e subgrupos numa espécie de sistema de valores humano, a saber:

- Nível 1 – Branco: senso de sobrevivência;
- Nível 2 – Roxo: mágico, animista;
- Nível 3 – Vermelho: impulsivo egocêntrico, poder e ação;
- Nível 4 – Azul: intencional; Força da verdade;
- Nível 5 – Laranja: realizador, ímpeto de luta;
- Nível 6 – Verde: comunitário; vínculo humano;
- Nível 7 – Amarelo: integrativo, sistêmico;
- Nível 8 – Turquesa: Holístico; Visão Global;

A relação desse tema com a astrologia é um assunto que encontra um campo muito amplo por explorar. A astrologia, como forma de pensamento, também se expressa de acordo com o nível de consciência e linhas de valores de cada um e de determinado período histórico. E hoje, em que nível a astrologia está sendo praticada? Será que podemos praticá-la num nível acima do qual estamos situados?

No nível roxo, seria a astrologia uma crença que depende de se acreditar para que funcione, ou é uma prática mágica que evoca espíritos de proteção contra a influência dos planetas maléficos, ou dos “des-astros” (mal aspectos dos astros)? No nível vermelho, seria um instrumento de poder, de manipulação de calendários para fazer impor o desejo egocêntrico de dominação e supremacia de uns sobre os demais?



No nível azul, seria uma forma moral de aceitação das condições cármicas terrestres limitantes em troca da vida eterna no céu, da salvação da alma, atenuando culpas e impondo o autosacrifício? No nível laranja, seria o uso da precisão e tecnologia científica, em busca de eficácia e de comprovações estatísticas para justificar a possibilidade de alcançar resultados pretendidos, mesmo que predatórios para outros, sem reconhecer a espiritualidade como uma real possibilidade acessível ao homem?

No nível verde, seria tão pluralista, e imediata, que aceita todas as explicações conciliatórias e tentativas de justificar tudo, ou quase tudo, inclusive por meio de paradoxos irreconciliáveis? Numa outra camada ou ordem: como seria a astrologia no nível amarelo, integrativo e sistêmica? E como seria a astrologia holística, transpessoal, do nível turquesa? Podemos até conceituá-la cognitivamente, mas o grande desafio é vivê-la, e por meio de sua prática cotidiana aperfeiçoar o ser.

A astrologia desde sua origem busca canais livres para sua expressão, se recria e se renova através de quem a pratica. Mas não podemos nos transformar em qualquer estágio superior àquele que já estamos apenas pelo simples fato de termos consciência de sua existência.

“O modo mais efetivo de fazer mudanças é assumir que aquelas mudanças afloram naturalmente a partir do que você é.” (Lorna MacKinnon)

*Escrito por  
José Maria Gomes Neto*



# CAPÍTULO III

*Inovar é olhar para o que é antigo e ver de um novo modo o que tem tradição, diferente de olhar para o que é novo, com o antigo e conhecido modo limitado de ver as coisas.*

— José Maria Gomes



# Essência

**A**strologia é um saber ancestral, milenar, perene. Mas, diferente do que muitos pensam, o fato da observação do céu comparada à vida na Terra ter se originado entre os nossos remotos ancestrais, não significa que a astrologia é um método de entendimento troglodita, resquício de uma forma rudimentar de ver a vida. Trata-se de um saber que, com mais de 5.000 anos de história, ainda mantém sua resoluta contribuição como um dos afluentes que convergem para o Grande Rio do Conhecimento Humano. A grande maioria desses afluentes do saber humano chega pelo lado esquerdo do Grande Rio; a astrologia vem pelo lado direito, o outro lado, já que obedece a um paradigma diverso daquele que abriga a ciência e as coisas que se unem pela relação de causa e efeito.

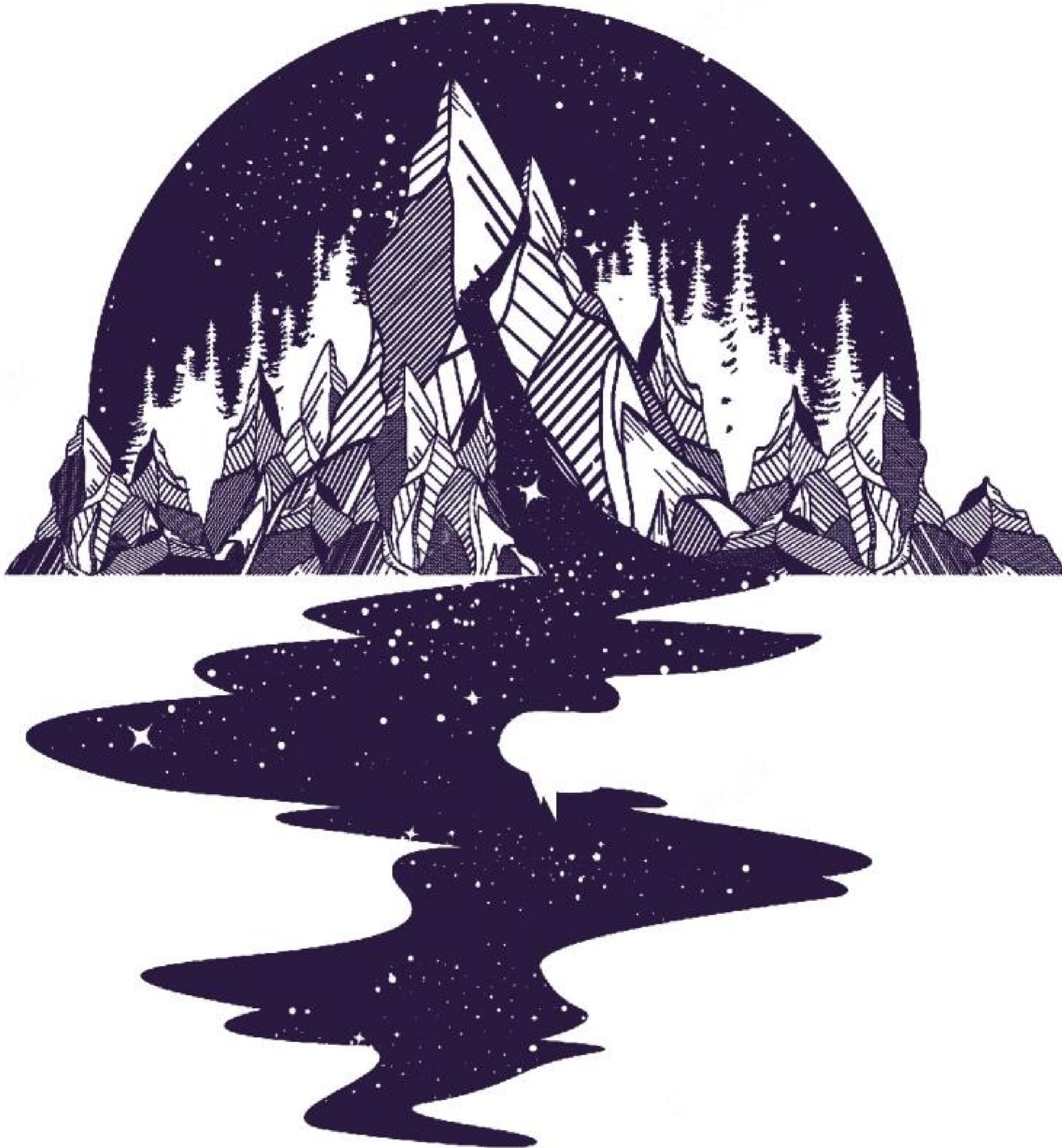
Recorrendo-se à prosopopeia, a astrologia é a “Linguagem de Deus” ou a “Linguagem do Todo”, um alfabeto disponível aqui e agora, mas que certamente só será adequadamente compreendido e explorado eras à frente, quando o Homem retornar ao seu contato íntimo com a Natureza e vislumbrar a sua integração à totalidade. Hoje, numa fase marcadamente científica e materialista, podemos apenas vislumbrar algumas das suas infinitas possibilidades, como seria de se esperar de uma linguagem tão abrangente. Com toda a idade que tem, a astrologia ainda está no seu alvorecer.

Além de um saber natural, a astrologia é poesia e êxtase religioso. Mas não se trata absolutamente de uma religião nos moldes como esta é vista atualmente, uma vez que não implica em rituais, dízimos, crenças ou o que quer que separe a busca do Divino em diferentes partidos. A astrologia une e religa, é a religião pura, o diálogo com o Divino que habita no mundo dos simbolismos, a máxima expressão do termo “religare”, já que é um puro saber de religação ao Todo, ao Cosmos.

Mas, uma coisa que a astrologia não é - e isso fica claro para quem a compreende verdadeiramente - é aquilo que hoje se denomina “ciência”. Poderíamos enquadrá-la seguramente numa forma superior ou mais abrangente de “ciência”, já que este termo por si significa “saber que se adquire pela leitura e meditação; instrução, erudição, sabedoria” (Dicionário Aurélio).

No entanto, a forma como a “ciência” encara hoje os fenômenos reside inteiramente nas relações de causa e efeito, uma relação horizontal, onde são buscadas as chamadas “equações” ou elos de causalidade, e a astrologia não se enquadra neste tipo de modelo, já que o fenômeno astrológico não pode ser equacionado, sistematizado ou simplesmente metodizado. É perda de tempo querer tratar a astrologia com uma estrita





metodologia científica, que não é - atualmente - ampla o suficiente para abranger um saber vertical.

Trata-se de um conhecimento acausal, sem relação de causa e efeito. É um fenômeno sincrônico, vertical, onde a observação de um fenômeno “A” (por exemplo, posição relativa de planetas do Sistema Solar) e um fenômeno “B” (por exemplo, ocorrências aqui na Terra), parecem refletir um mesmo padrão, aquilo que Jung denominou de arquétipo, sem que haja entre “A” e “B” qualquer linha de causalidade, influência, precedência ou parentesco. “A” é totalmente independente de “B” apesar de que ambos parecem emitir uma mesma mensagem no plano simbólico.

Trata-se de uma enorme bobagem coisas do tipo “Os astros inclinam, mas não predispõem...” ou “Influência dos astros” ou “Fulano está sob efeito da quadratura de Plutão à Lua” (o erro nesta última é o termo “sob efeito”). Cientificamente todos sabemos que estrelas, planetas, satélites, cometas, enfim, quaisquer corpos que transitam pelo Cosmos, emitem e recebem variadas formas de energia. Fisicamente interagem com outros corpos celestes, destacando-se, neste caso, os campos gravitacionais e eletromagnéticos. Acontece que nada disso tem qualquer coisa a ver com a astrologia. Querer usar qualquer teoria científica - coisas como campos magnéticos, eletromagnéticos, gravitacionais, etc. - e, muito pior, certos pressupostos da Física Quântica demonstra ignorância tanto da ciência quanto da essência da astrologia.



Onde há possibilidade de existir uma equação, uma fórmula exata, uma probabilidade de ocorrência, uma previsão que se confirma segundo um modelo, em nada disso irá se encontrar qualquer pegada da astrologia. Trata-se puramente de Ciência, sem dúvida o maior e mais profícuo afluente que deságua no Grande Rio do Conhecimento pelo seu lado Esquerdo. Como afirmei antes, a astrologia vem pelo outro lado, num outro paradigma. Até mesmo certas elucubrações pseudocientíficas são utilizadas para tentar fundamentar algo tão simples como a astrologia, coisas como a teoria dos “Campos Morfogenéticos ou Mórficos” de Rupert Sheldrake, ou o Holograma, um modelo científico que serve para ilustrar a astrologia, mas apenas isso.

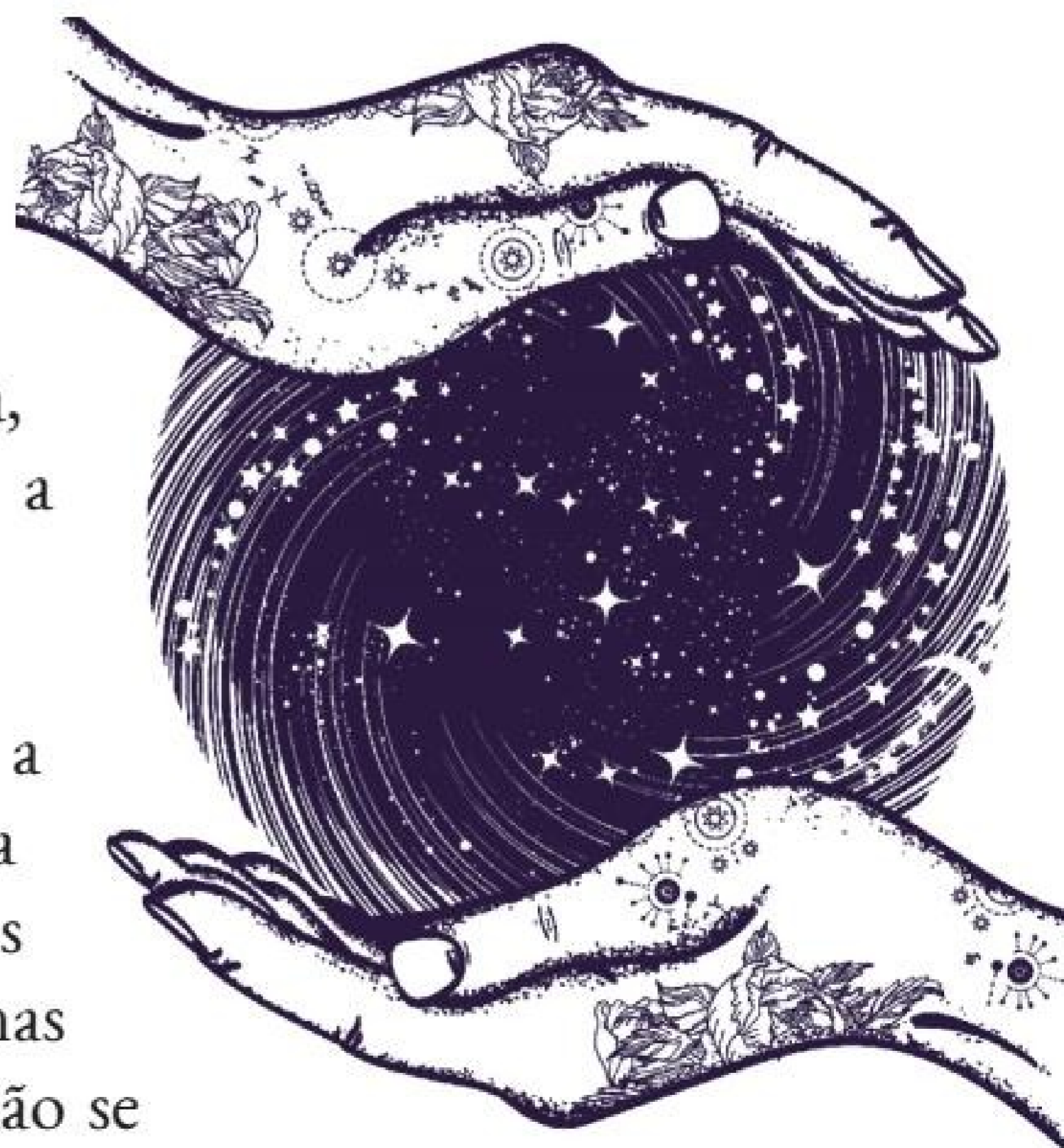
De fato, o Holograma não é uma explicação para a astrologia e nem tem nenhuma relação com a mesma, mas a partir dele pode-se fazer algumas analogias interessantes com a astrologia.

Infelizmente, devido a esta confusão de modelos, a astrologia vem sendo incompreendida ao longo de sua existência, gerando críticas que, quando muito, poderiam ser dirigidas àqueles que apenas a utilizam em proveito próprio, sem nenhuma consideração pela sua origem sagrada. Entre estes críticos da astrologia que habitam o mundo científico, encontram-se especialmente os astrônomos, que são os verdadeiros cientistas do céu.

E a criticam por dois motivos simples: em primeiro lugar, por mero ciúmes, já que a astronomia nunca conseguiu desfrutar do apelo popular que tem a astrologia; e, em segundo lugar, pelo fato de que os astrônomos e cientistas de um modo geral não compreendem os fundamentos da astrologia, e a contemplam com uma visão estritamente material, horizontal, obviamente fundamentada em relações de causa e efeito, na qual a astrologia não se insere. Assim, passam a querer checar as questões astrológicas à luz do seu restrito modelo de causa e efeito.

Vista sob esta ótica, é natural que a astrologia pareça mesmo uma brincadeira de idiotas, uma superstição. O que se lamenta é que estas pessoas (os cientistas), que tanto se gabam de terem ajudado a abrir a mente da humanidade, não tenham ainda aberto a sua própria mente o suficiente para estudar fenômenos que não são percebidos com o hemisfério cerebral esquerdo, responsável pela parte lógica, racional e horizontal da percepção. De tanto treinarem e se identificarem com este hemisfério cerebral, fica difícil perceber que existem outras formas de ver a existência, tão fundamentais para a sabedoria quanto a forma racional, lógica.

E quanto mais insistirem que só se pode ver a verdade desta maneira lógica, mais a ciência ficará longe de descobrir respostas às antigas indagações do ser humano, entre elas, apenas para citar, o fenômeno da vida, posto que não se





chegará jamais a uma resposta científica a esta questão enquanto não se considerar a existência do modelo vertical, onde poderíamos inserir a alma.

Os cientistas criticam a astrologia, mas são tão ou mais incoerentes do que parecem ser os astrólogos, quando tratam de lamber suas próprias feridas. Tentam explicar a vida através da evolução, da seleção natural entre as espécies, esquecendo-se que a própria ciência ao traçar as “Leis da Termodinâmica”, especialmente a primeira e a segunda leis, coloca o fato da existência diante de situações insustentáveis sob a ótica

do modelo materialista, de um universo desprovido de alma, evoluindo apenas segundo reações químicas. Resumindo, quando a ciência tenta beliscar questões relacionadas à existência, se embanana toda, uma vez que estas questões fogem ao restrito modelo científico contemporâneo.

A 1ª Lei da Termodinâmica, a da conservação da energia, diz que “a energia pode ser convertida de uma forma para outra, mas não pode ser criada ou destruída”. Isto demonstra de maneira bastante conclusiva que o Universo não se criou sozinho e do nada, o que implica na consideração de algo superior à própria existência, fora dos moldes científicos, ao que, na falta de palavras e entendimento para defini-lo, reverentemente denominamos de “Deus” ou “Todo”.

A 2ª Lei da Termodinâmica, a famosa “Lei da Entropia”, diz que “em qualquer mudança física, a energia diminui constantemente em utilidade, tendendo a um estágio final de completo acaso e indisponibilidade”. Essa queda da ordem para a desordem elimina a possibilidade de uma lei básica de crescente organização, que transformaria sistemas existentes - como a própria vida - em sistemas superiores, ou seja, a evolução. Mas a evolução é um fato, ela existe!? Por esta lei, haveria uma involução constante e ao



invés da bactéria se desenvolver ao longo de milhões de anos para constituir organismos superiores, aconteceria o contrário, evoluindo até voltar a ser um mineral.

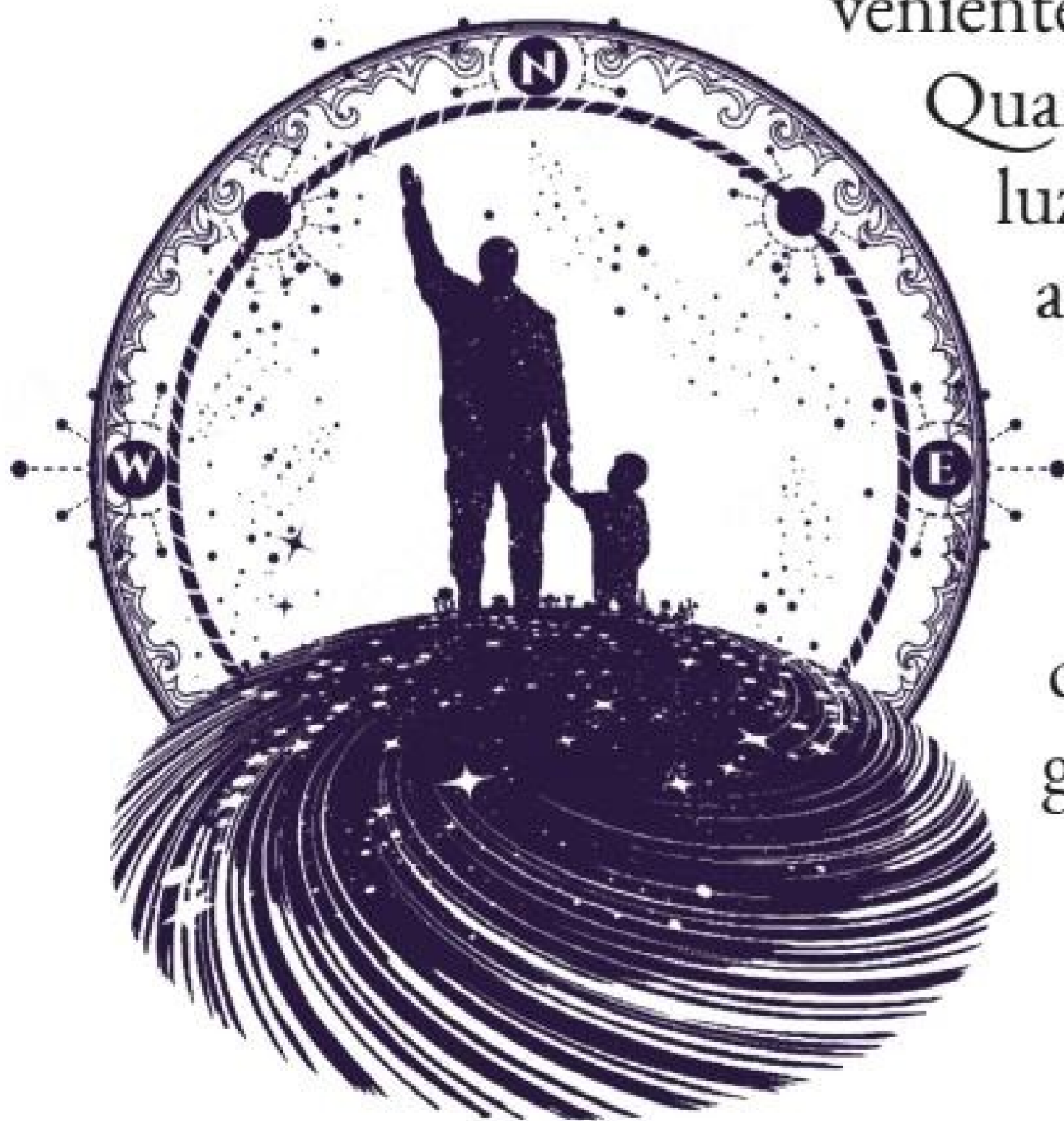
Aliás, por essa lei, a bactéria não teria jamais acontecido, pois implica numa ordem superior aos seus componentes. Tentando manter seus dogmas materialistas, a Ciência construiu uma cerca nesse princípio, asseverando que a 2ª Lei de Entropia funciona apenas em sistemas fechados e a evolução se dá em sistemas abertos, mas, em última instância, não será o nosso inteiro Universo um sistema fechado?

Aqui, os cientistas teimam em desconsiderar uma onda vertical, organizadora, que poderíamos denominar simplesmente de “Vida”. Esta onda organizadora é chamada de princípio “Filho” (Cristianismo); “2º Logos” (Teosofia); ou “Vishnu” (Hinduísmo), um dos três princípios básicos que constituem e sustentam o Universo. Na sua totalidade, estes três princípios são denominados de “Pai” (1º Logos, Shiva), “Filho” (2º Logos, Vishnu) e “Espírito Santo” (3º Logos, Brahma).

A falta de visão do modelo vertical é a origem das grandes incoerências da ciência. Mas, mesmo com a visão fragmentada no seu restrito modelo, os cientistas cismam em querer detectar as incoerências em outros sistemas, que só parecem assim pelo fato de não serem abordados de forma conveniente, ou seja, segundo sua própria natureza.

Quando observamos um fenômeno vertical à luz de um modelo horizontal, é óbvio que apresentará inúmeras incoerências... E vice-versa!

Quando a “Ciência” passar a ser “Omnisciência”, e se abrir o suficiente para abranger os dois modelos de compreensão da realidade, separando e ao mesmo tempo integrando as duas formas de saber - hori-



zontal e vertical -, utilizando ambos hemisférios cerebrais e suas diferentes percepções, a razão e a intuição, aí terá se aberto o suficiente para alcançar a grande síntese; as atuais incoerências se tornarão coerentes, os paradoxos serão reconciliados e tudo será visto como complementar, diferentes aspectos da visão polarizada, que, na síntese, se fundem num Todo Cósmico, perfeitamente ordenado, como não poderia deixar de ser neste nosso Universo perfeito.

Qualquer fórmula, relação ou lei natural não poderia existir se não houvesse uma ordem cósmica. Tanto o conhecimento científico quanto o dito saber esotérico estão subordinados a leis maiores ou Leis Cósmicas, princípios abstratos que determinam coerência e ordem ao Todo.

Os cientistas, por exemplo, vivem buscando equacionar todos os fenômenos que ocorrem no Universo, o que seria inviável se não houvesse uma relação de causa e efeito entre as ocorrências da natureza. Sem isso, seria impossível buscar-se relações e equações que explicassem o universo visível. Da mesma forma, os astrólogos relacionam as “Imagens” que permeiam o Universo, buscando um elo comum entre as infinitas “mensagens” que cruzam simultaneamente os mais diferentes planos de experiência, tanto os macrocósmicos quanto os microcósmicos.

No entanto, diferente da mentalidade científica, os astrólogos não buscam relações de causa e efeito entre estes fenômenos, mas, sim, um elo simbólico entre os mesmos, como se houvesse algo maior que, com um “sopro”, colorisse com os mesmos tons os elementos simbolicamente análogos, desde as galáxias até os átomos e partículas infinitesimais, seja nos planos materiais ou nos planos sutis de experiência. E a forma como os astrólogos “sentem” este “sopro” é através de simbolismos, o que aproxima a astrologia de algo poético ou artístico.



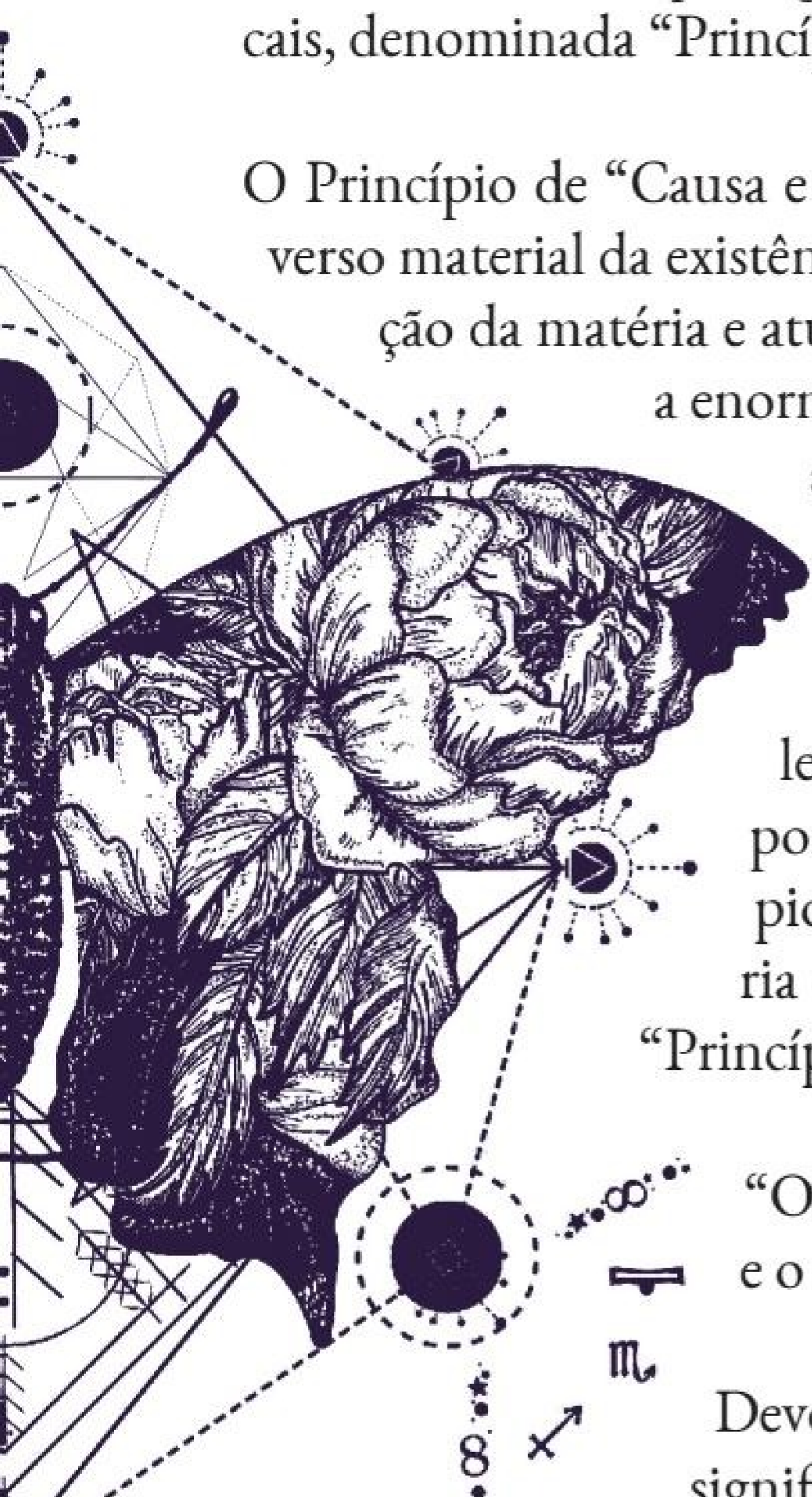
O mais importante é que as duas formas de se ver a realidade estão subordinadas a leis maiores. Curiosamente a Lei maior da Ciência é ignorada pelos cientistas, não sendo jamais citada em tratados ou livros de ciência. Esta Lei é denominada “Princípio de Causa e Efeito”. Da mesma forma, há uma outra Lei que rege todos os fenômenos ditos esotéricos ou verticais, denominada “Princípio de Correspondência”.

O Princípio de “Causa e Efeito” é uma lei horizontal, que atua no universo material da existência e está ligado à entropia, regendo a distribuição da matéria e atuando numa direção estritamente material. Daí a enorme dificuldade que os cientistas têm em abordar as questões relacionadas à existência, à vida e à alma.

Já o “Princípio de Correspondência” é uma lei vertical, acausal e, portanto, não se manifesta por relações diretas de causa e efeito. É um princípio que comanda a dotação de Vida a toda matéria que existe no Universo (Lei de Atração). Diz o “Princípio de Correspondência”:

“O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima.”

Deve-se entender perfeitamente este “é como”, que significa ser análogo, mas não igual ou semelhante. É ter uma função correspondente que expresse um mesmo princípio arquetípico, seja qual for o plano de manifestação. Seja, por exemplo, a função “centralizar”, ou “irradiar”. No Sistema Solar esta função arquetípica é expressa pelo Sol. A função “sol” inclui outras atribuições como transmitir vitalidade, criatividade, nobreza, majestade, liderança, brilho, dramaticidade. O astro Sol cumpre tudo isto no Sistema Solar. Um rei é o “sol” para o seu reino, assim como o coração é o “sol” do corpo humano, já que expressam funções análogas em relação ao seu sistema.





O leão, o rei dos animais, expressa o princípio solar através do seu porte, conduta e aspecto. Entre os pássaros, temos o pavão, nas flores o girassol. Enfim, em cada plano de manifestação ou sistema, iremos encontrar elementos que expressam este princípio. Poderíamos adotar o mesmo procedimento para os outros princípios arquetípicos.

Aqui, é importante considerar que ao interpretar um mapa astrológico, o astrólogo não está lidando com planetas físicos tipo Sol, Lua, etc, mas sim com o princípio que este planeta expressa.

O ponto mais importante do “Princípio de Correspondência” é que se trata de uma lei acausal. Ele estabelece apenas uma relação “funcional” entre os variados planos de manifestação sem que haja aí nenhuma relação de causalidade. É através desta lei que funciona o esoterismo e todos os mecanismos em que se reconhece o Todo pela parte, ou outros planos a partir de um certo plano específico.

Os astrólogos, portanto, observam a posição dos planetas no Sistema Solar e “sentem” o que ocorre nos outros planos de manifestação; no entanto, poder-se-ia “sentir” o mesmo a partir de qualquer outro plano de referência, da mesma forma como pode-se “sentir” as condições de todo corpo humano através da íris, das unhas ou das palmas das mãos. No seu significado mais profundo, é o “Princípio de Correspondência” que mostra a interligação de todas as coisas do Universo, como se fossem partes de um grande Todo Cósmico, dançando todas ao som de uma mesma música universal.

A astrologia, portanto, lida com esta projeção vertical expressa no “Princípio de Correspondência”. O que se manifesta no macrocosmo é espelhado no microcosmo e vice-versa. A natureza é um espelho de infinitas faces, que a cada momento reflete uma mesma mensagem arquetípica.

Já a ciência, cuja função é estabelecer relações de causa e efeito, manifesta-se no sentido horizontal, perpendicular ao esoterismo. É regida pelo princípio de “Causa e Efeito”, que diz:

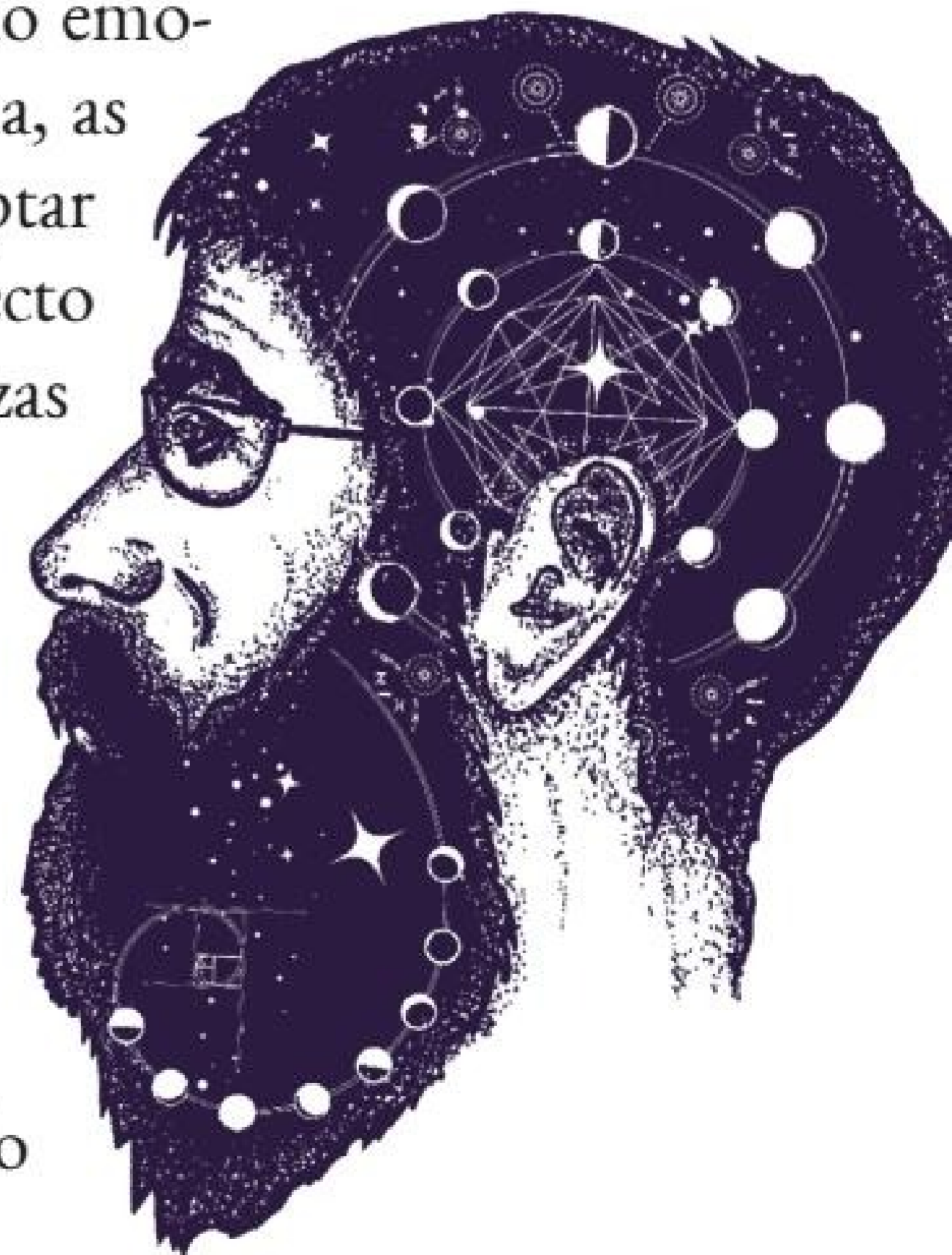
“Toda a causa tem seu efeito, todo o efeito tem sua causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o acaso é simplesmente um nome dado a uma lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei.”

O saber científico é, em suma, a busca de interligações, relações causais, formulações, ao que não se submete a astrologia, por ser expressão de um princípio acausal. Na abordagem seguinte podemos ver melhor as projeções verticais (esoterismo) e as projeções horizontais (ciência).

Pelo “Princípio de Correspondência”, vertical, podemos associar Saturno à disciplina, ossos e porta. Sob o simbolismo deste planeta podemos ter problemas ósseos ou as “portas podem ser batidas na nossa cara”. No entanto, estas são relações acausais. Não é Saturno que causa reumatismo e nem o responsável por nos ter sido negada uma oportunidade.

Da mesma forma, se eu cair de uma árvore e partir a perna num aspecto difícil de Saturno, uma segunda pessoa poderia passar por um período de depressão e medo, manifestando a função no plano emocional ao invés de no plano físico. E, por essa linha, as possibilidades são infinitas, e inclusive pode-se optar por alternativas saudáveis para “canalizar” o tal aspecto tenso. Esta possibilidade é uma das grandes riquezas da astrologia. A situação de Saturno relacionada a nós é apenas um reflexo, que em suma poderia ser verificado em outros planos de referência, pois cada reino de manifestação tem “Saturnos” arquetípicos.

A relação astrológica é, portanto, acausal. Não poderemos encontrar uma fórmula “científica” que equacione porta, delegado e ossos. Já no sentido



horizontal, podemos estabelecer fórmulas e relações, uma vez que aí se manifesta o “Princípio de Causa e Efeito”. Esta é a tarefa da ciência. Os astrônomos estudam o céu e suas relações físicas, os psicólogos estudam as neuroses e suas causas, os biólogos analisam o funcionamento dos organismos, etc.

Podemos estabelecer relações causais no sentido horizontal, mas não no vertical. Daí ser incorreto considerar a astrologia uma ciência - pelo menos nos moldes atuais em que esta palavra se insere - ou atribuir “influência” aos astros. Tenho visto pessoas que, para mostrar a “influência” dos astros, recorrem a situações físicas, como a influência da Lua sobre as marés ou das manchas solares sobre a Terra, com se estes efeitos físicos, e, portanto, científicos, tivessem relação com a astrologia.

Não têm. No sentido astrológico, os astros não predisõem e nem influenciam nada, apenas refletem uma função arquetípica, pois como diz o Princípio da Correspondência: “O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima”.

*Escrito por*  
*Otávio Azevedo*





# CAPÍTULO IV

*“A contemplação da astrologia é bela em si mesma, uma compreensão de como as coisas inferiores estão ligadas com as superiores.”*


— Girolamo Cardano





# Signos

**P**or muito tempo, o Sol foi tratado apenas como o signo entre aqueles que não conhecem a astrologia, mas, felizmente, o conhecimento acerca do mapa astral, bem como os outros signos que cada um possui, tem se tornado cada vez mais difundido.



Não há de se falar em aspecto ou posicionamento mais importante, pois tudo, absolutamente tudo, que está no mapa importa - para o bem ou para o mal -, mas é inegável que alguns posicionamentos são mais evidentes em nosso comportamento. Assim, visando simplificar e focar nos aspectos mais evidentes de um mapa astral, surgiu o conceito de DNA astrológico ou DNA cósmico, o qual é formado pelo signo solar, o signo lunar e o signo ascendente.

O conhecimento acerca desse trio já pode oferecer uma boa ideia sobre um mapa astral, através de uma análise individual de cada um, mas também de uma análise conjunta desses três posicionamentos.

## SIGNO SOLAR

O Sol pode ser definido como a expressão mais pura de uma personalidade, ou seja, aquela energia vital sem a qual não é possível definir uma pessoa. O Sol é, também, responsável pela saúde e representa a figura parental mais forte e autoritária de alguém.



### O sol em Áries - Signo de Fogo

O primeiro signo do zodíaco é, também, o signo da exaltação do Sol. Ou seja, é o segundo local onde o planeta Sol se sente mais à vontade para expressar suas características, sua essência. Por isso é possível afirmar que não existe no Cosmos uma pessoa mais a vontade em simplesmente ser quem ela é do que a pessoa de sol em Áries!

O Sol em Áries é dinâmico, enérgico, animado, determinado e possui um grande apego à liderança. Na via negativa pode ser intolerante, competitivo e impulsivo. As palavras-chaves aqui são energia e desejo.



### O sol em Touro - Signo de Terra

Em se tratando de Sol em Touro, tudo acontece devagar, aos poucos. Isso porque Touro não é um signo de grandes rompantes, mas sim de calma e paciência. Além disso, o Sol em Touro é persistente, obstinado, responsável, prático e consegue ser extremamente sensual a sua própria maneira. Como todos os outros signos, apresenta alguns defeitos como a teimosia, a avareza e a preguiça. A palavra-chave nesse caso é morosidade.



### O sol em Gêmeos - Signo de Ar

Gêmeos, para a felicidade de uns e infelicidade de outros, é o signo mais inconstante do zodíaco, de maneira que este Sol carrega consigo toda a agilidade possível. Ademais, o Sol em Gêmeos é simpático, criativo, conversador, hábil e divertido. Sabe aquela pessoa que sempre tem uma piada pronta? Pois bem, é grande a probabilidade de essa pessoa ser geminiana. Por outro lado, o Sol em Gêmeos pode ser dissimulado e distraído, não pelo simples gosto de ser, mas pela sua facilidade em perder o interesse em algo ou alguém. A pessoa de Gêmeos é um pouco de tudo! As palavras-chaves deste signo são efemeridade e ambiguidade.



### O sol em Câncer - Signo de Água

Ah! O Sol em Câncer... Sem dúvida nenhuma este é um dos signos mais sensíveis do zodíaco, além de ser gentil, carismático e compreensivo. Possui, ainda, uma grande capacidade para dedicar-se às coisas ou pessoas que ama - e ele ama muito! Além disso, o Sol em Câncer é extremamente apegado àqueles que considera sua família, ao seu passado, suas raízes e sentimentos, o que por vezes pode torná-lo um pouco egoísta, sentimentalmente falando. Na via negativa, este Sol pode ser manipulador, lamentoso e rancoroso. A palavra-chave é sensibilidade.



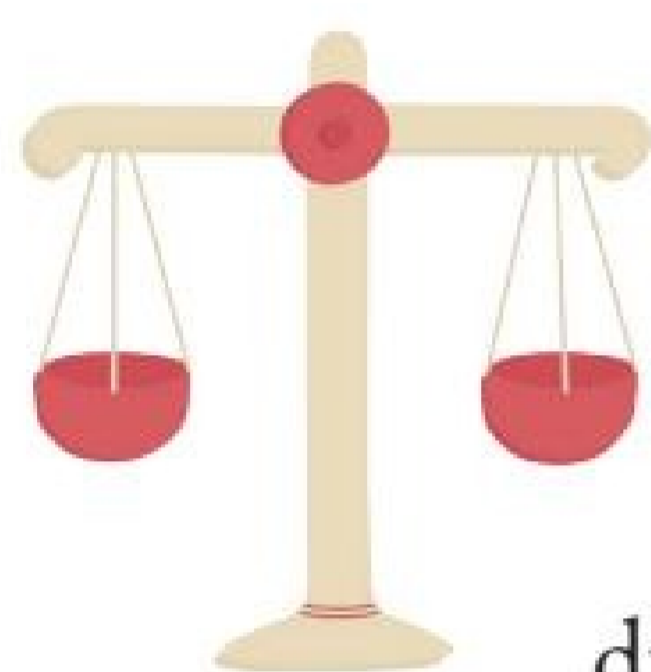
### O sol em Leão - Signo de Fogo

Aqui o Sol está em casa e faz a festa. O Sol brilha, reina e governa. Ao contrário do que o senso comum costuma acreditar, o Sol em Leão não é egoísta. Muito pelo contrário. Tem um enorme coração e costuma ser muito generoso com aqueles que ama, protetor, ativo e afetuoso, além de ser muito decidido e um líder natural. Cumpre ressaltar, também, que o Sol em Leão não faz tudo para chamar atenção simplesmente porque a atenção é naturalmente sua! Entretanto, pode ser egocêntrico, teimoso e arrogante. A palavra-chave, é ego.



### O sol em Virgem - Signo de Terra

Muito solícito e atencioso, o Sol em Virgem costuma ser ótimo em tudo aquilo que se propõe a fazer graças a sua capacidade de não esquecer de nenhum detalhe. O problema é a dificuldade deste Sol em perceber quando a sua análise minuciosa não foi solicitada ou tornou-se uma crítica desnecessária. É também muito prático, ativo, inteligente, puro e literal. A palavra-chave é utilidade.



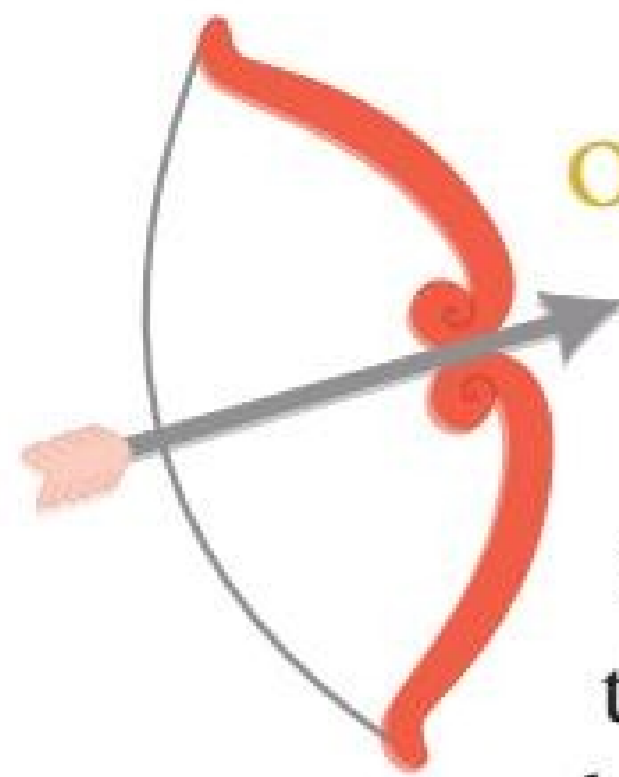
### O sol em Libra - Signo de Ar

O Sol em Libra tem uma grande capacidade para encontrar beleza - o seu próprio conceito de beleza - em tudo, pelo simples fato de que é isso que ele sempre procura. Para este Sol, a beleza das coisas é imprescindível, o que pode torná-lo fútil aos olhos de alguns. Além disso, tem um grande apreço pela diplomacia e pelo poder do diálogo, sendo um grande mediador de conflitos. O Sol em Libra é, ainda, amável, doce, sociável e, como bom signo de ar, um tanto distraído. Na via negativa pode ser extremamente indeciso e frívolo. As palavras-chaves são amor e beleza.

### O sol em Escorpião - Signo de Água



O Sol em Escorpião é conhecido pelo seu apelo sexual, mas para além disso, este Sol tem uma poder investigativo que causaria inveja até mesmo a Sherlock Holmes. Além de ter uma percepção muito grande sobre tudo que se passa ao seu redor, o Sol em Escorpião sabe como usar as circunstâncias, e às vezes as pessoas, ao seu favor. Não bastasse seu poder de manipulação, na via negativa, é rancoroso e vingativo. Por outro lado, é sensível, persistente e generoso. A palavra-chave é profundidade.



### O sol em Sagitário - Signo de Fogo

Pense em uma pessoa extremamente engraçada e leve. Aposto que você pensou em uma pessoa com energia sagitariana. Este Sol é inegavelmente um dos mais divertidos do zodíaco e está sempre pronto para uma aventura ou embarcar em alguma ideia maluca. O Sol em Sagitário tem uma energia contagiante e está sempre em busca de mais: mais alegria, mais diversão, mais dinheiro, mais amor... e isso, infelizmente, pode se tornar um grande defeito. Ademais, o Sol em Sagitário aprecia - e muito - a liberdade, o conhecimento e a honestidade, enquanto na via negativa é possível perceber certa impaciência e soberba. A palavra-chave deste Sol é expansão.



### O sol em Capricórnio - Signo de Terra

É difícil pensar no Sol em Capricórnio e não pensar em trabalho, compromisso, rotina, praticidade, utilidade e responsabilidade. Exigente por natureza, este Sol pode ser um pouco intolerante, rígido, sério e reservado, mas jamais deixa de dedicar-se totalmente às atividades ou pessoas com que(m) se compromete. A palavra-chave aqui é responsabilidade. Ou trabalho. Para o Sol em Capricórnio são praticamente a mesma coisa.



### O sol em Aquário - Signo de Ar

O Sol em Aquário é o diferente do zodíaco. E ele sequer se esforça para ser diferente, isso flui com uma naturalidade incrível para este Sol. Além disso, é imaginativo, livre, curioso, inteligente e divertido. Na via negativa tem-se a inflexibilidade, arrogância e frieza. A sua palavra-chave é desapego.



### O sol em Peixes - Signo de Água

O Sol em Peixes é paciente, amável, criativo, bondoso, materialmente desapegado e sensível. Ainda que seja considerado por muitos astrólogos o signo mais evoluído do zodíaco, Peixes também apresenta defeitos: é disperso, dependente, carente e indeciso. A palavra-chave é imaginação.

## O SIGNO LUNAR

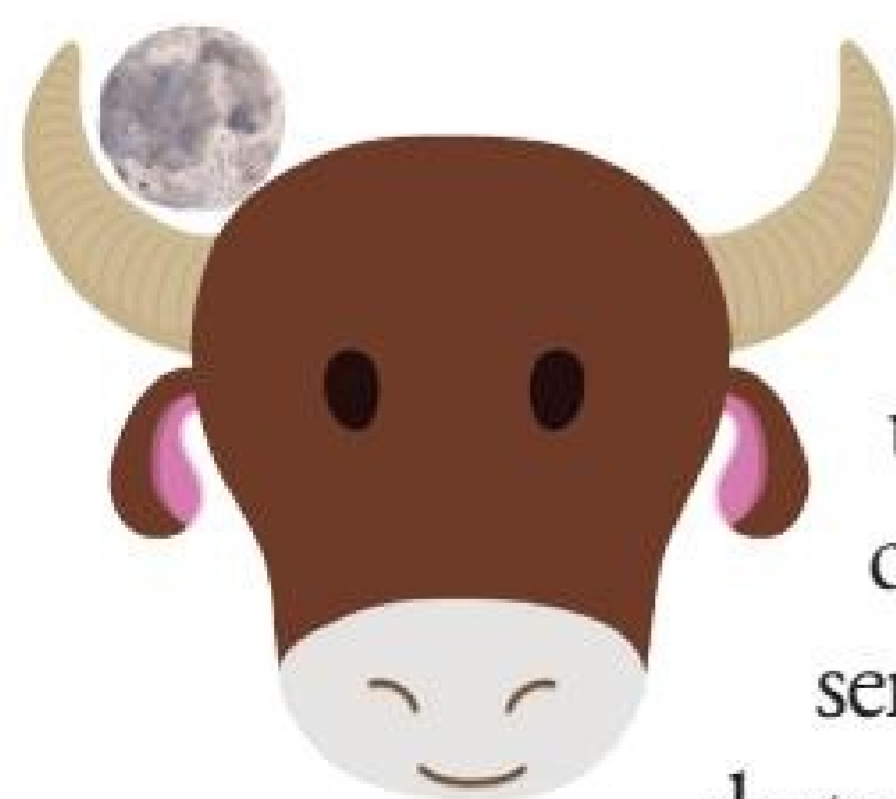
Enquanto o Sol expõe vontades mais simples e conscientes, a Lua é responsável pelas aspirações inconscientes e necessidades mais intrínsecas de um indivíduo, sendo também a responsável pela maneira como o mapa recebe cada acontecimento. Resumindo, a Lua expressa a maneira como uma pessoa sente e percebe o mundo, seus acontecimento e a si mesma.

### A lua em Áries

Sem divergir muito do Sol, a Lua em Áries é enérgica, mas também impetuosa, mimada e implacável. Encara a vida como um desafio a ser vencido e costuma ter uma percepção muito rápida das situações. É possível perceber uma certa dificuldade em lidar com sentimentos, especialmente aqueles mais calmos e sutis. Por fim, é uma Lua que costuma se ofender facilmente, levando para o lado pessoal.



### A lua em Touro



A Lua em Touro é emocionalmente estável, gentil, preocupada, prática e decidida. Busca sempre o melhor de tudo, seja para si ou para os outros e tem uma capacidade gigantesca para cuidar daqueles que a cercam. Tem, ainda, uma conexão muito forte com seus sentidos, especialmente o tato e o paladar. A dificuldade desta Lua está em entender aquilo que acontece ao seu redor, seja por ser muito literal ou por não possuir uma sensibilidade tão aguçada.

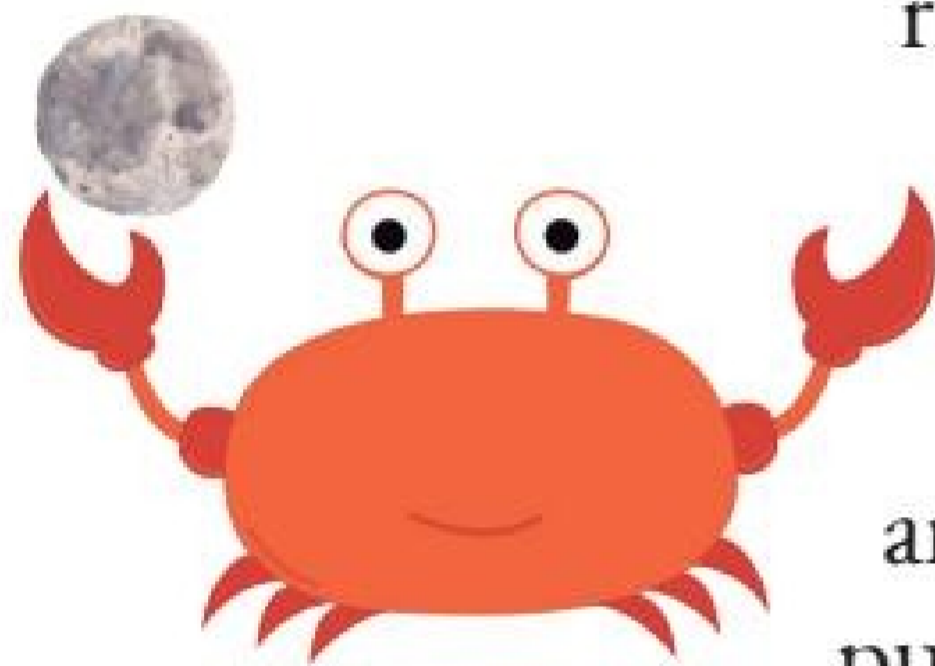
### A lua em Gêmeos

Com uma percepção rápida e precisa do mundo ao seu redor, a Lua em Gêmeos é pouco intuitiva, mas muito observadora. Além disso, não tem como hábito criar raízes sentimentais, de maneira que os vínculos podem ser profundos, mas pouco duradouros. É, ainda, criativa, inquieta e versátil.



### A lua em Câncer

Como a expressão domicílio já diz, no signo de Câncer é onde a Lua fica em casa e se sente à vontade para sentir tudo aquilo é possível. A Lua cance-



riana, conhecida como uma Lua triste,

é muito mais do que isso e traz sempre consigo uma enxurrada de sentimentos, sejam eles bons ou ruins. Essa Lua é muito intuitiva, cuidadosa e amorosa, mas na via negativa pode tornar-se manipuladora e sofrer de uma certa lentidão para entender e reagir às mais diversas situações da vida.

### A lua em Leão

A Lua em Leão possui uma grande capacidade em conectar-se a toda e qualquer coisa ou pessoa que possa satisfazer seu ego - o qual é gigantesco. Mais do que uma capacidade, a conexão com o ego da Lua em Leão é uma necessidade, de maneira que ela pode facilmente se ofender se não se sentir valorizada. Entretanto, possui sentimentos nobres em seu coração e os dedica incondicionalmente a quem ama. Possui também um senso de lealdade e grande perspicácia, a qual é afetada por sua falta de objetividade frente às situações.



### A lua em Virgem

Creriosa, a Lua em Virgem atrela seus sentimentos ao perfeccionismo em algum dos âmbitos de sua vida - não necessariamente o sentimental. É uma Lua que dificulta a abertura emocional com o mundo exterior e que precisa sentir-se segura para mostrar seu lado mais íntimo. Gosta bastante de categorizar sentimentos e pessoas, o que, aos olhos de muitos, pode parecer frieza.



### A lua em Libra

Amigável e indecisa, esta Lua sente uma necessidade quase física de agradar todos ao seu redor, ficando decepcionada e triste quando falha nesse propósito. É uma Lua que evita conflitos pessoais a qualquer custo, mas que administra como ninguém o conflito alheio. Além disso, é amistosa, gentil e simplesmente não sabe como dizer “não” quando necessário.

### A lua em Escorpião

A Lua no signo de Escorpião encontra-se em queda, ou seja, há uma grande dificuldade em sentir, entender e até mesmo expressar sentimentos. Apresenta-se como uma Lua possessiva, vingativa, temperamental, dominadora, orgulhosa e rancorosa, tornando as relações um tanto quanto difíceis. Mas, enquanto qualidades, possui autoconfiança, obstinação e capacidade de entender (e investigar) as pessoas ao seu redor



### A lua em Sagitário

Poucos posicionamentos são tão livres e ingênuos como a Lua em Sagitário. Ela é capaz de pensar e sentir mil coisas ao mesmo tempo, mas também rejeita tudo aquilo que acredita ser irrelevante. É irresponsável, decidida, independente e extremamente amistosa com todos a sua volta.



### A lua em Capricórnio

Uma vez que se encontra em detrimento (pois o domicílio da Lua é Câncer, signo oposto a Capricórnio), a Lua em Capricórnio ressalta a frieza e objetividade de um mapa astral. Tem dificuldades em oferecer algo sem esperar nada em troca, pois enxerga a vida como um grande negócio. Possui uma grande capacidade de liderança, mas infelizmente pode ser facilmente odiada por reagir friamente nas mais diversas situações.



### A lua em Aquário



Portadora de uma perspicácia muito grande, a Lua em Aquário demonstra uma frieza e objetividade muito grandes. Além disso, é emocionalmente desapegada e ama a liberdade mais do que qualquer outra coisa. É uma Lua que se mostra uma boa amiga, companheira e preocupada com a coletividade, mas que se porta de maneira egoísta.

### A lua em Peixes

Se um dia encontrar alguém com olhos que parecem tristes, cabisbaixos e, especialmente, que de alguma forma lembrem um mar ou rio, é provável que esteja diante de uma Lua em Peixes. Amorosa, tímida, calma e sensível, esta Lua está sempre em busca de segurança emocional através de outras pessoas, o que por vezes a torna extremamente dependente. Muito romântica e pouco objetiva, não é raro uma Lua em Peixes magoar outras pessoas, não por maldade, mas por falta de análise dos fatos e da situação.



## O ASCENDENTE

Astrologicamente falando, o signo ascendente é aquele que ascendia no horizonte leste no exato momento do nascimento de uma pessoa - e é por isso que o horário exato é tão importante para o cálculo de um mapa astral. Já na prática, se o mapa astral fosse uma festa de carnaval, o ascendente seria a fantasia que cada um veste. Isso porque o ascendente é, literalmente, uma fantasia, uma máscara ou até mesmo um escudo que cada pessoa usa para proteger a parte mais profunda e verdadeira de si mesmo.

É importante ressaltar que essa máscara não é algo que se veste de maneira consciente. Muito pelo contrário. Uma vez que o Ascendente é como uma proteção ou até mesmo o modelo de personalidade que uma pessoa almeja ter, não é raro que a mesma tente projetar essa imagem frente ao mundo. Entretanto, inevitavelmente, essa máscara cai por terra quanto mais se convive e conhece uma determinada pessoa.

Cumpramos destacar, ainda, que o Ascendente é o que temos de mais próximo da Terra no mapa astral, de maneira que ele possui certa influência nos traços físicos de cada pessoa, podendo contar com a influência dos planetas presentes na primeira casa astrológica, do signo regente do Ascendente e do planeta que estiver no Meio do Céu, se houver. Uma dica preciosa para lembrar as características físicas de cada ascendente é associar ao símbolo de cada signo, especialmente aqueles representados por animais.

Neste sentido, considerando que as características de determinado Ascendente se assemelham às características do Sol - ainda que sejam mais uma projeção e menos a essência verdadeira daquele mapa astral - a fim de evitar a exaustão, optou-se por focar nos aspectos físicos de cada Ascendente.



### Ascendente em Áries

Fisicamente, é comum este ascendente revelar uma pessoa de cabelos ou rosto avermelhado, traços fortes e bem marcados e estatura de média a alta.

### Ascendente em Touro

O Ascendente em Touro, no geral, costuma ser muito atraente, a exemplo do que ocorre com o Sol no mesmo signo. Tanto os homens quanto as mulheres costumam apresentar quadris largos, baixa estatura e há uma tendência ao ganho de peso.



### Ascendente em Gêmeos



Por ser regido pelo planeta Mercúrio, o Ascendente em Gêmeos tem um aspecto jovial, corpo mais magro e esguio, com o rosto parecendo estampar inteligência. Não é raro que pessoas com Ascendente em Gêmeos usem óculos de grau.

### Ascendente em Câncer

Fisicamente, o Ascendente em Câncer costuma apresentar um rosto arredondado e com ar quase angelical. Os lábios são cheios e bem definidos. Em mulheres com esse Ascendente, seios grandes são comuns.



### Ascendente em Leão



Assim como o animal que o representa, o Ascendente em Leão costuma ter o rosto grande e, muito frequentemente, emoldurado por cabelos volumosos - ou que de alguma maneira chamam muita atenção. O peitoral costuma ser grandes e os ombros largos e chamativos.

### Ascendente em Virgem

A principal característica física deste Ascendente, além da jovialidade, é a simetria. O rosto e o corpo parecem conversar entre si e os traços são pequenos e delicados. Costuma ser muito fotogênico.



### Ascendente em Libra



A exemplo de Virgem, Libra também conta com a delicadeza e simetria em suas feições, mas aparenta mais leveza e menos seriedade que o signo anterior, além de aparentar mais elegância.

### Ascendente em Escorpião

É impossível falar de um Ascendente em Escorpião e não falar de seus olhos marcantes e profundos. O rosto normalmente é quadrado e bem marcado, a estatura é baixa e a região dos quadris e pélvica costuma chamar atenção.



### Ascendente em Sagitário



Fisicamente, o Ascendente em Sagitário tem como marca o sorriso grande, com dentes grandes e perfeitamente alinhados, os quadris largos e altura de média a alta. Não é raro encontrar pessoas desse Ascendente que são conhecidas por serem desastradas.

### Ascendente em Capricórnio

Com este Ascendente, a altura vai de média a alta. Os ossos e traços costumam ser fortes e bem marcados. No rosto, é possível notar olhos pequenos, bochechas bem marcadas e um destaque para a região do queixo.





### Ascendente em Aquário

A marca registrada do Ascendente em Aquário é a mudança. Este Ascendente costuma apresentar-se de maneiras diferentes ao longo da vida e normalmente diverge, fisicamente, do resto de sua família.

### Ascendente em Peixes

Este Ascendente costuma ter olhos profundos, mas mais sensíveis e doces que os de Escorpião. O rosto também costuma ser angelical e o corpo, de maneira geral, tem um aspecto mais arredondado que esguio, ainda que em uma pessoa alta.



*Escrito por  
Camila Dias*



# CAPÍTULO V

*Não devemos ter medo dos confrontos.*


*Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas.*

— Charles Chaplin



# Planetas

**O**s Planetas são agentes que indicam características latentes, mas que como estão sempre em movimento, também ativam a dinâmica indicada pela configuração geral do mapa. Eles revelam num mapa funções psíquicas e a forma como elas se expressam em sua natureza.



Cada planeta rege um signo, e portanto cada um tem suas características específicas correspondentes a eles. Eles determinam a abordagem que você usará na sua vida para conquistar seus objetivos, dentre outras características, como as áreas da vida em que você irá buscar esses objetivos, as atividades que irá exercer, se suas ações serão harmoniosas, os fatores emocionais etc.

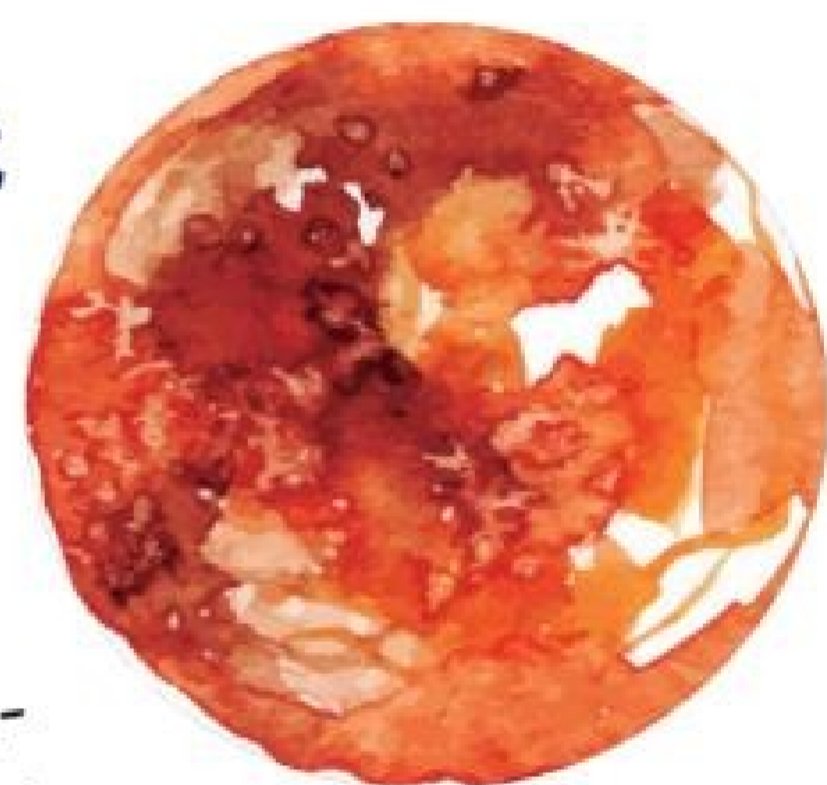


**MARTE: REGE O SIGNO DE ÁRIES | “AUTOAFIRMAÇÃO, FORMA COMO VOCÊ LIDA COM CONFLITOS.”**

Este Planeta representa a ação, vitalidade, coragem, determinação e liberdade. Este é conhecido por ser o Planeta vermelho, logo, símbolo da paixão, unidade e ousadia. Este cede energia direcionada para o poder e a autodisciplina. A energia fornecida por este Planeta pode ser construtiva ou destrutiva, em proporções iguais, contudo, essa energia pode ser utilizada de forma útil e correta. Com uma intensa energia sexual, os regentes deste Planeta são extremamente eróticos e com muita vitalidade sexual.

**VÊNUS: REGE OS SIGNOS DE LIBRA E TOURO | “AMOR, BELEZA E ARTE.”**

Este Planeta representa a beleza, a estética, o prazer e o amor. As energias deste Planeta são direcionadas para as concretizações. São atraentes e sociáveis, condições essenciais para os regentes deste Planeta. A beleza, a cultura, a arte e o charme estão, sem qualquer dúvida, associados a este Planeta. O prazer também faz parte das energias cedidas. Tudo o que diz respeito aos luxos, uma boa casa, uma alimentação rica, as joias também são muito fomentados pelos regentes de Vênus.



**MERCÚRIO: REGE OS SIGNOS DE GÊMEOS E VIRGEM | “COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO.”**

Este Planeta representa a lógica e o raciocínio de cada um. É o símbolo do senso comum, da razão, da nossa maneira de pensar e expressar. Este Planeta fornece aos signos energia e adrenalina suficiente para viverem em constante atividade. É também o símbolo da palavra dita e escrita, do processo de aprendizagem e das aptidões.





### **LUA: REGE O SIGNO DE CÂNCER | “EMOÇÕES, ESTADO DE ESPÍRITO.”**

Este é o Planeta que está mais próximo da Terra, logo exerce uma força de maior intensidade sobre os signos. Este Planeta representa as nossas emoções, sentimentos, mudanças de humor, a maneira como reagimos emocionalmente ao que nos acontece no dia-a-dia. É o símbolo da divindade materna, simboliza a fertilidade, maternidade e parto. De natureza feminina, a Lua obriga-nos a viver intensamente as nossas emoções, tornando-nos completos e únicos no universo.

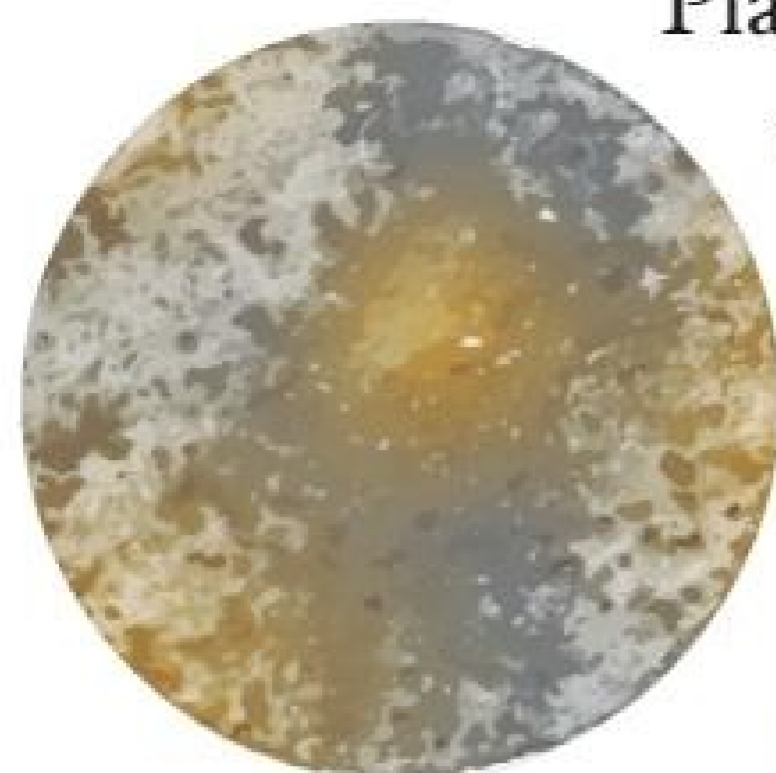
### **SOL: REGE O SIGNO DE LEÃO | “EU INTERIOR, ESSÊNCIA.”**

É o símbolo do ser interior, da personalidade, da alma, o que é na realidade a nossa essência, o que nos torna únicos. O Sol cede energia aos signos para combaterem os obstáculos e dificuldades do quotidiano. Este Planeta, de natureza masculina, representa a força, a autoridade e a liderança. O Sol, para além de exercer força em todos os signos, também a exerce sobre os outros Planetas, fornecendo-lhes energia. Por esta razão, este Planeta ocupa um lugar de suprema importância no Sistema Solar.



### **PLUTÃO: REGE O SIGNO DE ESCORPIÃO | “RENASCIMENTO.”**

Este Planeta representa o poder próprio e alheio. Plutão é apologista da transformação, da reconstituição e do renascimento, tudo pode ser feito desde que seja tentado com vontade. Porém, existe o lado obscuro, onde a morte e a destruição fazem frente à vontade de seguir avante com a ousadia característica deste Planeta. Este



Planeta é o caso mais patente do bem vs mal! De uma energia inimaginável, o Plutão simboliza a força e a intensidade do poder.

**JÚPITER: REGE O SIGNO DE SAGITÁRIO  
| “DIMENSÃO SOCIAL DE JUSTIÇA, LEIS,  
NORMAS, EXPANSÃO, PROGRESSO, CRES-  
CIMENTO E CONFIANÇA.”**

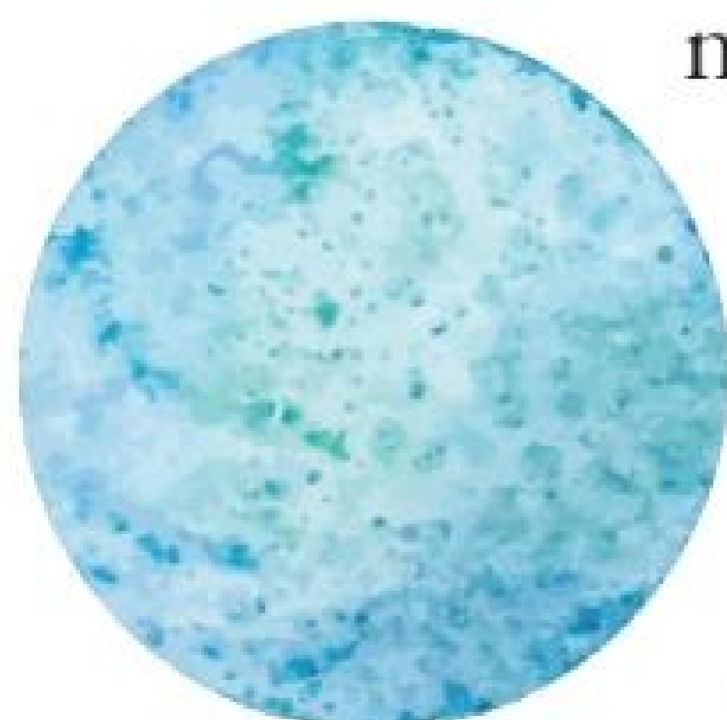
Este Planeta representa o objetivo de vida, o otimismo, a esperança e o sentido de justiça. As energias anuídas por ele são direcionadas para a intelectualidade, para a mente abstrata e para o espiritualismo. Com um incrível sentido de justiça, estes regentes utilizam a energia para comporem e derramarem o bem em seu redor. De energia masculina, Júpiter cede energia para ser utilizada de variadas formas, sendo algumas delas o desporto, passeios de família ou encontros com os amigos.

**SATURNO: REGE O SIGNO DE CAPRICÓR-  
NIO | “RESPONSABILIDADE SOCIAL,  
COMPRIMENTO DE DEVER, RESIS-  
TÊNCIA E FRUSTRAÇÃO.”**



Este Planeta representa a realidade, nua e crua, tal e qual ela é, sem qualquer tipo de artifício ou ilusão. É a consciência e a convicção da moralidade. Saturno transmite as energias para o trabalho árduo, pois nada é fácil. O tempo é outra propriedade especialmente importante deste Planeta, visto que somos nós que o fazemos e ele existe para tudo o que queremos fazer. O tempo é também uma forma de aprender e de tirar lições de vida. Com energia de

natureza masculina, Saturno confere serenidade, cautela e reserva.



**URANO: REGE O SIGNO DE AQUÁRIO | “GRANDES  
EVOLUÇÕES, RUPTURAS, MODIFICAÇÕES DA VIDA,  
NOVOS CAMINHOS, MUDANÇAS DE PARADIGMA.”**

Este Planeta representa a intuição e a inspiração. Mudança e inovação são as palavras-chave de Urano, contudo, existe também um sentimento de contradição. Nunca se sabe muito bem o que esperar. Liberdade e criatividade são essenciais. Tudo o que é novidade está associado a este Planeta, nada de tradições. Urano é conhecido na astrologia como “o tal”, conseguindo ter o comportamento mais estranho alguma vez já imaginado.

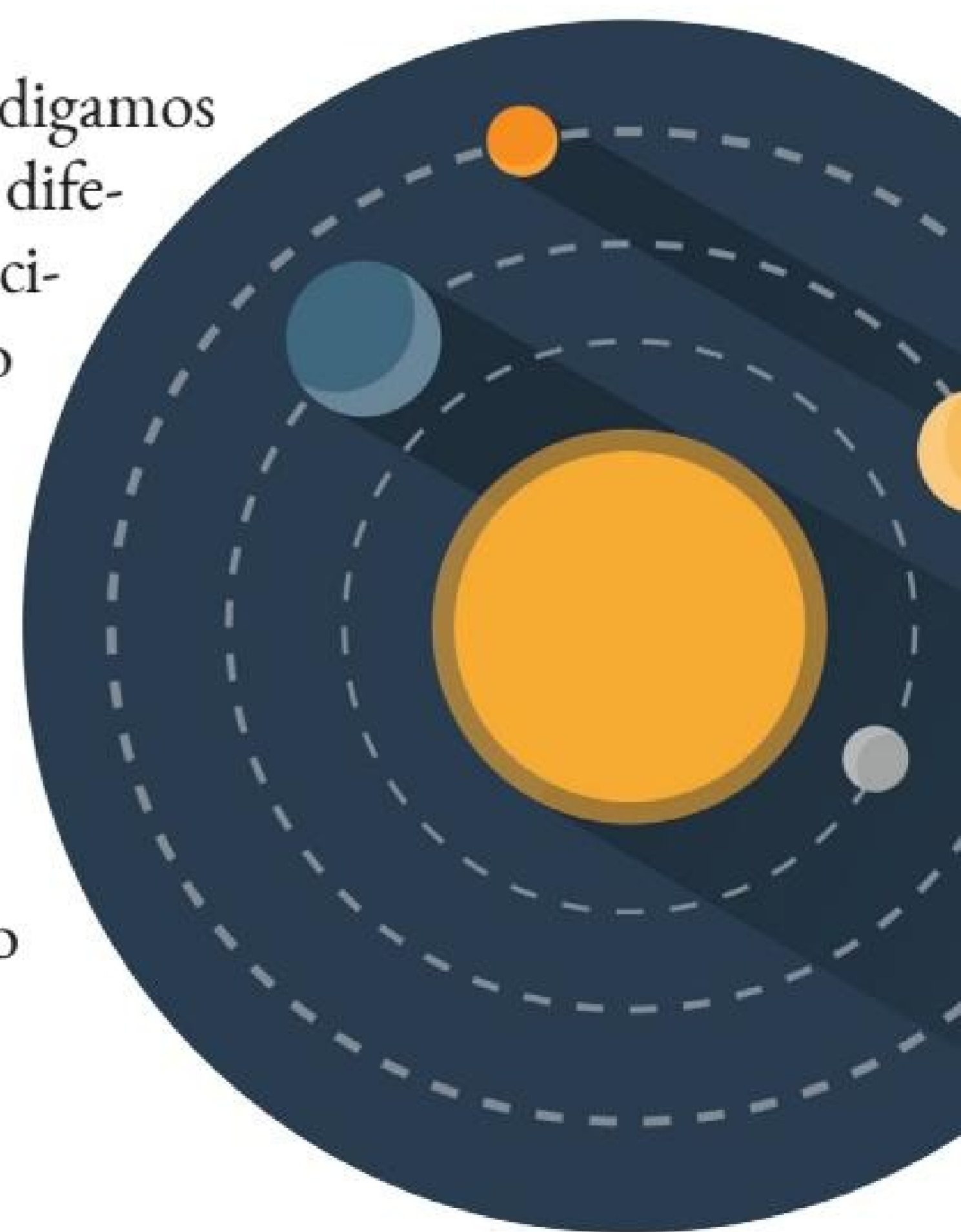


**NETUNO: REGE O SIGNO DE PEIXES | “COMPREENSÃO DE TOTALIDADE, COMUNHÃO COM O TODO.”**

Este Planeta representa a sensibilidade ao rubro, ao místico e à ilusão. Grande parte da realidade que o caracteriza é ilusória e mutável. Os sonhos, as ilusões, as fantasias e o abstrato fazem parte da vida de Netuno. Na sua essência, utiliza esta fértil ilusão em benefício próprio, imaginando viver num mundo cor-de-rosa, encantador, onde tudo é belo. Possuindo uma energia com natureza feminina, Netuno também tem um lado negro, onde a tristeza e a solidão prevalecem, no entanto, a esplêndida ilusão supera esta prova.

## RETRÓGRADOS

O movimento retrógrado é apenas aparente, digamos que seja uma ilusão de ótica, provocada pela diferença de velocidade da Terra em relação à velocidade dos outros planetas. Como a Terra gira ao redor do Sol mais rapidamente do que os planetas externos e mais lentamente em relação aos planetas internos, em certos momentos, ela ultrapassa Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão, em outros, é ultrapassada por Vênus e Mercúrio. E é nesses momentos que os planetas parecem estar em movimento retrógrado.



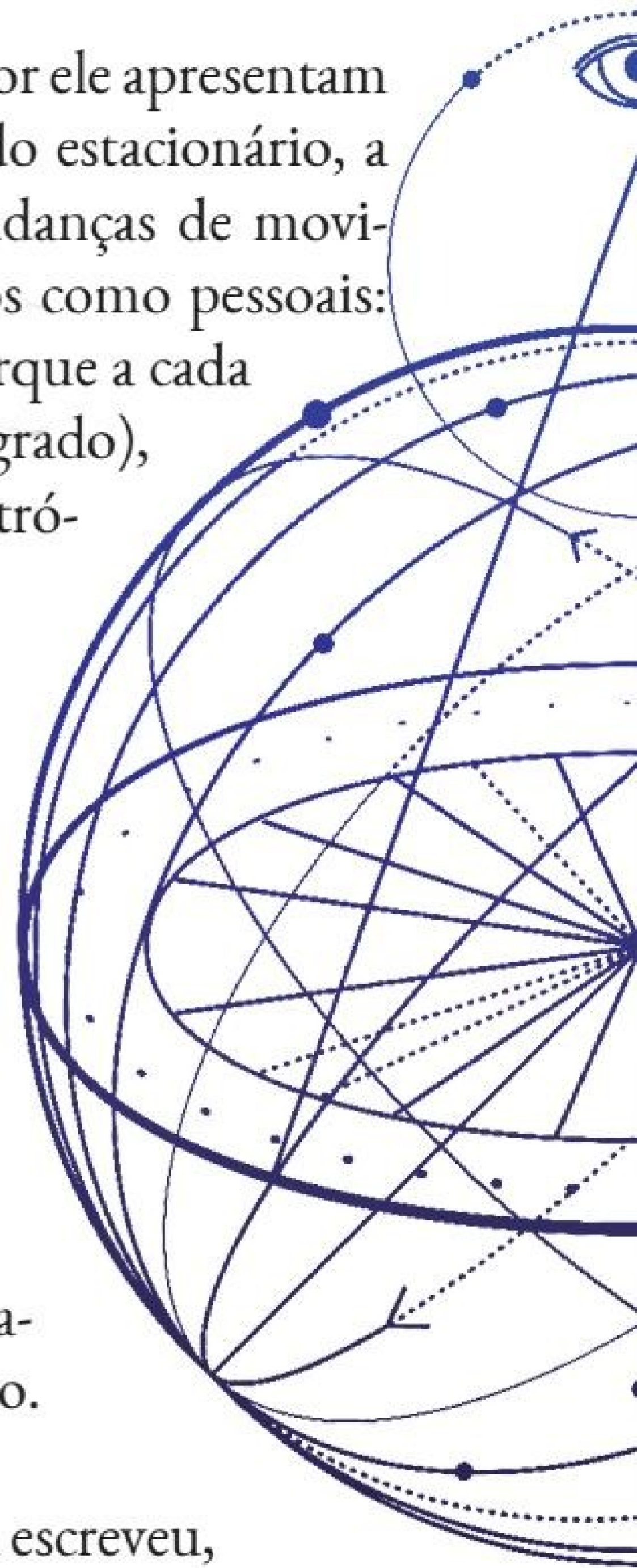
No caso de planetas retrógrados no mapa natal, de pessoas que nasceram durante o período em que um ou mais planetas aparentemente andava para trás, observa-se que, geralmente, elas não conseguem explorar todo o potencial dos planetas, cujos atributos são manifestados apenas parcialmente ou, muitas vezes, completamente ignorados.

Quando o planeta está retrógrado, as questões regidas por ele apresentam retrações ou demoras no seu desenvolvimento. Quando estacionário, a força de seu significado é poderosa e positiva. As mudanças de movimento mais perceptíveis são as dos planetas designados como pessoais: Mercúrio (apresenta o maior número de mudanças, porque a cada 4 meses permanece 19 ou 24 dias em movimento retrógrado), Vênus (a cada um ano e sete meses fica cerca de 45 dias retrógrado), e Marte (a cada 02 anos fica 80 dias retrógrado).

Na Astrologia, Mercúrio rege todas as formas de comunicação, negociação e intermediação. Durante seus períodos de retrogradação, ocorrem problemas, confusões e mal entendidos nas comunicações pessoais: cartas perdem-se ou demoram muito mais que o normal, informações ou documentos podem conter erros que não são percebidos ou deixam de conter dados essenciais. Assim, a retrogradação de Mercúrio exalta a importância da revisão, do retorno, da reavaliação. Existe também o lado bom do Mercúrio Retrógrado.

Por exemplo: se você escreve e deseja revisar coisas que já escreveu, o momento é este. Se sente a necessidade de retomar uma conversa que ficou mal concluída ou de corrigir um mal entendido, o período é excelente.

Vênus rege todas as formas de relacionamento, social e afetivo. Durante seus períodos de retrogradação, os acordos e as possibilidades de entrosamento podem estar dificultados. É associada ao retorno de relacionamentos antigos, término de namoro e assuntos mal resolvidos. No entanto,



também deve ser enxergada como o retorno do “eu”. É um momento para parar e analisar não só as nossas relações, mas principalmente a nossa relação interna.

Vênus convida ao preenchimento de lacunas que existem dentro de cada um, para que estejamos íntegros para se relacionar com outras pessoas sem precisar que elas preencham o vazio que só nós podemos preencher. A Vênus traz essa conscientização, reavaliação de relações, não só com par amoroso, mas com familiares e amigos. Começamos a repensar a dedicação que damos a quem nada faz por merecer e automaticamente tomamos medidas a nosso favor e contra quem, além de tóxico, é um sanguessuga de energia.

Já o Planeta Marte rege a assertividade, agressividade, energia e começos. A cada dois anos, ele inicia um movimento aparente de estar caminhando para trás. Durante os períodos de retrogradação, parece que avançamos e recuamos, sem progredir em nossos objetivos. Por isto não é um bom período para começar novos empreendimentos porque eles poderão ser prematuros, e, quando Marte retornar ao movimento direto, será necessário recomencá-los ou até abandoná-los. Marte retrógrado não é bom para casar, nem para se mudar para uma nova casa. A razão é porque há uma energia muito belicosa e egoísta durante esta fase, não proporcionando harmonia para estas ações. Também é delicado para os romances novos.

*Escrito por  
Giulia Ocaña*



# CAPÍTULO VI


*O sábio rege sua estrela, mas o ignorante é regido por ela.*

— Serge de La Ferriere



# Casas

**N**ão adianta esperar a/o crush mandar o mapa astral se ele/ela não mostrar a casa em que os planetas estão posicionados. É muito pouco provável entender como funciona um mapa astral sem entender as casas. Os clichês ou bordões genéricos acerca dos signos são importantes para ter uma base quando se é iniciante nos temas da astrologia, todavia, eles perdem sua veracidade quando adentramos em conceitos como as casas astrológicas.



De modo geral, a astrologia pode ser fatiada em três partes: os planetas, os signos e as casas astrais, e tais partes se vinculam, se relacionam diretamente, sendo difícil entender um ponto por completo sem o conhecimento dos outros. Na verdade, quanto mais se estuda assuntos holísticos, “alternativos”, os conhecimentos se somam.

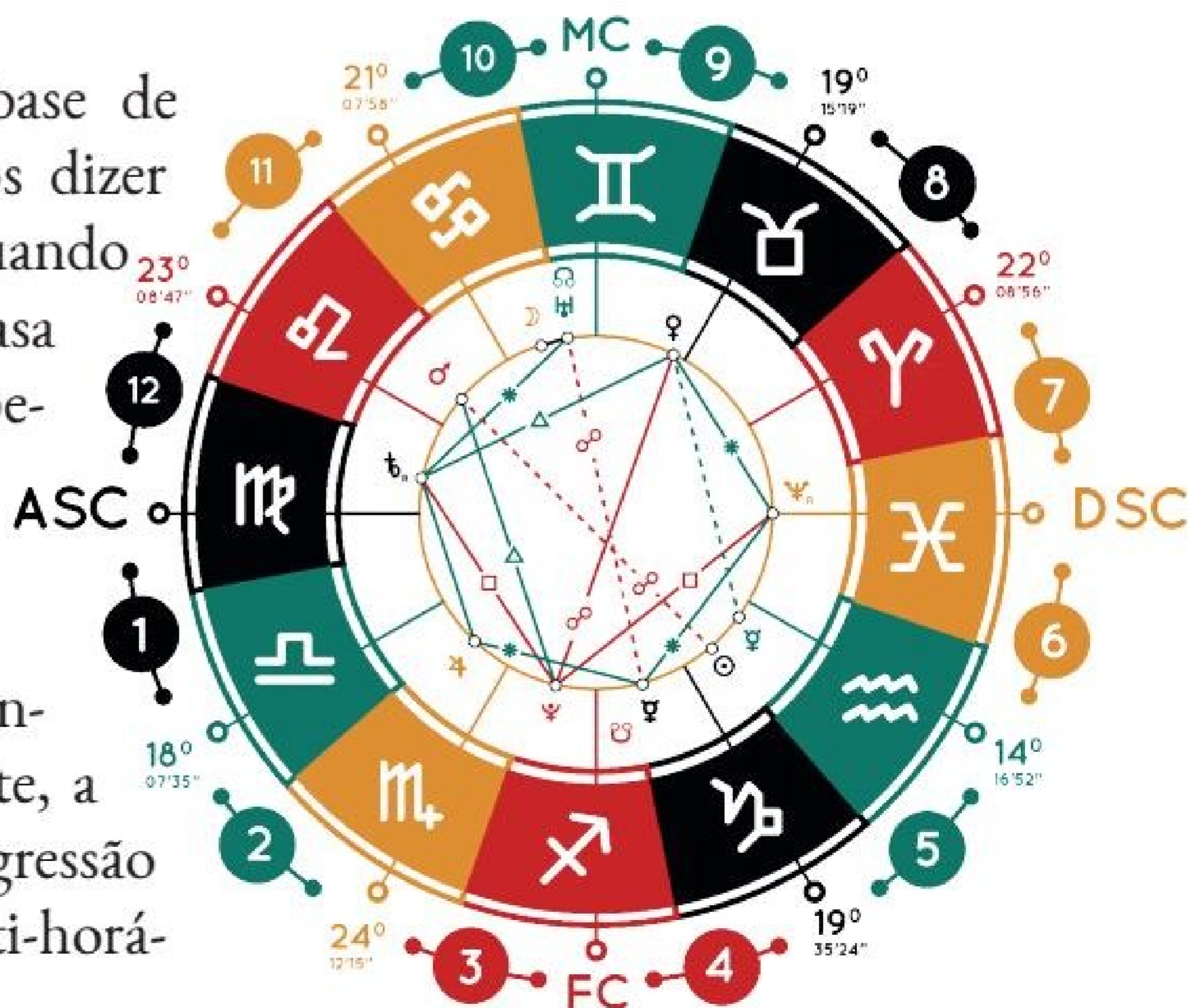


A energia da astrologia é encontrada nas cartas do tarô, e a numerologia tem relação direta com a ordem do zodíaco. Tudo se soma, pois de certo modo os conhecimentos acerca do universo são um só.

Os mapas astrais nos contam uma história: cada planeta é uma energia, um forte personagem com sua personalidade bem marcada, com um papel a ser cumprido, e ele pode se manifestar de 12 formas. Cada uma destas formas é um signo, com os quais já estamos familiarizados. Os signos, portanto, são a forma pela qual essa energia se manifesta. Alguns livros e blogues preferem a analogia de que o planeta é o verbo enquanto o signo é o adjetivo.

O posicionamento dos planetas num mapa astral é onde essa energia se manifestará, indicando quais assuntos serão abordados e terão importância durante a vida. As casas astrológicas contêm (quase) todos os aspectos e questões da nossa vida.

Essa imagem mostra a base de um mapa astral. Podemos dizer que essa é a foto do céu quando uma pessoa nasce. Cada casa astral trata de assuntos específicos, e cada planeta irá se colocar em uma casa, conforme a posição dele no céu, começando a contar pela casa do ascendente, a casa I, e seguindo uma progressão energética em sentido anti-horário.





rio, até terminar na casa 12. Essa roda é composta de quatro quadrantes divididos a partir de dois eixos, ali desenhado como Ascendente - Descendente e Meio do céu - fundo do céu, havendo os hemisférios norte-sul e leste-oeste, compondo assim os quadrantes, cada qual com suas especificidades. E, contrário ao que estamos familiarizados, as zonas do mapa astral parecem estar “contrárias”, mas sim, o hemisfério sul fica ao norte “habitual”, o hemisfério norte ao sul, o hemisfério leste no oeste e vice versa.

## HEMISFÉRIO NORTE

Ele vai da 1ª casa até a 6ª, e sua característica geral é uma tendência subjetiva e introspectiva. É a parte do Céu que está escura, à noite, no momento de nascimento. Assim, ela trata do recolhimento aos aspectos interiores, tornando a pessoa satisfeita com o que está perto, sendo uma força mais “caseira” e preferindo ficar nos bastidores do que estar exposta. Uma quantidade relativa de planetas nesse hemisfério possibilita uma conexão de forças mais instintivas, conhecimento dos próprios limites e funcionamento de cada indivíduo. Algumas correntes indicam que este hemisfério tem a ver com o nosso eu-inferior, ou seja, foco interno.

## HEMISFÉRIO SUL

O hemisfério sul é designado da 7ª até a décima 12ª casa, e mostra o lado claro do céu, refletindo o quão profundo a pessoa quer se entregar, o nível de ambição e o quão ela se relaciona com o exterior e sua vontade/conexão com o “eu” superior - é a projeção do ser em relação a sua vontade de conquista, sempre em movimento e se relacionando



com o externo - e com outras pessoas - para se sentir bem. Os processos pessoais geralmente são conscientes e precisam ser colocados para “fora” para depois se internalizar. Foco externo.

## HEMISFÉRIO ORIENTAL/LESTE, O LADO ESQUERDO

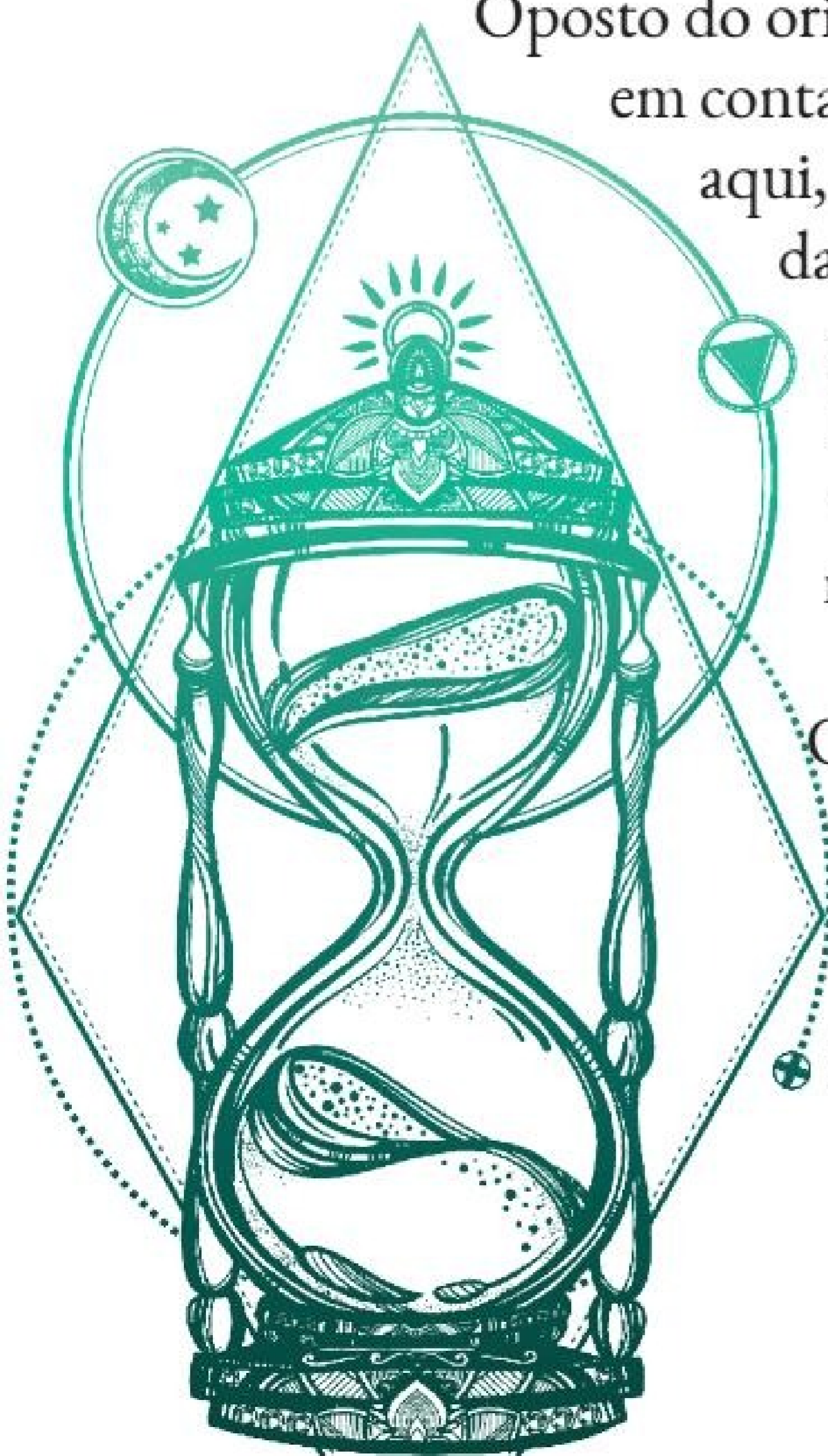
Vai da 10<sup>a</sup> casa até a 3<sup>a</sup>, designando ao âmbito do poder pessoal, isto é, autodeterminação e autorregulação, iniciativa. As questões deste hemisfério se destinam aos interesses pessoais, relacionados com a vontade própria, mostrando um aspecto mais independente, d i f i - cilmente com vínculos fortes ou fazendo parcerias. Deste modo, é um aspecto voltado à busca pessoal, a fim de desenvolver a personalidade e o autoconhecimento, sem tanta dependência ou ajuda de outros. Suas relações podem se dar de forma indireta. São melhores tomando iniciativas do que com finais.



## HEMISFÉRIO OCIDENTAL/OESTE, O LADO DIREITO

Oposto do oriente, estas casas que vão da 4<sup>a</sup> até a 9<sup>a</sup> estão sempre em contato com o outro. A opinião alheia é levada em conta aqui, o crescimento é mútuo, cooperativo, de sociabilidade, sem muita concretude nos objetivos próprios, porém muitas experiências são transformadas em lições de vida, através de situações ou pessoas. De certa forma, o “combustível” deste hemisfério é se nutrir, absorver do externo para si.

Os resultados desses hemisférios constroem quatro quadrantes bem distintos, cada um particular a dois hemisférios. Quando se vê um mapa astral, logo é visualmente nítido ter alguma noção ou base na análise antes mesmo de interpretar os pla-



netas através das posições nos quadrantes. A contagem dos quadrantes começa na ascendência, na casa 1, e prossegue em sentido anti-horário.

Logo, o primeiro quadrante é o resultado do hemisfério leste com o hemisfério norte; o Segundo quadrante é o resultado do hemisfério oeste com o hemisfério norte; o terceiro quadrante é o resultado do hemisfério oeste com o hemisfério sul; e o quarto quadrante é o resultado do hemisfério leste com o hemisfério sul.

## OS QUADRANTES

### O Primeiro Quadrante:

É a manifestação mais intuitiva e básica de nossas necessidades, se refere aos valores primários da constituição do ser: quem sou, o que tenho e o aqui. Constitui as três primeiras casas que estão mais “próximas de nós”, do instinto e personalidade, mais próximas da ideia de “eu”. Este quadrante conta como foi a formação e desenvolvimento da pessoa.



### O Segundo quadrante

Começamos a sair de nós e partir para o externo, lentamente, a partir do contexto familiar, da ideia de origem, refinando a personalidade. E este quadrante trata da intimidade das relações, do se sentir confortável e tranquilo em meio aos outros em âmbito íntimo, e também de como ser útil.

### Terceiro quadrante

Não só se relacionar com o outro, mas sim construir com o outro. O terceiro quadrante manifesta-se o mais “longe de nós”. Aqui toda a energia é colocada no outro, indicando sobre relacionamentos, transformações e conhecimento compartilhado; a opinião e a vontade alheia e externa conta e também constrói pensamentos e grupos. Uma grande abertura para o externo.



### Quarto quadrante

Ao final do ciclo, a atenção retorna para as questões pessoais, mas com a mente desperta para a ideia de construir, estar em coletivo e sua importância nessa realidade, pois entende a necessidade das relações. Trabalha com a imagem pública e atua em grupos.

### AS CASAS

As casas narram nossa história pessoal e o caminho natural da vida. Do nascimento à morte, o mapa constitui o nosso desenvolvimento e conta um pouco de nossa trajetória. O nosso “início” começa na casa um, quando viemos ao plano físico, e a história se desenrola conforme evoluímos. Fato é que as casas compõem os pontos importantes e o que será enfatizado em nossa vida.

Como os signos, cada casa possui uma força em específico. O signo, além do seu elemento, é composto por uma força: cardeal, fixa e mutável. O mesmo vale para as casas: cada casa comporta uma força, seguindo a ordem: angular, sucedentes e cadentes, começando a partir da primeira casa, e elas são ligeiramente parecidas com as forças dos signos. Como dito anteriormente, grande parte do conhecimento astrológico se inter-relaciona.

As casas angulares são como se fossem Cardeais; as sucedentes, as fixas, e as cadentes, as mutáveis.

Enfatizando, de maneira geral o universo/energia é composto de duas forças que sempre buscam o equilíbrio. Por isso digo que é como se fosse, pois



na verdade sempre são manifestações ou representações dessas energias. As casas angulares são as casas de manifestação, do “aparecer” e “mostrar”, além de serem as casas mais potentes do mapa, o início das estações do ano e o início dos quadrantes. Os planetas ganham muita força e potência nessas casas. A casa I é a casa que aborda como o indivíduo se apresenta e se materializa, a personalidade e autoimagem, o corpo. A casa 7 como ele percebe o outro e que energia atrai em relação ao outro. A casa 4 é como ele se apresenta no íntimo, familiar, de onde ele vem e a casa 10 é sua projeção de realização pessoal.

As casas sucedentes são as casas que se relacionam com a força fixa, no meio das estações do ano. São casas estáticas, que dificilmente gostam de mudanças e que têm uma letargia para aceitá-las, aqui é o meio da estação do ano; no caso, o período que se perpetua e mantém a energia rígida, concentrando-as na sustentação.

Por fim, as casas cadentes são as mais maleáveis. Como no fim das estações do ano, tudo se transforma, abrindo caminho para próxima estação chegar. Aceita tanto a energia de fixação e movimento, pois ambas são encontradas equilibrando-se nesta casa, e por isso tratam de assuntos com maleabilidade, oscilação. Como o nome diz, cadente quer dizer “chegar ao fim”, é um processo de reflexão, avaliação daquilo que precisa ser feito para avançar.

As casas astrais servem melhor a alguns planetas do que a outros, assim os planetas se sentem mais confortáveis em signos específicos. No final das contas, alguns planetas têm mais força do que outros, resultado do signo, casa e aspectos.



Como cada casa astral fala de muitos assuntos, (Carma, saúde, vocação, família, parentes, lugares, etc), fica difícil resumir todos os aspectos em tão pouco espaço sem explicar tudo o que eles envolvem. Os mapas podem ser vistos por diversos prismas e muitas correntes (tradicional, moderna, védica, etc), e as casas suscitam essas diversas facetas. Ver a questão financeira vai além do que habitualmente se ensina; não é apenas a casa II e VIII que tratam disso, por exemplo, pois os ganhos como o dinheiro têm a ver também com outros assuntos que ligam a casa XI, interferindo numa maior compreensão.



Para ser mais assertivo enquanto objeto de estudo astrológico, será discutida a essência de cada casa, sua origem e como essa força se ramifica dentro das energias da casa. Com essa ideia em mente, abre-se espaço para aplicar as análises, diferentemente de colocar uma visão determinista e fixa. Por isso, também não foram colocados os planetas que regem as casas, pois também há divergências nesses pontos de acordo com a corrente teórica. Assim, fora explorada a essência de casa cada, como elas exprimem a ideia, direcionam-se e se manifestam.

#### ASCENDÊNCIA E CASA I - EU - CASA ANGULAR DE FOGO

A casa I é nossa personalidade. Além da nossa manifestação física, ela trata do nosso espaço interior seguro: identidade, independência, individualidade e autoestima. O signo aqui representado dialoga diretamente com o indivíduo, como ele filtra e percebe o modo que o mundo material se apresenta. Cada signo entende o mundo através da sua visão particular. Para ascendente em sagitário, a vida é uma aventura; Touro aprecia os prazeres materiais, e assim por diante. É importante dar atenção aos planetas aqui posicionados pois são super potencializados nesta casa.



A pessoa será muito bela se Vênus estiver aqui, por exemplo, ou muito objetiva e impaciente se for Marte. Também pode simbolizar a busca e o que se almeja na vida, tanto quanto o meio-do-céu. Temos que aprender com nossa ascendência, pois muitas vezes ela diverge do nosso ego (o Sol) e pode gerar entraves, mas o intuito da ascendência também é o carma e os desafios. Quem nunca viu uma pessoa e logo de cara achou ela metida, mas depois do convívio mudou sua opinião? Acontece em muitos casos e variantes. Tudo é aprendido. Ah! O ascendente também fala da estrutura do nosso corpo e cabeça.

### CASA II - MEU - CASA SUCEDENTE DE TERRA

Todas as casas astrais compõem uma grande variedade de assuntos relacionados, e com a segunda não seria diferente. Aliás, a segunda casa é fundamental para o autoconhecimento, pois ela trata sobre nossa relação com o valor. De modo simples, esta casa é associada ao dinheiro, mas isso é apenas a “ponta do iceberg”. A segunda casa trata da forma como nos relacionamos com aqueles ao nosso redor, o “apego” e como nos vinculamos e cuidamos do que gostamos. Esse valor está em nível material, psicológico e espiritual. Aqui se converge a força impulsiva da primeira casa e a fixamos através dos vínculos, através do que recebemos e aceitamos do mundo externo e internalizamos, comemos, usufruímos.

Por isso, dizem que taurinos são muito apegados, pois este vínculo é demasiado poderoso, é o contato do externo com o interno. É um processo de se cercar das certezas que nos propiciem segurança. Então aqui são as poses que possibilitam a pessoa se expressar, inclusive o amor-próprio e a autoestima. De resto, também lida e fala sobre nossa relação com o dinheiro, finanças e como se administram as poses.



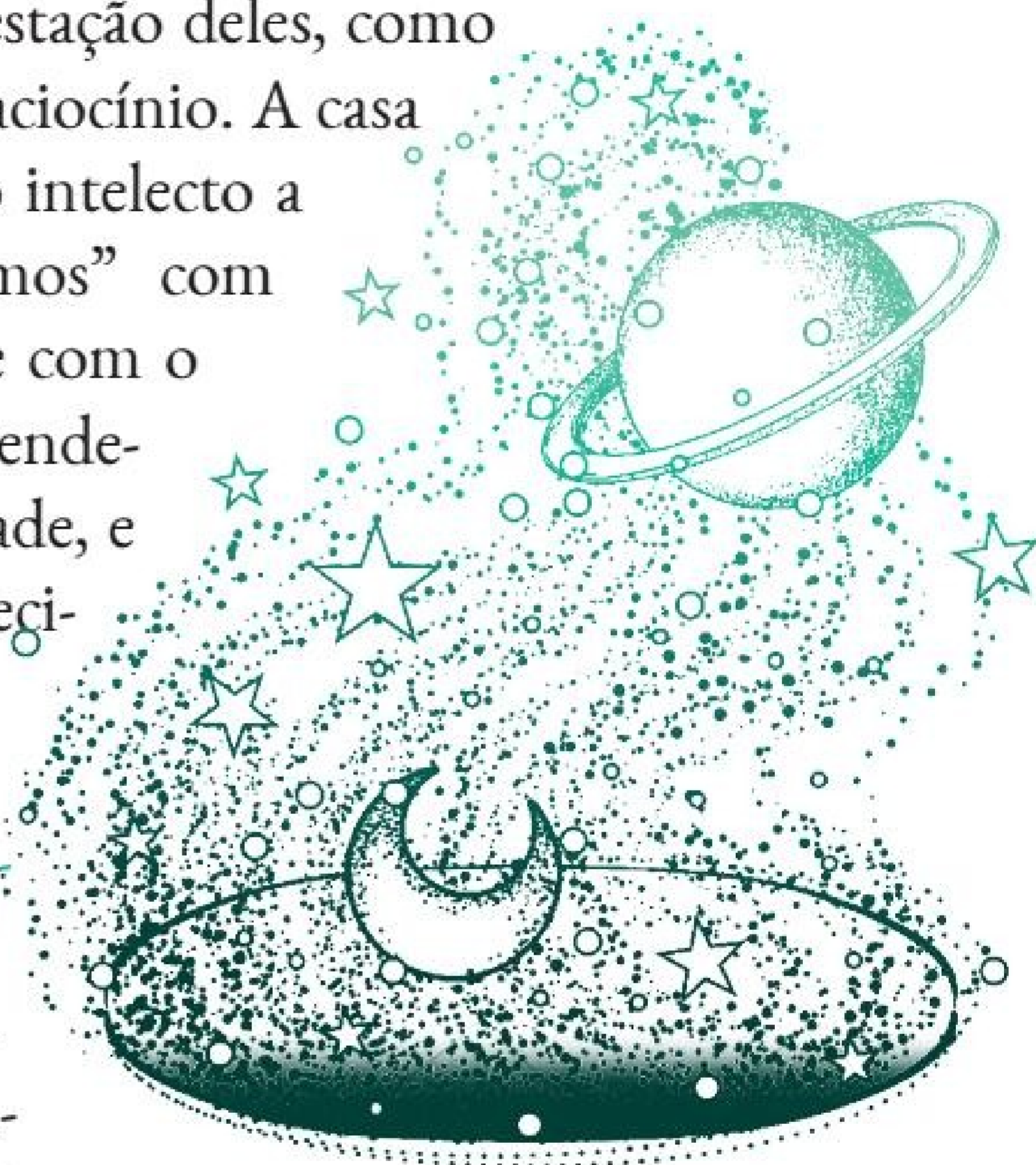
### CASA III - MINHA COMUNICAÇÃO / MINHA INTELIGÊNCIA; AQUI - CASA CADENTE DE TERRA

As casas cadentes comportam uma mudança para entrar no novo quadrante. A terceira casa é o despertar da consciência. Não só se manifestar (casa I) e consumir (casa II), agora temos a capacidade de assimilar e integrar com o externo. A boca deixa de ser “só para comer” e se torna um poder para atuar e se relacionar com o mundo. Na trajetória do mapa, a casa III é a casa da nossa infância e, claro, nossos irmãos.

É na infância que se criam as primeiras assimilações, a forma como processamos os pensamentos e a manifestação deles, como a escrita, os livros a serem lidos e o raciocínio. A casa III aponta esta construção do nosso intelecto a primeira instância; como “brincamos” com a interação com o mundo externo e com o ambiente ao nosso redor; como aprendemos, se temos dificuldade ou facilidade, e quais são os modos de absorver conhecimento e fazer novas conexões.

### CASA IV - MINHAS RAÍZES; LAR. CASA ANGULAR DE ÁGUA

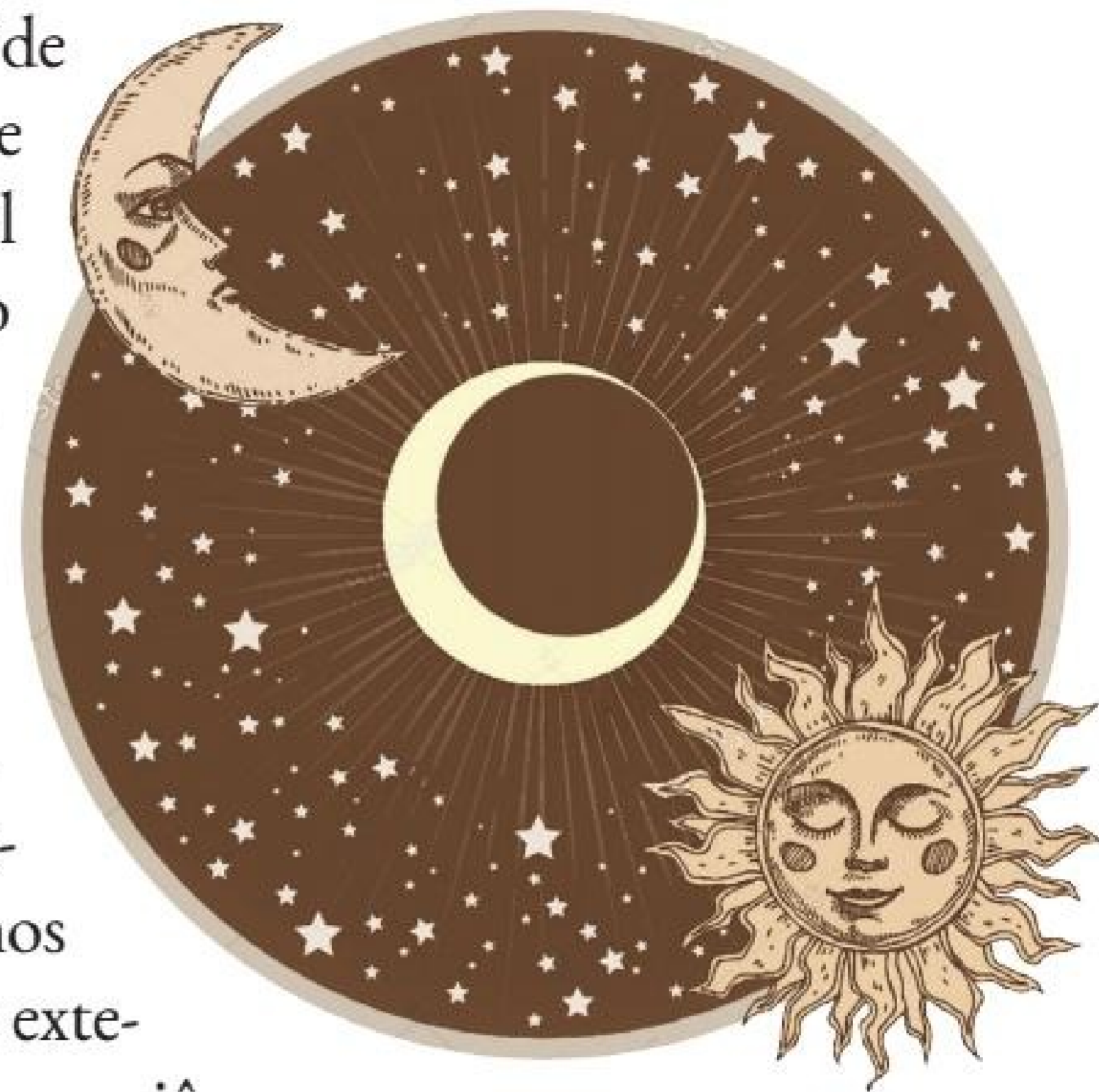
A casa quatro inicia o segundo quadrante, quando definimos nossas fundações e exploramos nossos vínculos afetivos. Esta casa trata da nossa família e nossa relação com nossos pais (principalmente materna), ancestrais, raízes e origens, e o interesse pelos antepassados. Também se relaciona a nossa estrutura emocional, dando base para ir ao exterior, à capacidade de nos conectar emocionalmente com os outros. A casa quatro nos responde de onde viemos, e determina as definições de lar para cada indivíduo.





## A CASA V - CRIAÇÃO/ DIVERSÃO/ AMORES - CASA SUCEDENTE DE FOGO

A quarta casa dá a base para que a quinta casa exteriorize a auto expressão do ego. Como uma casa “de fogo”, a energia inspiradora e apaixonada se canaliza para criar, recriar e procriar, no prol da autoafirmação. A casa V é a manifestação do que as casas anteriores asseguraram. É hora de pegar toda bagagem anterior e colocar pra fora. Na condição de amor e acolhimento (sensação de pertencimento) da casa IV, por exemplo, nos sentimos seguros para nos firmar, e, além disso, manifestar a personalidade em expressão criativa. Se entendemos quem somos e quais nossas potências, como exteriorizar? Como se divertir e aproveitar essa experiência? Aqui o Self, o ego, se põe a prova, afirmando, impondo e definindo.



É a casa de fogo sucedente, do bater o pé e da definição do espaço através das ideias, das recreações e do amor; como ele vai se manifestar, criar e procriar. Mas isso não é possível sem plateia, o outro também tem um papel importante, pois é ele quem receberá os processos criativos manifestados pelo indivíduo nessa casa.

## CASA VI - O SERVIÇO/ O CORPO - CASA CADENTE DE TERRA

Saindo um pouco do ritmo de festa e êxtase da casa V, coloca-se em plano prático na casa VI, que refina e purifica, através da busca do auto aperfeiçoamento, utilizando a crítica como método. A energia central da casa VI soluciona o que impede o fluxo de energia, relacionando-se aos hábitos que podem desenvolver um bem-estar pessoal. Nas necessidades básicas para essa satisfação, está a solução de doenças, higiene, sentimento de ser útil, a fim de se integrar ao redor que cerceia. Como nossa rotina, cotidiano e trabalho. Das qualidades aqui incluídas o “ser servil” diz respeito principalmente a nossa relação com nossos servos, incluindo aqui os pets, na relação de “servos” leais. Já os reflexos desta casa são vistos no corpo,

a matéria que sempre carregamos e está sempre com a gente; e vice-versa.



O corpo traduz o que acontece por dentro da gente, na psique ou na alma. (Já foi comprovado em estudos como animais de estimação melhoram significativamente nossa saúde). É uma casa que fala sobre nossas necessidades de auto regulação para sermos capazes de se relacionar com os outros, e por ser uma casa cadente a energia está a se dispersar no outro, fechando esse quadrante.

### CASA VII - OS RELACIONAMENTOS - CASA ANGULAR DE AR

“Só vou se você for”. “Se você quer eu quero”. Essas frases podem ser bem aplicadas aqui. Subimos a linha do horizonte pela primeira vez e nos encontramos com o outro, desenvolvendo empatia. Entramos na parte superior do mapa com as seis últimas casa do mapa astral, de força social (até então a força era pessoal). Aprendemos a respeitar os outros e seus mundos, suas “bolhas” diferentes da nossa. Por isso, é a casa da complementaridade e da parceria, que tipo de relação construímos com o outro, as pessoas que equilibram com nossa ascendência, com nossa projeção pessoal. É a forma de se sentir bem na hora de se apresentar à sociedade.

Se fizer uma rápida pesquisa com seus amigos ou as pessoas que gosta, verá que elas geralmente possuem elementos ou planetas no signo na cúspide da casa 7. E é um processo natural. Atraímos o que precisamos para manter o equilíbrio. A astrologia é relação dos eixos, com a finalidade de equilíbrio. Todavia, somos o espelho do nosso relacionamento. Só enxergamos no outro o que está dentro da gente, da nossa visão, inclusive o que não gostamos; e assim se dá a criação dos inimigos. Por ser uma casa angu-



lar de ar, tem potência de criação coletiva e mútua, produzindo contratos e relacionamentos. O Elemento Ar é uma força leve, de troca e movimento, e encontra aqui a energia necessária para fluir. Essa construção se traduz nos vínculos, como amigos, namoros e parcerias. Aqui o ego está na satisfação do outro, fazendo o sentimento de amor fluir, pois ambos no caso estão interessados na satisfação e no bem do outro.

### CASA VIII - AS TRANSFORMAÇÕES / SEXO - CASA SUCEDENTE DE ÁGUA

Por mais que o ar seja um elemento “fácil de ser levado”, ele não pode ser pego nem reprimido, é sua essência. A profundidade do “relacionar-se” está nesta casa: oito nos fala do comprometimento e entrega às relações, e como manter os laços do relacionamento, o amor. É a profundidade do ser. O que está escondido lá? Quais são os segredos de cada um? Por ser nesse quadrante, é uma casa que fala muito do outro.

Os segredos e mistérios são devido ao contexto social e de pessoas ao seu redor que te apoiam, incentivam; e é na intimidade de uma forte conexão emocional, o amor, que ficamos nus e expostos à pessoas mais próximas ou ao cônjuge. As pessoas e as situações trazidas possibilitam transformação, regeneração, crescimento enquanto indivíduo através do signo na cúspide desta casa. As pessoas podem mudar, sim, e a casa VIII trata de podermos romper com o ego, sacrificá-lo para que se possam aflorar novas possibilidades, visões e necessidades.

Não é tão poético assim: às vezes o corte é brutal, súbito, fruto de acontecimentos repentinos que quebram nosso “sistema”, cotidiano, como ter de lidar com a morte ou perda dos elos emocionais criados. Resulta em crise, saída da zona de conforto na marra para lidar com o



desconhecido em frente. Superar as crises e o ego são formas de se regenerar. Aniquilando com o ego - ou deixando-o de lado - transcende-se em algo maior. Os rituais são, de certo modo, um método de pertencimento e ciclos, vistos nesta casa.

O ego é testado no plano material (dinheiro, empreendedorismo), emocional (sexualidade, relações profundas) e espiritual (enfrentamento dos nossos medos internos). Aliás, o sexo está concentrado como tema nesta casa pela conexão que o ato sexual proporciona. Segundo teorias e conhecimentos espirituais, o sexo é uma troca tão poderosa a ponto de estabelecer uma conexão com todos os parceiros sexuais que já tivemos, em maior ou menor grau.

### CASA IX - A FILOSOFIA / O EXTERIOR - CASA CADENTE DE FOGO

A casa 9 é a busca por uma verdade; quais fronteiras é preciso atravessar? Aqui, a necessidade humana de criar significados urge. Deve haver algum motivo maior regulador de tudo? Supera-se a casa VIII quando buscamos algo ao qual acreditar. A figura ou a concepção individual da ideia de Deus. A casa IX, além de questionar o porquê, tenta resolver as questões. E ela se estende a diversas possibilidades. Mas o fato é que a casa IX se lança nas crenças e nessa procura para sair da “lama” da casa VIII. Os casos e acasos se tornam aprendizados, e é fascinante entender como cada povo, por exemplo, lida com determinados assuntos (as grandes viagens e interesse por outras culturas).

Em alguns lugares, o luto é simbolizado pela cor preta e em outros, pela cor branca. No México, a morte é celebrada, e por aí vai. A casa é esta



inquieta busca para compreender o que há no céu, na terra e além dela, e transmitir tais pensamentos. Por isso, regula as universidades, professores e religião, cada qual procurando sua forma de encontrar satisfação em cada crença, e repartir, ensinando. Todavia, é uma casa pouco prática, realista por tratar de assuntos demasiadamente abstratos, em como é possível ampliar o pensamento, progredindo nas buscas da alma, aprofundando-se em temas não convencionais.

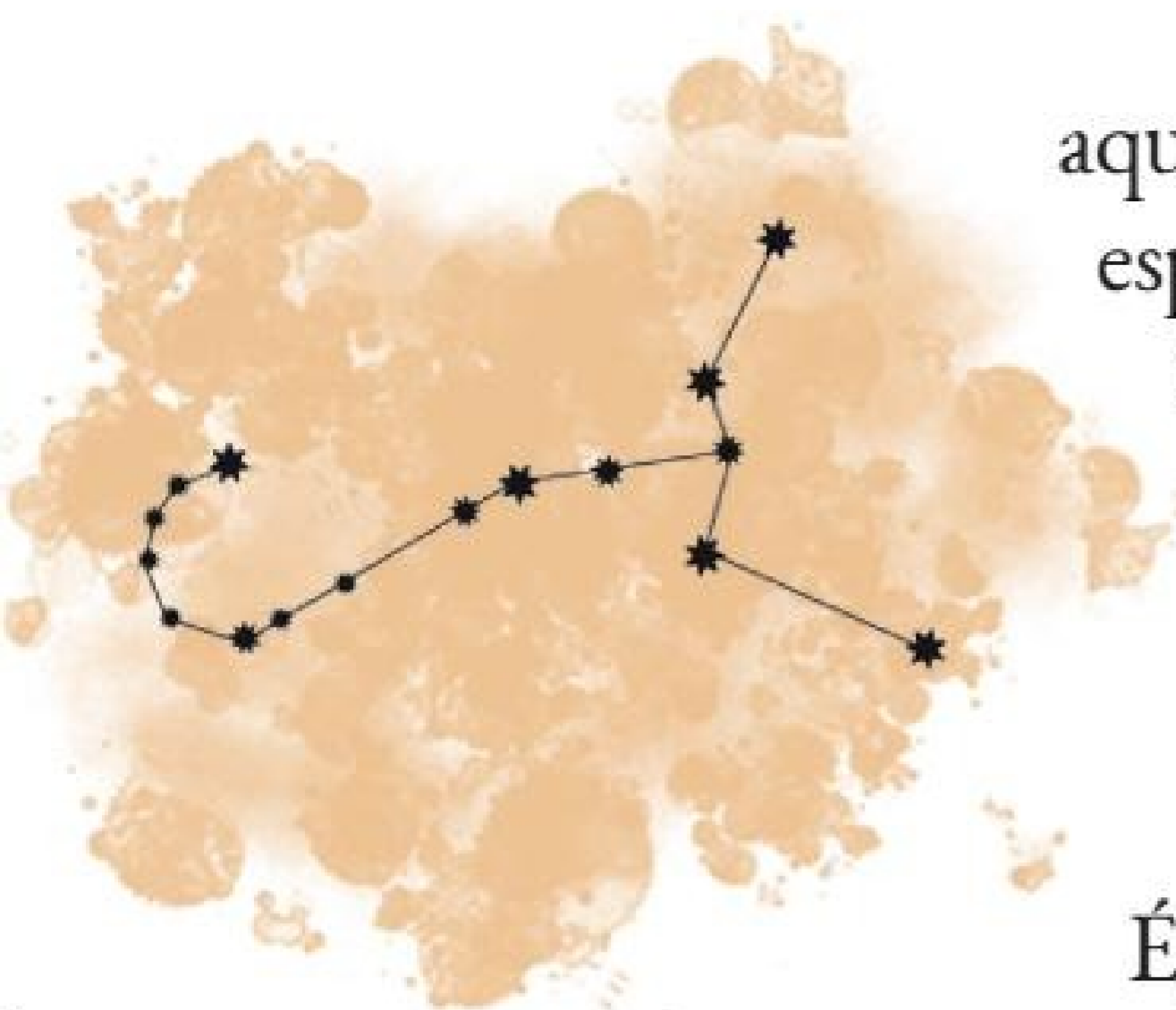
Deduz-se que o mistério da casa VIII ganha luz, e as vontades e a busca da progressão da alma se tornam nítidas, em mente superior, podendo esta ser dada tanto em estudos holísticos não convencionais quanto em doutrinas já estruturadas a fim de elevar a alma.

#### CASA X - A PROJEÇÃO/ REALIZAÇÃO PESSOAL - CASA ANGULAR DE TERRA

O pico do Céu, a projeção, a direção que o mapa aponta: a casa X, com o meio-do-céu, aponta o que nos realiza na matéria. É o resultado dos recursos da casa II, refinados na casa VI, para serem reconhecidos aqui. Ao adentrar no último quadrante, priorizamos como as formas de obter sucesso pessoal nesta encarnação, pelo que seremos reconhecidos. A realização é mais que profissional. Sim, é importante o emprego, mas por vezes não é nele onde estará nossa satisfação ou por ele que gostaríamos de sermos lembrados.

O reconhecimento neste quadrante, portanto, retorna ao lado leste do mapa, priorizando nossas vontades próprias frente à sociedade, os efeitos do nosso trabalho na sociedade. É estar de frente com as responsabilidades e entender os efeitos de nossa imagem social. O signo que se coloca





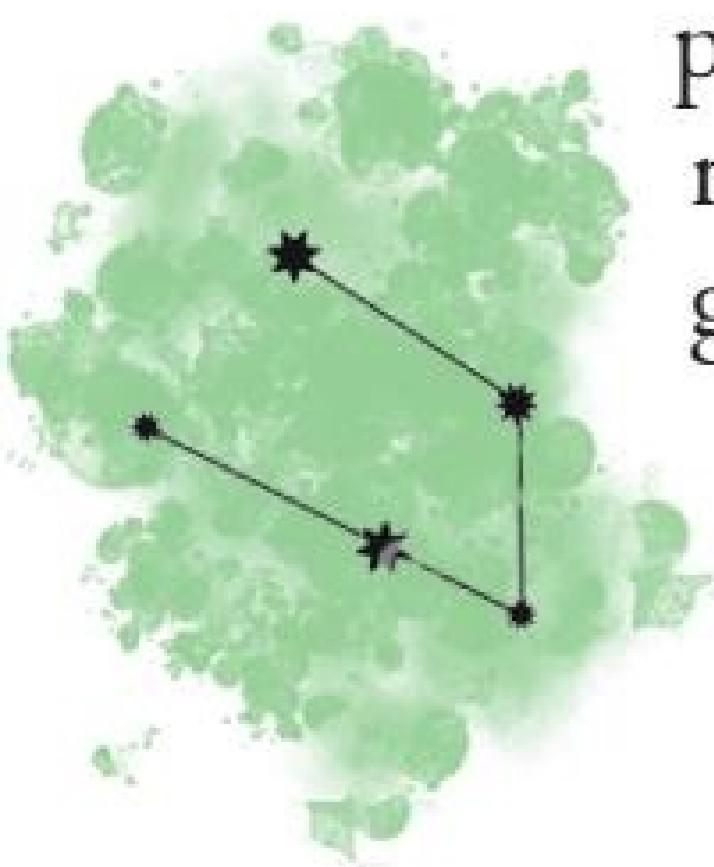
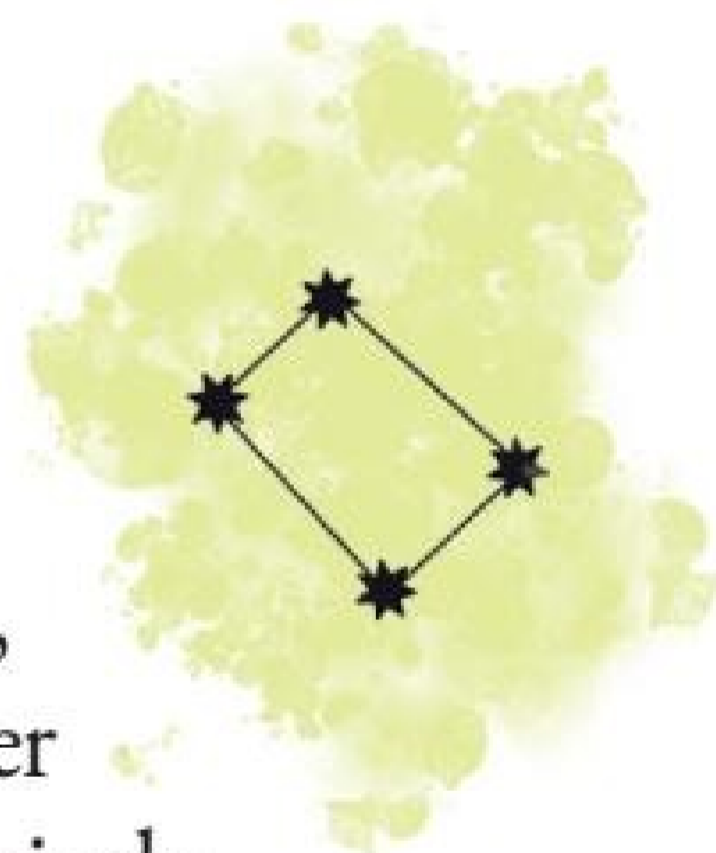
aqui nos dá a direção daquela satisfação por fazer algo específico, que realiza profissionalmente e que tem o reconhecimento dos outros, satisfazendo a ideia individual de sucesso, e o que fizemos para chegar nesse espaço; quais foram as estratégias ou energia necessária para chegar o mais longe possível.

É um espaço de poder, das satisfações do ego. A vocação é apontada nesta casa como um chamado: analisar a casa X dá maior consciência de qual é nosso objetivo e quais ferramentas utilizar (os planetas inseridos aqui e o signo na cúspide). Por exemplo, quem tem Leão aqui vai querer sim que todo mundo saiba quem essa pessoa é, seja profissional ou não. Quem tem Escorpião nesta casa, apresenta objetivos bem traçados e fortes, determinação para alcançar o que quer, fazendo mais do que falando. Ambição aqui é pessoal, e mostra as qualidades da pessoa da mesma forma.

### CASA XI - CONSCIÊNCIAS SOCIAL/ AMIGOS - CASA SUCEDENTE DE AR

A importância de nos sentirmos inclusos dentro de um grupo é o tema aqui. A sensação de pertencimento é maravilhosa, sendo aqui onde se deposita uma energia criativa para dar poder e voz a um coletivo, trabalhar em prol dos mesmos profissionais da área ou investir seu tempo e dinheiro com os amigos e sua comunidade.

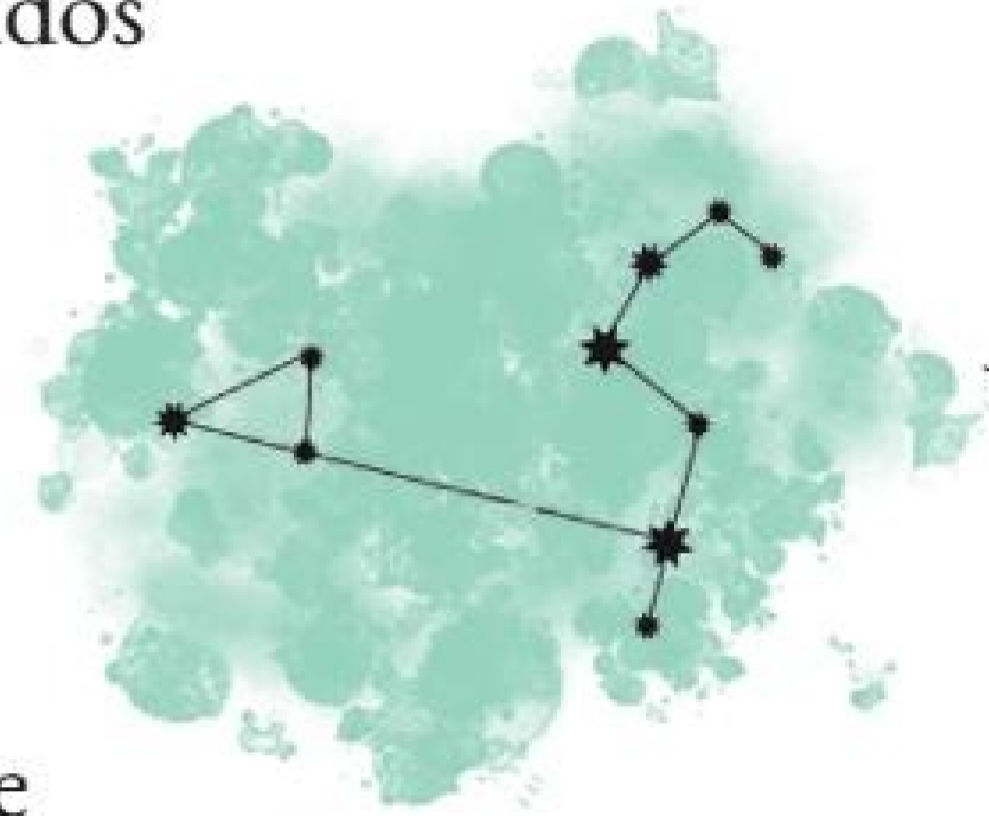
Diferente da casa VII, onde tratamos os relacionamentos de forma direta, de pessoa para pessoa, a casa XI emprega nossa relação com a ideia de um grupo, com a vontade e as atitudes perante ele, a sensação de pertencimento, enfim, a ideia de entender-se parte de um sistema maior e não de uma engrenagem isolada. O ego já se realiza (ou não) anteriormente na ascensão (ou falta dela) profissional, pessoal; ele se integra, reforçando a identidade coletiva e participando da mente coletiva compartilhada por todos num grupo. O signo referente à cúspide desta casa e os planetas inseridos denominam quais grupos temos interesse em pertencer, quais forças do arquétipo do signo nos possibilitam ser maiores do que somos.



Em libra, está a vontade de estar junto com pessoas e assuntos artísticos. Câncer provavelmente rodeado das mesmas pessoas há anos. Saber que um grupo específico pensa da mesma forma que nós assegura uma sensação de segurança intelectual e social, sinérgica, aonde utopicamente nos lançamos pela crença de não nos sentirmos sós. Refere-se também à construção das estruturas coletivas: clubes, sindicatos, partidos políticos, etc.

### CASA XII - A ALMA/ O SUBCONSCIENTE - CASA CADENTE DE ÁGUA

Por fim, a casa XII termina a roda incorporando a ideia de coletivo proposta na casa XI, de modo pessoal. Entende-se que o coletivo está dentro da gente e a viagem se torna interna. Uma viagem individual profunda e íntima. Ao aniquilar de vez com o ego permitimos uma profunda conexão com o todo, ouvimos a alma e entendemos processos intrapessoais, prestamos atenção ao nosso subconsciente e adentramos a planos elevados. O “eu-subjetivo” se desenvolve nesta casa; a prática de ouvir as vozes internas, aceitar as mudanças profundas. (Na casa VIII, o ego é testado através da dor e acontecimentos súbitos, já aqui é a rendição e aceitação das mudanças necessárias).



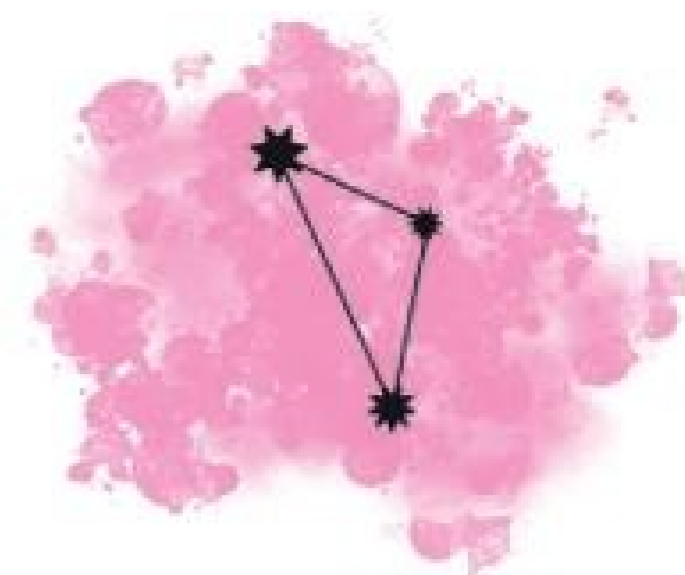
Quando um planeta está passando pela casa XII (trânsito), ele está no momento de uma busca intrapessoal de significado que o prepara para um novo ciclo. Como casa cadente, ela analisa e refina, a fim de se elevar. A casa XII nos dá uma garantia de que há uma conexão com o todo. Uma vez que o ego se dissipa, não existe a necessidade de se exteriorizar e contar tudo a todos. Aqui o mistério, o oculto toma forma, os processos internos e subjetivos ficam reclusos numa experiência e sensação onírica. A viagem que a casa IX faz ao mundo em busca de verdade é semelhante à viagem interna a ser feita na XII. Algumas perguntas da casa IX podem ser respondidas na casa XII. Abnegar do ego e se preocupar com as partes que necessitam atenção deste todo, instituições, como hospitais e ONGs, ou trabalhos relativos a partes menos favorecida da sociedade. Alimenta-se a alma, e não o ego.



## CASAS VAZIAS

Antes de se desesperar por ter casas vazias, sem planetas, fique tranquilo(a)! Temos mais casas que planetas e habitualmente vamos ter casas que não serão o enfoque das nossas vidas. Não que elas sejam importantes.

Para analisá-las, pega-se o signo na cúspide da casa e analisa-se a posição do planeta que rege aquele signo. Exemplo: se a sexta casa está vazia com Touro na cúspide, vamos direto olhar Vênus, seu regente. Nesse caso ela está em Peixes. Então, as questões dessa casa passam por essa energia. O trabalho servil da pessoa será apaixonado, não tão prático quanto Touro e com um toque de fantasia. A pessoa trabalhará com questões ligadas à Vênus, como artes, moda, cinema ou profissões que necessitam de relacionamentos.



*Escrito por*  
*Giácómo Giacomoni*










# CAPÍTULO VII

*Tudo o que acontece no céu é sentido na natureza e na Terra.*

— Johannes Kepler



# Mapa Astral



Um mapa astrológico ou, mais especificamente, um mapa natal, é uma representação simbólica da posição dos planetas, do Sol e da Lua no momento do nascimento de uma pessoa. Cada planeta ocupa um signo específico do zodíaco em um dado momento. A interpretação dessa localização é que dá aos astrólogos meios para entender a personalidade e o comportamento das pessoas.

As configurações de um Mapa Natal se repetem apenas a cada 26.000 anos, portanto ele é quase como uma impressão digital - não existe nenhum igual a outro. Para interpretação correta do posicionamento dos planetas e seus aspectos, é necessário consultar um astrólogo ou alguém que entenda do assunto. O mapa astral fornece indicações sobre suas potencialidades básicas, como traços de sua personalidade, habilidades



naturais, tendências, etc. Entretanto é importante lembrar que explica que não é nada definitivo e que o mapa é uma espécie de rascunho que serve para nos ajudar a tomar decisões e novos rumos.

### ◦ **COMO FAZER?**

Existem três formas de fazer um mapa astral: calculando a mão criando um mapa em uma folha, consultando diretamente com um astrólogo e a mais comum, fazendo em sites de astrologia.

◦ Em todos os casos você vai precisar saber o seu local, data e hora de nascimento (horário de verão ou não). As consultas em sites com cálculo automático são interessantes para ter uma visão inicial de como seria seu mapa astral, mas é melhor não levar muito a sério o que o documento diz

sobre sua vida e personalidade. Isso porque, como os sites fazem um cálculo automático, todas as pessoas que tiverem o Sol em Áries, por exemplo, receberão a mesma interpretação. Se deseja realmente fazer seu Mapa, é melhor realizar uma consulta com um astrólogo.

### **POR QUE CONSULTAR UM ASTRÓLOGO?**

Conforme o astrólogo José Maria Gomes Neto, a primeira vantagem é descobrir a existência de um mapa pelo qual pode se guiar, como um “GPS”, ou guia de instrução altamente customizado, porque é particular, individual, um instrumento para exploração com mais assertividade do “território”, que é a vida.

Ali estão delineados os planos mais importantes de nossa vida, descritos pelas esferas dos planetas (pequenos planos) em suas órbitas circulares, de

modo que, por analogia, os planetas têm a mesma influência sobre a nossa vida, que os planos que fazemos têm. São apenas planos, e precisam ser colocados em prática. Um plano sem ação não chega ser vivido. Então, esta é a segunda vantagem, a elaboração de planos para serem colocados em ação. Fazer “considerações” - consultar o espaço sideral - é um exercício de reflexão, antes de fazer uma escolha ou tomar uma decisão. Depois da escolha e decisão tomadas, vêm as consequências.

No entanto, há também desvantagens, tudo depende de quem procura fazer a consulta e de quem é o Astrólogo. Uma desvantagem, por exemplo, é colocar no Astrológo, ou nos planetas, (a culpa é das estrelas) a responsabilidade das decisões e escolhas, ou buscar justificativas nos astros para defeitos individuais e comportamentos específicos.

**OS PLANETAS INDICAM O QUE ACONTECE.**

**AS CASAS INDICAM ONDE ACONTECE.**

**OS SIGNOS INDICAM COMO ACONTECE.**

## **OS PLANETAS EM CADA SIGNO**

### **Mercúrio em Áries**

Capacidade de raciocínio de forma decidida, impulsiva e unilateral. Geralmente, gostam de discutir e debater, muitas vezes de forma bastante competitiva. Possuem a habilidade de pensar rapidamente e podem criar muitas ideias originais, tendo uma tendência natural a fazer comentários estimulantes e provocadores. A visão genérica e otimista é excelente, mas é aconselhável ajuda quando fizerem planos, já que se aborrecem com pormenores e preferem a generalidade de um projeto. Indivíduos com Mercúrio em Áries possuem dificuldade natural de concentração por longos períodos, por isso os estudos longos podem se tornar um tormento.



### **Mercúrio em Touro**

Comunicam e expressam-se de forma prática e estável, mas muitas vezes com certa lentidão no aprendizado. Pessoas com Mercúrio em Touro são lentas para formar opiniões, mas, assim que o fazem, relutam em modificá-las, por isso, possuirão uma teimosia quase inevitável; a flexibilidade deve ser cultivada.

Fazem planos de forma construtiva, com atitude metódica e disciplinada em relação aos problemas e ao trabalho. Possui mente perspicaz para negócios e uma tendência natural para a administração. Pessoas com Mercúrio em Touro, contudo, se expressam de forma cuidadosa e com bom senso, muitas vezes caindo para o lado convencional e tendo opiniões bastante conservadoras. Prezam pelo interesse prático e possuem a habilidade de não percepção das coisas com as quais não desejam ser incomodados.

### **Mercúrio em Gêmeos**

Possuem um fluxo mental muito intenso e ansioso. Registram todas as conversas e atividades do ambiente com intensidade, sempre forçando sua consciência a lidar com muitos pensamentos e impressões ao mesmo tempo. Sendo assim, possuem extrema rapidez na tomada de decisões, mas isto nem sempre é algo bom ou significa que elas serão cumpridas. Afinal, as opiniões mudam facilmente e de forma constante. Fácil habilidade comunicativa e de adaptação.

### **Mercúrio em Câncer**

Emotivos e com uma mente influenciada por padrões emocionais profundamente arraigados, as pessoas com Mercúrio em Câncer possuem uma excelente memória e imaginação, mas há uma tendência a estarem constantemente olhando para o passado. Por vezes, fazer planos pode ser cansativo e causar apreensão por ter que considerar e avaliar o desconhecido.

A comunicação é influenciada por padrões emocionais e há tendência em absorver as informações, sem conseguir colocar para fora de forma clara.

Os desejos inconscientes deste posicionamento irão fazer com que a pessoa observe alguns fatos e ignore outros, o que pode resultar em preconceito e interferência no raciocínio objetivo.

### **Mercúrio em Leão**

Organizados, planejados, práticos e convencionais, possuem uma capacidade considerável para pensar de forma criativa, assim como também uma tendência para serem teimosos e inflexíveis. Mercúrio em Leão traz uma concentração dirigida, o que confere energia e força de vontade. A autoconfiança intelectual favorece uma atitude positiva para enfrentar e solucionar problemas. Contudo, pode haver uma tendência para lidar com as coisas em termos gerais, amplos, ignorando os detalhes.

Podem possuir um discurso dramático, com tendência ao exagero. Suas opiniões são firmes e a forma de expressão pode soar autoritária, já que por vezes tornam-se apaixonados por suas próprias ideias, como se fossem uma extensão de seu próprio ego. Assim, Mercúrio em Leão não lida facilmente com críticas e correções, gostam de aprender e se corrigir quando isso parte deles mesmos, muito embora não tenham uma percepção muito clara e realista sobre seus próprios defeitos e qualidades.

### **Mercúrio em Virgem**

Analíticos e com grande habilidade de raciocínio prático, possuem uma enorme capacidade para avaliar de forma crítica uma situação ou problema, o que traz bom senso natural e uma abordagem muito prática para estes indivíduos. Pessoas com Mercúrio em Virgem se darão bem em qualquer atividade profissional intelectualmente exigente. Esta é a melhor posição de Mercúrio para a pesquisa científica detalhada.

Não se perdem em ilusões nem pelo medo ou pessimismo, pois enxergam as coisas como elas são e trabalham exclusivamente com o que está disponível aos sentidos, preferindo manter uma comunicação direta e clara. Dificilmente gastam energia em função de serem reconhecidos por sua inteligência, visto que existe nesse posicionamento um elemento de

humildade muito forte, que faz com que muitos, inclusive, duvidem até mesmo de sua própria capacidade.

### **Mercúrio em Libra**

Lentos, mas com inteligência e diplomacia, não possuem capacidade de concentração muito boa e, por vezes, têm atitudes languidas em relação a questões importantes. Não estão interessados em argumentações fervorosas e procuram sempre que possível manter a paz, trazendo ao diálogo um ar de charme com respostas encantadoras e diplomáticas.

Precisam de tempo para considerar todos os lados de uma questão antes de tomar uma decisão, mas muitas vezes acabam caindo em uma profunda indecisão, perdendo, assim, a oportunidade de ação. Contudo, quando as decisões são tomadas, geralmente são justas e ponderadas. Este Mercúrio busca a associação com pessoas de mentes requintadas, boas maneiras e reputação de honestidade. Modos deselegantes e motivações desonestas são considerados desagradáveis e evitados sempre que possível.

### **Mercúrio em Escorpião**

Intensos e intuitivos, dizem exatamente o que sentem ou permanecem em silêncio. Sua percepção é incrível, permitindo que façam milhares de coisas ao mesmo tempo, e que seu lado observador funcione também, não deixando que nada passe despercebido.

### **Mercúrio em Sagitário**

Formais e rebuscados, estão sempre estudando algum assunto, e devem fazê-lo, pois precisam verdadeiramente de estímulos intelectuais. A constância e consistência de esforços devem ser desenvolvidas para que não haja inquietação e mudanças constantes. Pessoas com Mercúrio em Sagitário possuem uma visão muito abrangente, assim também como uma rápida compreensão das situações.

Exigem liberdade intelectual, porém suas ideias raramente divergem dos conceitos tradicionais ou da moral social vigente.



### **Mercúrio em Capricórnio**

Cautelosos, construtivos e práticos, possuem uma forte ambição. Sua abordagem é muito realista e os planos realizados em longo prazo. A determinação e capacidade de decisão estarão presentes. Todos os movimentos serão calculados com cautela, sempre prezando pela tradição e qualidade. Como possuem percepção aguçada, poucas consequências práticas escapam à sua atenção. Contudo, há o perigo de que sua seriedade e disciplina mental conduzam a uma atitude inflexível e falta de humor.

### **Mercúrio em Aquário**

Abertos, rápidos e originais, possuem muita originalidade, especialmente quando expressam opiniões e ideias, havendo uma abordagem intelectual aos problemas e dinamismo na interlocução. Contudo, podem ser muito teimosos, obstinados e até mesmo cruéis quando pressionados.

A tensão nervosa pode causar problemas, sendo difícil relaxar. São muito amigáveis e prestativos, com a mente rápida o suficiente para avaliar problemas de forma sucinta e ligeira.

### **Mercúrio em Peixes**

Imaginativos, criativos e intuitivos, funcionam de maneira desorganizada: as opiniões e decisões surgirão, ao invés de serem conscientemente tomadas. A gentileza, a simpatia e a empatia pelos outros é considerável, mas há, muitas vezes, esquecimento e até mesmo desleixo, o que leva a situações confusas que o indivíduo tem problemas para resolver.

Sentem dificuldade na construção de um pensamento construtivo e prático, exigindo cuidados quando se lida com as preocupações, pois a imaginação fértil de Peixes pode pregar peças. São facilmente influenciados por sugestões subliminares, uma vez que inconscientemente sintonizam com os pensamentos e o estado de espírito das pessoas que os cercam.

### **Vênus em Áries**

Apaixonam-se e perdem o interesse muito rapidamente, pois a conquista é a parte mais estimulante. Quem tem Vênus em Áries mantêm-se em um



relacionamento de longo prazo apenas quando a relação é sempre reinventada, com a inclusão de elementos novos e excitantes.

### **Vênus em Touro**

Procuram um amor seguro, de longo prazo, que esteja aliado a um plano de vida comum. São naturalmente fiéis e necessitam de demonstrações constantes de atenção, carinho e reciprocidade. Ciumentos, possessivos e controladores com quem amam, apreciam o luxo e podem gastar muito com cuidados pessoais, chegando até mesmo a estourar o orçamento.

### **Vênus em Gêmeos**

Têm necessidade de expressar aquilo que sentem, sendo diretos em seus discursos. Assim, esperam a mesma sinceridade do parceiro. Não apresentam muito interesse por pares caseiros, possessivos ou grosseiros. Além disso, a relação com alguém que tem Vênus em Gêmeos não pode ter rotina, nem mesmo no sexo. Por essa razão, podem se envolver com duas pessoas ao mesmo tempo.

### **Vênus em Câncer**

Sonham com uma vida familiar romântica e cheia de filhos. Nutrem e cativam com pequenos cuidados maternais a pessoa amada, até torná-la dependente. Mas também têm necessidade de se sentirem amparados na relação. Essa fragilidade emocional pode causar estragos em um relacionamento, especialmente quando o parceiro não demonstra afeto da maneira esperada.

### **Vênus em Leão**

Impulsivos, se gostam de alguém, não esperam acontecer. São exigentes, mas uma vez conquistados, serão dedicados fiéis. Farão de tudo para oferecer o melhor de si ao parceiro. As pessoas com essa característica também

tendem a se apaixonar por quem sabe demonstrar autoridade na relação. Vênus em Leão tende a não conseguir amar sem admirar.

### Vênus em Virgem

Naturalmente cuidadosos e zelosos com quem ama, quem nasceu com Vênus em Virgem necessita da rotina, é alguém que precisa de relacionamentos estáveis e duradouros. Não gostam de demonstrações públicas ou muito explícitas de carinho. É o tipo de pessoa que raciocina e analisa cada gesto e palavra do parceiro, para não se deixar encantar por paixões passageiras. Nos primeiros contatos, podem parecer frios, mas estão apenas “sondando” o quão fundo podem ir na relação.

### Vênus em Libra

Acreditam no amor incondicional. Querem o pacote completo: namorar, noivar, casar na igreja e ter uma lua de mel romântica. Adoram demonstrações de afeto consideradas fora de moda nos dias atuais. Amantes da beleza e da sofisticação, estão sempre em busca do par ideal e, por isso mesmo, podem ficar nessa procura por muitos e muitos anos. Mas, uma vez apaixonado, pode ceder aos caprichos do par, só para não desagradar.

### Vênus em Escorpião

Tendem a ser mais apaixonados, quentes e sensuais. Raramente separam amor de paixão e de sexo. Quando estão amando, costumam controlar a vida da outra pessoa, logo, reações de ciúme gratuito são comuns e podem se tornar doentias. Expressam a sensualidade de maneira tão intensa que podem se exceder nos jogos eróticos mais proibidos. Para manter a chama desta Vênus sempre acesa, o parceiro deverá ter muita imaginação.

### Vênus em Sagitário

Como a aventura é o ponto forte de Vênus em Sagitário, o amor precisará de desafios, obstáculos e conquistas diárias. Essa Vênus detesta rotina e



está sempre em busca de novas sensações. Por essa razão, o parceiro precisa ser interessante fisicamente e intelectualmente. São pessoas dispostas a viajar e a se jogar em um mundo novo.

### **Vênus em Capricórnio**

Quem nasceu com Vênus em Capricórnio ama de forma racional. Por isso, podem ser bem pouco românticos e tendem a evitar demonstrações públicas de carinho. Por acreditar que as relações se constroem no dia a dia, não criam ilusões amorosas e gostam de investir no longo prazo, visando estabilidade. A ideia é conquistar objetivos comuns com o par dentro dos moldes da família tradicional.

### **Vênus em Aquário**

São inclinados ao amor livre e não às relações formais. Sabem que, quando se ama verdadeiramente alguém, deve-se respeitar a individualidade, sem ciúme desnecessário ou sentimento de posse. Essa posição de Vênus despreza qualquer tipo de cobrança. Para manter um relacionamento de longo prazo com ela, é essencial dar liberdade e ser criativo.

### **Vênus em Peixes**

Naturalmente românticos e sonhadores, tendem a se envolver em delírios e paixões difíceis de concretizar. Quando amam, entregam-se, o que implica em anular-se completamente. Vivem na busca de um amor que minimize o impacto da rotina e que consiga fazer dos seus sonhos, realidade. Por conta disso, costumam sofrer decepções assim que a rotina natural de uma relação duradoura se instala.

### **Marte em Áries**

Competitivos, com muita objetividade e agressividade, têm uma assinatura forte deste posicionamento em sua personalidade, pois Marte está domiciliado em Áries e expressa aqui todo seu potencial.

São indivíduos que conseguem o que querem, mesmo que tenham que passar por cima do outro. Quando em mau aspecto, Marte indica descontrole nas ações e palavras, energia geradora de violência, agressividade excessiva e impaciência.

### **Marte em Touro**

Conservadores, determinados e convictos, têm uma constituição corpórea forte e truculenta. São energeticamente estáveis, teimosos, práticos, ciumentos e possessivos. Além disso, são amantes sensuais e afetuosos, mas uma vez excitada sua ira, a raiva deste posicionamento se torna muito óbvia. Marte em Touro confere determinação, firmeza e capacidade para trabalhar arduamente e com tenacidade, em atividades profissionais ou prazerosas no tempo livre. Têm espírito de aventura abrandado e podem ocasionalmente se prender a rotinas pouco proveitosas, seja por razão de sua necessidade, por segurança emocional ou financeira.

### **Marte em Gêmeos**

Flexíveis, verbais e inteligentes, têm uma mente naturalmente estimulada e os esforços físicos típicos de Marte não são expressos com grande engajamento. Podem ter suas energias dissipadas através de constantes mudanças de direção, na vida em geral, e isto levará obviamente a sentimentos de insatisfação. Para que isto seja evitado, devem focar na conquista de disciplina, tendo foco e persistência em seus objetivos. Demonstram uma vida sexual com gosto por novas experiências e poderão expressar sua sexualidade de forma instável, sem muito ímpeto, necessitando de estímulos variados e constantes. Expressam sua agressividade através da comunicação e adoram um bom debate. Possuem ímpeto oratório e respostas sempre prontas na ponta da língua.

### **Marte em Câncer**

Emotivos e apaixonados, são bastante tenazes e levam projetos, mesmo os mais difíceis, até o fim, tendo uma vida amorosa e sexual profundamente influenciada por esta posição, fazendo deles parceiros muito sensuais e atenciosos, que sabem instintivamente as necessidades de seu amante. Marte em Câncer também pode causar um excesso de cuidados negativos e claustrofóbicos, voltando suas energias de forma exagerada para a construção e a manutenção dos relacionamentos. Esta atitude pode causar uma total exaustão física e emocional de ambos os parceiros. Não costumam esquecer ressentimentos de forma fácil e a ira pode reaparecer em



diversos momentos através de comentários agressivos, por vezes até mesmo cruéis.

### **Marte em Leão**

Assertivos, confiantes e fortes, possuem uma fantástica capacidade para organização e liderança, contudo, devem cuidar para não se tornarem demasiado insistentes, especialmente com os que são menos extrovertidos. São francos e leais, mas sentem ódio quando encontram alguém de mente fechada e comportamento mesquinho.

Marte em Leão gera o aumento das emoções positivas e um grande amor pela vida. Haverá também um grande prazer em fazer as pessoas felizes. A vida sexual será cheia, gratificante e viva. O temperamento é geralmente explosivo, mas o perdão e o esquecimento virão com a mesma força e facilidade.

### **Marte em Virgem**

Meticulosos e planejados, são trabalhadores de boa vontade e sentem a necessidade de manter os exercícios físicos dentro da rotina diária, sempre com horários e métodos pré-definidos. São capazes de manter o foco mesmo em trabalhos longos e cansativos, nunca deixando nenhum detalhe escapar, sempre se dedicando com paciência, disposição e energia. A falta de autoconfiança poderá ser um problema quando em posições de acúmulo de responsabilidade e liderança. Pessoas com esse posicionamento se expressam sexualmente de forma cautelosa, mas são capazes de produzir um prazer duradouro e prolongado quando descobrem as preferências do parceiro.

### **Marte em Libra**

Sociais, cooperativos e elegantes, relacionam-se direta e objetivamente com as pessoas ao seu redor e sentem a necessidade de conquistar o amor,

a harmonia e as boas relações. A sexualidade é reforçada neste posicionamento e ganha toques de requinte e suavidade. Também podem ser muito energéticos e entusiasmados ou de uma energia extremamente calma e resguardada. Marte em Libra não traz muita força de vontade e há menos inclinação para se usar a energia física. O foco, portanto, fica em ações em favor da arte e da dança, principalmente. A qualidade do movimento e a expressão corporal são balanceadas pela necessidade de se expressar de forma plástica e bela.

Pessoas com Marte em Libra têm tendência a se apaixonarem à primeira vista. Sofrimentos amorosos poderão ser frequentes e poderá até mesmo se casar precocemente por paixão.

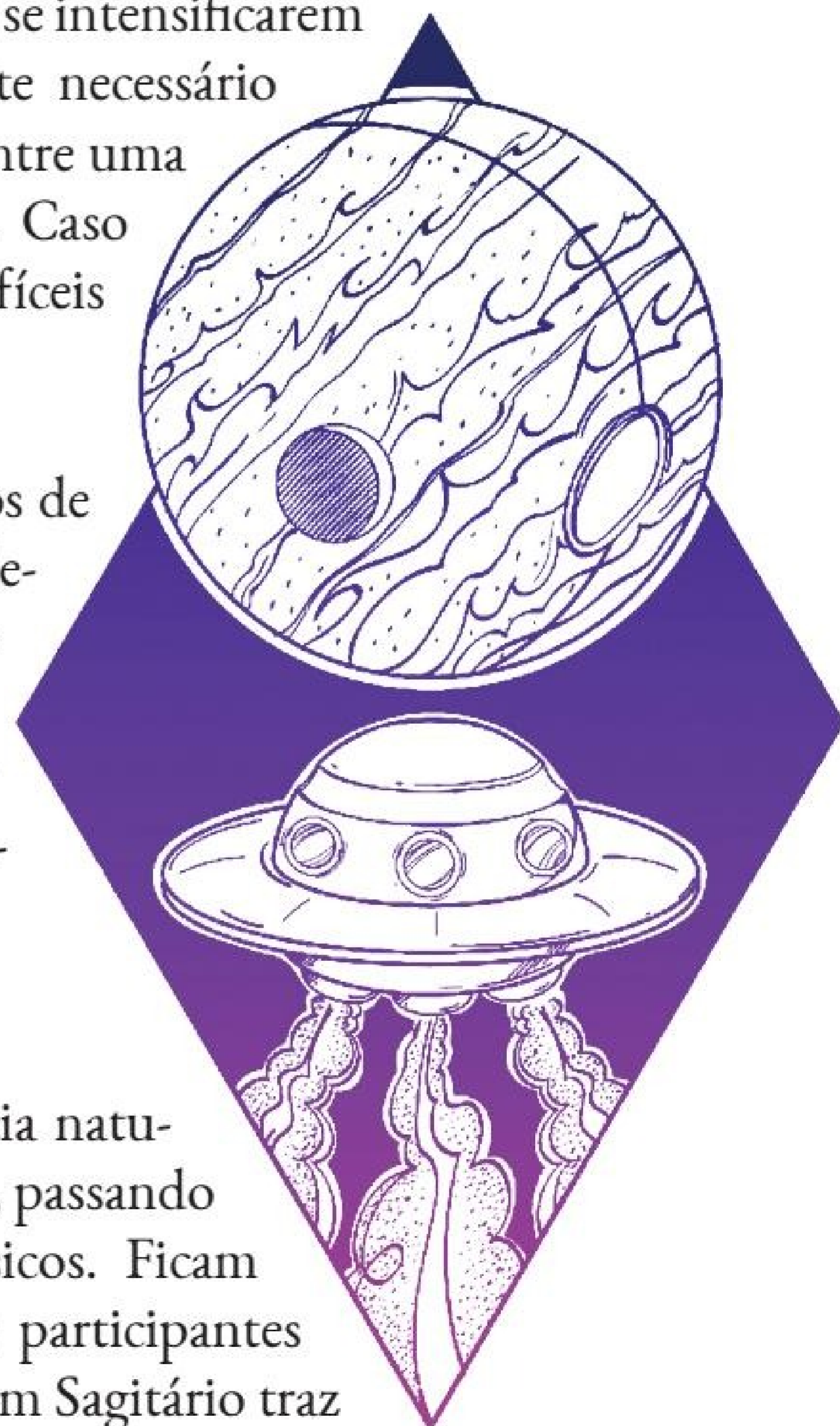
### Marte em Escorpião

Intensos e ressentidos, sentem suas emoções se intensificarem pela paixão de Marte, sendo extremamente necessário que alguém com este posicionamento encontre uma expressão sexual gratificante e satisfatória. Caso contrário, os ressentimentos poderão ser difíceis de administrar.

Com energias físicas abundantes, os excessos de Marte em Escorpião podem encobrir problemas emocionais. É preciso envolvimento emocional na carreira para que as energias altamente carregadas de Marte possam ser completamente descarregadas através do trabalho.

### Marte em Sagitário

Opinativos e francos, sentem uma tendência natural para a inquietação e a energia intelectual, passando com facilidade por desafios mentais e físicos. Ficam muito contentes se conseguem chocar os participantes mais convencionais com suas ideias. Marte em Sagitário traz



um gosto especial para o risco e, por vezes, uma atração pelo jogo, principalmente em eventos esportivos. Marte gosta de estar à frente e ganhar.

### **Marte em Capricórnio**

Sérios, ambiciosos e autoritários, são motivados pelo sucesso, embora apresentem muita resistência para chegar lá. Possuem poder inato para se tornar líderes. Com força de caráter e grande controle de si próprio, agem com tenacidade em busca de seus objetivos. Marte em Capricórnio, na expressão sexual, é firme e sólido, mas dentro dos limites impostos pela moral. Quem possui esse posicionamento dificilmente irá se expressar através de erotismo irracional ou passional.



### **Marte em Aquário**

Premeditados e discursivos, sentem a necessidade de independência e mudança de forma. Podem ser teimosos, acabando por gastar essa energia planetária de forma muito desequilibrada, através de momentos de plena atividade e momentos onde nem mesmo conseguem realizar sua rotina diária. Podem apresentar uma considerável originalidade expressa através de experimentação científica, invenção ou simplesmente de interesse por assuntos excêntricos e pouco comuns. Este Marte é mais intelectual que físico. Marte em Aquário combina o espírito pioneiro desse Planeta com o lado humanitário desse Signo. Isto quer dizer que este posicionamento exalta a vontade e a motivação de ajudar o próximo para aliviar o sofrimento.

### **Marte em Peixes**

Misteriosos e indiretos, sentem uma torrente emocional constante e precisam de um canal, uma válvula por onde possam expressar toda essa



carga, sem deixar que os sentimentos se estagnem ou sejam bloqueados por problemas psicológicos. São amantes muito sensuais, capazes de fazer qualquer sacrifício em nome do amor. Todavia, poderão sacrificar o amor para seguir, com igual fervor, à vocação de ajudar os que mais necessitam. Possuem imaginação viva, que deve ser usada criativamente. Aqui, a energia física de Marte não se faz sentir tão poderosamente e exercícios pesados podem não ser benéficos. Marte em Peixes aflora os desejos sexuais que devem ser expressos com imaginação.

### Saturno em Áries

Sérios, cautelosos e hesitantes na ação, aprendem a confiar mais em si mesmos e tomar mais iniciativas. Sabem gerir a raiva reprimida e podem ter dificuldade em se afirmar, impor-se, em reconhecer a sua individualidade e ir atrás dos seus sonhos. Só agem depois de grande ponderação e responsabilidade. Tendem a reconhecer o seu guerreiro interno e a reaprender a responsabilizarem-se por si, pelos seus projetos, e pela sua independência.

Podem resultar em culpa por não agir, indecisão, cautela exagerada e pessimismo. Devem aprender a confiar nos seus impulsos, superar os obstáculos, tendo o cuidado de não prejudicar ninguém e encontrar o seu espírito de liderança, espontaneidade, de confiança nas suas capacidades.



### Saturno em Touro

Gananciosos, rígidos e teimosos, têm necessidade de segurança material, com difícil relação de limites entre valores interiores e exteriores, bens materiais e valor pessoal. Muita exigência e seriedade para lidar com bens materiais e dinheiro ao ponto do apego e materialismo em detrimento dos laços emocionais. Controladores exagerados

sobre o dinheiro, bens e recursos, preocupam-se constantemente em criar segurança a qualquer custo. Preferem a segurança material à segurança emocional, achando mesmo que o dinheiro é fonte de felicidade. Devem aprender a encontrar o seu valor pessoal e a desapegar-se da matéria. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres dos nossos valores interiores e exteriores e reconheçam os mesmos nos outros.

### **Saturno em Gêmeos**

Têm medo de não conseguir comunicar-se e, por vezes, dificuldades na fala ou escrita. Receiam discussões polêmicas com medo de não ser entendidos, que as suas ideias não sejam aceitas ou, pelo contrário, possuem tendência a impor as suas ideias aos outros. Também possuem a necessidade de levar a sério a sua aprendizagem. Exigentes com as palavras, escolhem com qualidade os temas de conversa. Têm boa memória, acreditam no poder da palavra e possuem certa dificuldade em seguir regras. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres na comunicação e na maneira como fazem aquilo que pensam chegar aos outros, assim como o reconhecimento quando os outros fazem o mesmo.

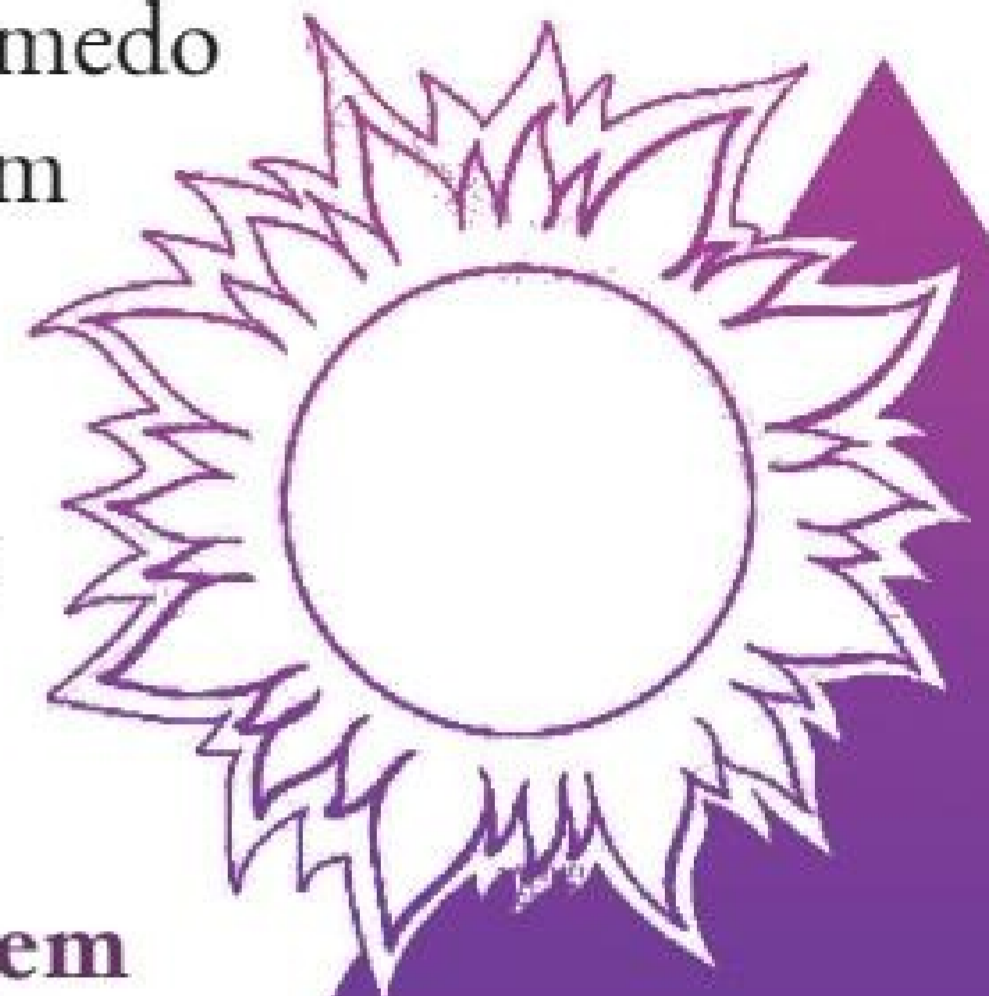
### **Saturno em Câncer**

Sensíveis, inseguros e amantes, têm muita responsabilidade com sua família. Quando reaprendem a sentir, criam laços fortes. Devem exprimir as suas emoções.

Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres das emoções sem medo de fragilizar, e amar incondicionalmente, assim como reconhecer as mesmas características nos outros. Atração por trabalhos ligados à família, à casa, imobiliárias, comidas e cuidado de crianças.

### Saturno em Leão

Espontâneos, criativos e arrogantes, escondem uma enorme falta de amor próprio e tendem a resgatar a sua criança interior, principalmente quando estão sozinhos. Num primeiro estágio, podem ter timidez, repressão, bloqueio criativo e vergonha de exposição, mas devem aprender a honrar a sua essência, aquilo que os torna únicos e diferentes dos outros. Isso pode resultar em autoritarismo e exagero em questões de respeito e dignidade, dando mau uso ao poder e ao sucesso. Com medo de não serem admirados e reconhecidos, ambicionam poder. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres criativos, honrando a diferença e brilho pessoal assim como devem reconhecer as mesmas características nos outros.



### Saturno em Virgem

Exigentes, perfeccionistas e obsessivos, têm tendências a serem hipocondríacos e a capacidade de fluir, de confiar numa ordem maior, de ver a perfeição no caos e de encontrar disciplina. Preocupação com a perfeição, limpeza, organização, dietas. Exagerados no sentido prático, focam no trabalho. Por serem habilidosos e concentrados, tendem ao lado científico e técnico, podendo até rejeitar o que sentem e intuem. Devem aprender a confiar numa ordem invisível para além da sua própria. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres na gestão do dia a dia, na exigência em manter um mundo arrumado e organizado assim como em reconhecer que cada um tem o seu conceito de perfeccionismo e organização.



### Saturno em Libra

Sérios, justos e sábios, buscam o constante de equilíbrio, tendendo à atração por pessoas mais velhas, e mais seguras, pois procuram figuras de autoridade e de seriedade nos relacionamentos, tanto amorosos como profissionais. Devem aprender a reconhecer a individualidade de cada

um dentro de cada relacionamento. Preocupam-se demais com o que os outros pensam e dizem, por isso aprender a impor-se e a resgatar o seu poder interior e a sua autoridade nos relacionamentos é essencial. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres da diplomacia, capazes de acordos de harmonia e de paz maravilhosos, salvaguardando a justiça e direitos de ambos os lados.

### **Saturno em Escorpião**

Impacientes, intensos e profundos, são extremamente sensíveis quando magoados reagindo violentamente. Podem sentir rancor, ciúme, possessividade e têm medo da rejeição, pois sentem escondida uma enorme desvalorização. Possuem medo de expor as suas sombras e o seu lado menos aceitável. Levam as questões sexuais muito a sério e são discretos na sua intimidade. Podem ter agressividade e instintos de violência escondidos, portanto devem aprender a abrir-se mais, a confiar os seus segredos e a valorizar mais a verdade nua e crua sobre os esquemas, mentiras e manipulações. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam mestres em iluminar as sombras e transformá-las em poder criativo, assim como a reconhecer as sombras nos outros.

### **Saturno em Sagitário**

Exigentes na busca da verdade através da filosofia, precisam viver o dia a dia baseado numa crença prática e responsável. Isso pode resultar em submissão a uma crença ou “guru” exterior com valores distorcidos. Têm ligações fortes com outras culturas e tendem a mudanças de país e viagens. Sentem atração por pessoas sábias e de grandes conhecimentos. Devem aprender a ser mais tolerantes e humildes com outras visões e crenças do mundo, assim como a reconhecer a importância da humildade, igualdade e da simplicidade. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam referências de sabedoria e de valores superiores, sem nunca os impor a ninguém, assim como reconhecer a liberdade que cada um tem de descobrir a sua verdade interior.

### **Saturno em Capricórnio**

Esforçados, respeitados e persistentes, valorizam a experiência mais do que a teoria e necessitam de reconhecimento. Muito trabalhadores, levam as suas tarefas a sério, podendo resultar em espírito de ambição, necessidade de sucesso e de conquistar um posto de autoridade. Tendem ao medo de assumir responsabilidades ou evitar as que não garantem sucesso. Acreditam no poder do trabalho e da paciência. Devem aprender a relaxar, desfrutar mais da vida, brincar e não levar tudo a sério. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite adquirir poder, estatuto, riqueza e liderança, e a reconhecer essas mesmas características nos outros.

### **Saturno em Aquário**

Igualitários, intolerantes e individuais, possuem dificuldade em lidar com grupos grandes de pessoas, tendo poucos, mas bons amigos, com os quais sentem necessidade de reconhecimento. Trazem uma proposta de se responsabilizarem por um projeto social capaz de melhorar a sociedade a que pertencem. Enorme necessidade de liberdade e responsabilização pela sua individualidade, podendo resultar em frieza excessiva e desligamento emocional. Devem aprender a escolher amizades e grupos com responsabilidade e que falem uma linguagem que lhes faça sentido, assim como a resgatar e equilibrar a necessidade de liberdade de fazer e ser o que querem. Assim, poderão colocar a sua genialidade, originalidade e rebeldia ao serviço do mundo. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite a criação de grupos e projetos de evolução e responsabilidade social.

### **Saturno em Peixes**

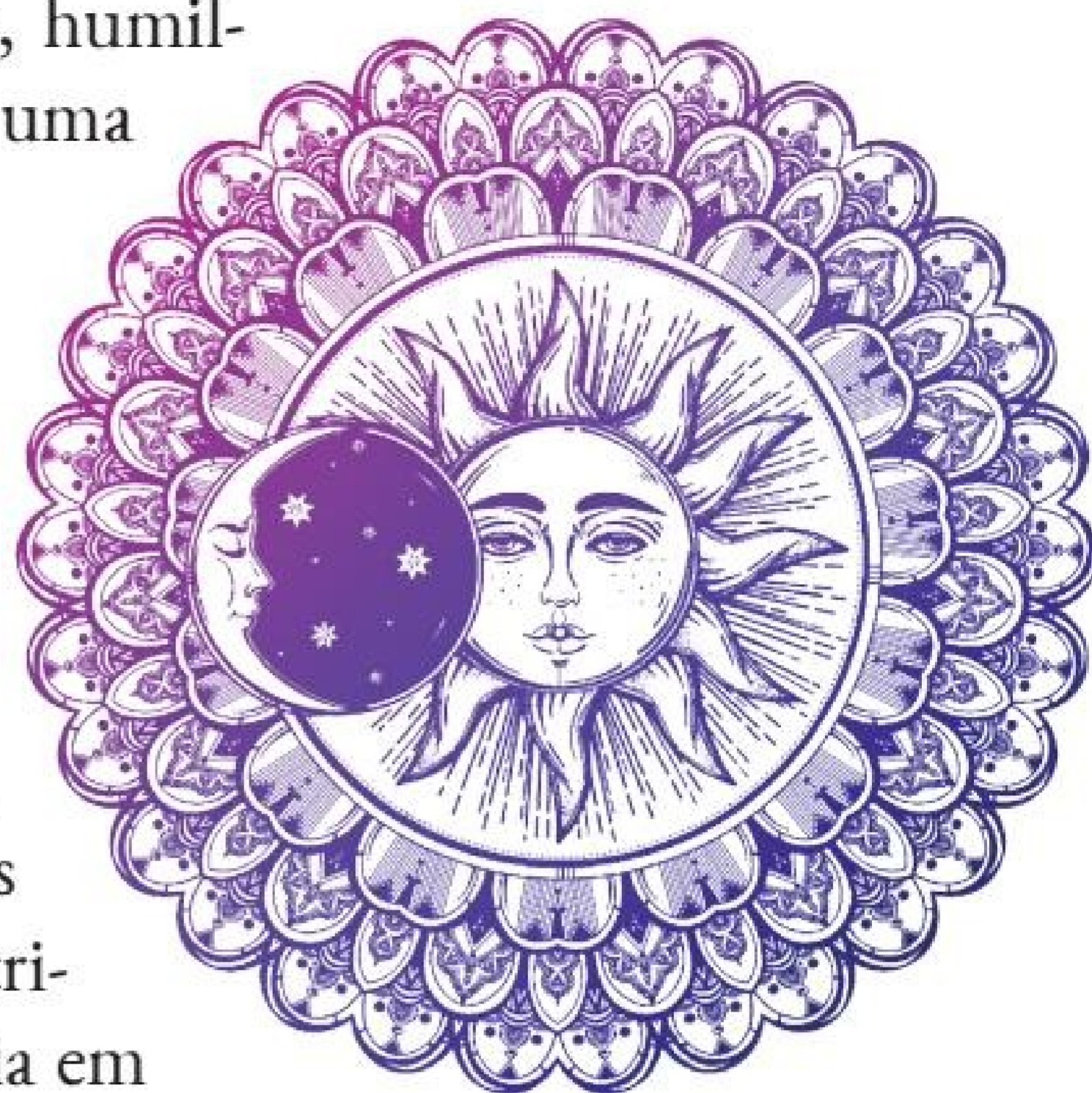
Sensíveis, resistentes e solidários, possuem medos inconscientes e internos, assim como resistência a mostrar fragilidade e sensibilidade em questões de vitimização e sintoma do mártir. Gostam de ajudar os outros, sendo sensíveis às dores do mundo, com veia artística, poética e psíquica. Devem aprender a confiar de novo no processo de evolução espiritual e na mecânica das leis do universo e a respeitar o seu interior, as suas emoções e o seu inconsciente, resgatando um lado de serviço à humanidade, através de uma arte qualquer de cura. Têm tendência à canalização de energias,

mediunidade e psiquismo. Quando equilibrada e consciente, esta energia permite que sejam canais da fonte divina, humildes faróis de luz, apoio e cura rendidos a uma ordem maior.

### **Júpiter em Áries**

Corajosos, combativos e generosos, têm capacidade executiva, talento para a liderança e um forte desejo de liberdade de ação. Capazes de analisar e aprender com os erros passados e de inovarem nos campos da filosofia e educação. Podem ser egocêntricos demais e devem canalizar essa tendência em atividades que sirvam de inspiração para os outros.

Com aspectos desfavoráveis, podem ser temerários, impetuosos e voluntariosos. A pessoa com o Júpiter em Áries não deve ficar com posicionamentos duvidosos, pois precisa saber o que acredita e levantar sua bandeira a favor ou contra determinados assuntos.



### **Júpiter em Touro**

Podem ser mestres quando se trata de investimentos e finanças, saindo-se muito bem negócios próprios ou trabalhando com o dinheiro dos outros. Com bons aspectos, têm uma profunda compreensão do verdadeiro valor da vida, gostam dos luxos que o dinheiro pode comprar. De uma tranquila teimosia, não gostam de ser apressados e se preocupam com a justiça e a religião ortodoxa. Se o seu Júpiter estiver aflito, seus gostos caros podem levá-los ao comodismo, à dissipação e à preguiça.

### **Júpiter em Gêmeos**

Autodidatas, diplomáticos e de mente aberta, são considerados muito criativos. Embora sejam basicamente alegres e amantes da diversão, têm um lado temperamental que pode se manifestar quando menos se espera. Expressam seus talentos de muitas formas: podem ser donos de uma boutique, escrever, ensinar filosofia ou dirigir um negócio de mala direta. A

separação dos seus irmãos e mais de um casamento são fortes possibilidades com Júpiter em Gêmeos. Com aspectos desafiadores, precisam evitar o esnobismo intelectual e aprenderem a controlar sua inquietação.

### Júpiter em Câncer

Elegantes, simpáticos e serenos, mostram a sua aptidão para relações públicas. Como gostam do contato com todo o tipo de gente, também podem se sobressair no trabalho de vendas. Júpiter em Câncer indica bons antecedentes familiares e profundo amor pelas crianças, com tendência à formação de um lar estável e partilhá-lo com amigos e parentes.

### Júpiter em Leão

Prestativos e ambiciosos, são capazes de lidar com quase todas as situações e podem se sair bem na área política. Como têm ânsia de se destacar e atingir seus objetivos, agem enquanto os outros sonham. Sua personalidade é dramática e colorida, sendo entusiastas das coisas boas da vida. Seus muitos talentos destacam pessoas públicas ou artistas natos. Com aspectos desafiadores, podem ser convencidos ou arrogantes, fazendo tudo em demasia.

### Júpiter em Virgem

Analíticos, práticos e gentis, são capazes de conseguir a cooperação dos outros e impor altos padrões a tudo que fazem. Além disso, são estudiosos natos, com ideais elevados e precisam vigiar sua tendência a esperar demais dos outros. Podem ser muito limitados na parte afetiva. A preocupação de Virgem com os detalhes pode conflitar com a expansividade natural de Júpiter: assim, é possível que façam tempestades em copo d'água. Limpeza e ordem são importantes, exceto se Júpiter tiver aspectos difíceis; nesse caso, é possível que sejam desleixados, preguiçosos e insatisfeitos.



### **Júpiter em Libra**

Charmosos, sinceros e domésticos, apreciam o seu tempo de lazer, tendendo a deixar o resto do mundo passar despercebido. Sua capacidade artística, seu bom gosto e sua excelente conversa indicam pessoas muito populares. Preocupam-se com a justiça, e os outros confiam no seu julgamento. Precisam de companhia. Refinados e idealistas, talvez detestem o trabalho manual. Com aspectos desfavoráveis, podem ter tendência a tomar decisões éticas no lugar dos outros, querendo ser “tudo” para todos.

### **Júpiter em Escorpião**

Ativos, perspicazes, corajosos e fiéis, têm muita fé em si mesmos e gostam de impor sua vontade aos outros. Preferem uma vida luxuosa e provavelmente ganharão o suficiente para isso. Abordam a vida com profunda compreensão e se interessam pelo místico e pelo oculto. Suas crenças e padrões são intensos e radicais, com poderes magnéticos de cura, porém precisam aprender a lidar com trapaças e maus investimentos e possivelmente perda de uma herança.

### **Júpiter em Sagitário**

Muito sociáveis, precisam estar no meio de gente e são capazes de detectar as oportunidades e aproveitá-las. Gostam de jovens, de animais e de tornar a vida dos outros mais alegre. Dificilmente serão subordinados, pois enxergam longe e muitas vezes são pensadores profundos. Apreciadores do luxo, gastam dinheiro com frequência. Otimistas e desembaraçados, sentem-se atraídos pela vida ao ar livre, pela religião e pelos esportes. Aspectos desfavoráveis podem torná-los de mente estreita, arbitrários, imprudentes e indiscriminados.



### Júpiter em Capricórnio

Honrados, puritanos e austeros, precisam de uma carreira que lhe proporcione segurança financeira. São conservadores, tendo paciência e dedicação para chegar à riqueza. Abominam o desperdício e a extravagância e têm altos padrões morais, destacando-se nos negócios com terras. Se não for bem conduzido, esse posicionamento de Júpiter pode torna-los avarentos, intolerantes, demasiado ortodoxos e mártires.

### Júpiter em Aquário

Abnegados e inspirados, não gostam de trabalho rotineiro. São muito respeitadores do ponto de vista alheio e receptivos às novas ideias. Justos, atenciosos, sociáveis e estudiosos, são políticos e têm uma abordagem imparcial e democrática da vida. Não fazem distinções de raça, classe ou religião. Podem se sair bem em qualquer carreira por causa da sua boa capacidade de julgamento, de seu intelecto e de sua originalidade. Os aspectos desafiadores podem torná-los sem tato, intolerantes, irrealistas e revolucionários.

### Júpiter em Peixes

Gentis, tranquilos, amistosos e modestos, são naturalmente atraídos pelos outros e tentam ajudá-los. Por causa da sua natureza simpática e do tranquilo desembaraço de suas atitudes, são considerados populares. Lutam pelos não privilegiados e de vez em quando são compassivos demais. Não são ambiciosos no sentido material, e precisam de períodos de solidão. Com aflições, esse posicionamento pode causar o auto-sacrifício, a fuga das responsabilidades e o excesso emocional.

### Urano em Áries

Originais, imprevisíveis e independentes, possuem grande engenhosidade pessoal e tendência a buscar a



mudança. São pioneiros em qualquer atividade em que se engajam, frequentemente interrompendo coisas e as começando outra vez. Por outro lado, são agressivos, às vezes até veementes e hostis, o que lhe permite sentir-se livre para agir como lhe agrada. Têm boa habilidade mecânica e uma quantidade incomum de energia nervosa. Se usarem esse posicionamento harmoniosamente, direcionarão toda a sua inventividade e as suas ideias para canais construtivos. Com posicionamento desarmônico, podem ser rebeldes, sem tato ou autocontrole, podendo rejeitar violentamente todas as tradições do passado.

### **Urano em Touro**

Inventivos, práticos e determinados, estão repletos de novas ideias em áreas tais como finanças, recursos naturais e reformas econômicas. Suas expressões podem ser limitadas, se colocarem muita ênfase no materialismo. Usados positivamente, seus muitos talentos musicais e artísticos virão à tona. Com criatividade poderosa, atraem os outros magneticamente. Aspectos desfavoráveis de Urano podem ocasionar transtornos conjugais e problemas inesperados nos casos de amor, ciúme e teimosia.

### **Urano em Gêmeos**

Intuitivos, originais e lógicos, enxergam novas possibilidades, mas nem sempre as põem em prática. Têm uma abordagem diferente em áreas tais como literatura, educação, meios de comunicação e eletrônica. Entretanto, são capazes de captar conceitos novos a favor de reformas, principalmente na educação. Aspectos harmoniosos de Urano podem proporcionar rasgos de genialidade; aspectos desfavoráveis podem ocasionar um jeito brusco de falar, raciocínio não-prático e até mesmo descoordenado, pouca consideração pelo sentimento dos outros, problemas com irmãos ou parentes, ou uma educação formal interrompida.

### **Urano em Câncer**

Rebeldes, livres e místicos, precisam se libertar emocionalmente da família e deixar de cuidar dos outros. Encaram os pais como seus iguais e não como figuras de autoridade, mas podem ignorá-los totalmente. Pode ser

que não gostem do estilo de vida estabelecido por sua família e se sintam mais à vontade vivendo em comunidades, aderindo ao movimento de volta à natureza. Adoram viajar, perambular e têm um conceito diferente sobre o significado do patriotismo. São capazes de aceitar o metafísico, assim como têm altos e baixos emocionais. Seus sentimentos podem ser erráticos e seu temperamento, irracional.

### **Urano em Leão**

Líderes natos, têm expressões artísticas e uma abordagem liberal do amor. Com egos elevados, gostam da originalidade, podendo ter uma profunda compreensão sobre a humanidade. Suas determinações são ilimitadas e estão dispostos a derrubar tudo aquilo que não lhe convém. É preciso que aprendam a autodisciplina, de outra forma podem ser bastante destrutivos.

### **Urano em Virgem**

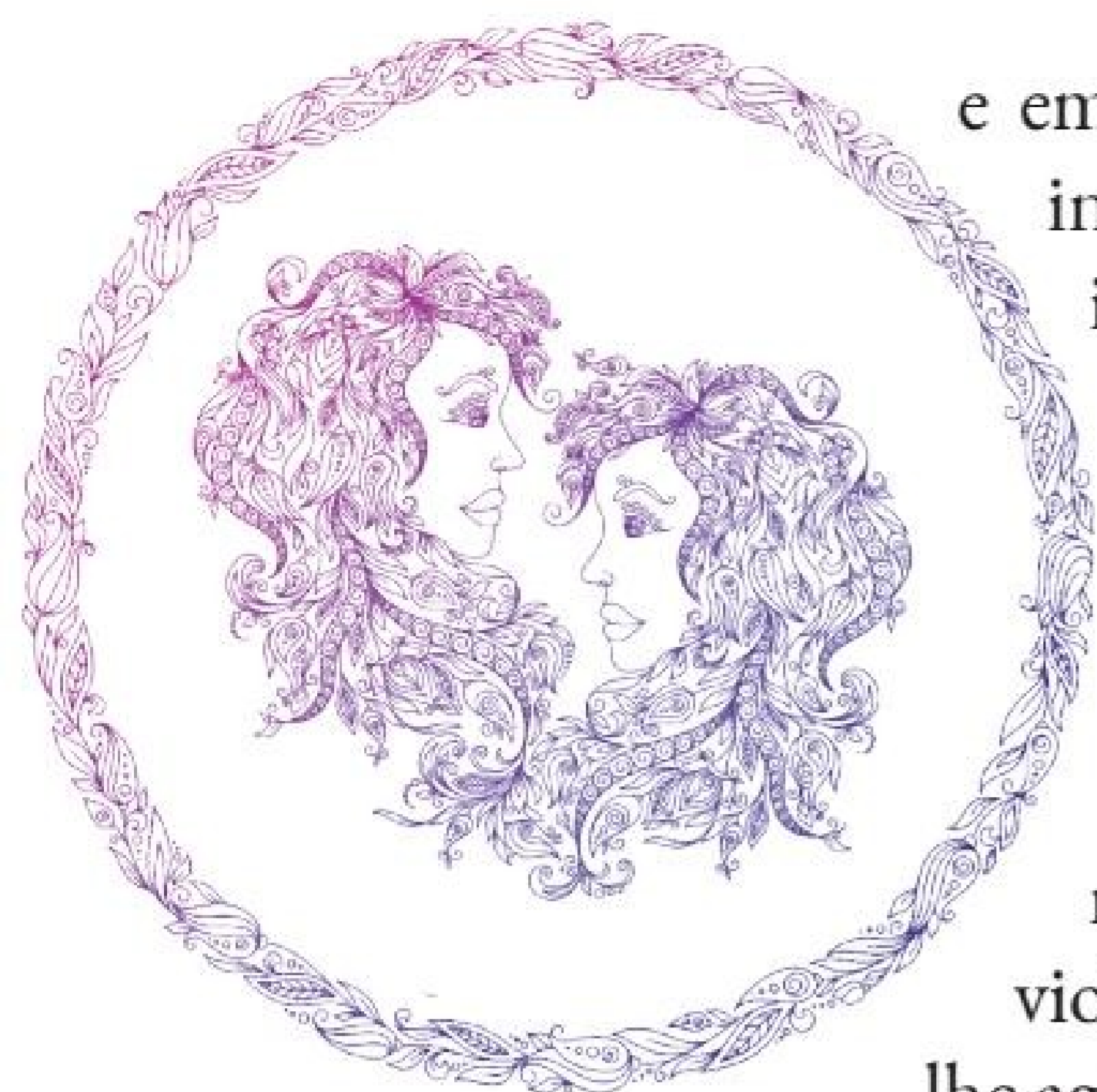
Estudiosos, construtivos e humanos, têm interesse por cura não-tradicional e modismos de saúde. Procuram modernizar práticas ineficazes e ultrapassadas, podendo revolucionar a criatividade. Possuem uma abordagem original do trabalho, suficientemente prática para conquistarem o apoio da maioria das pessoas. De abordagem “pé-no-chão”, sua capacidade de análise e discriminação é valiosa na introdução de mudanças necessárias.

### **Urano em Libra**

Individualistas e justos, oferecem atenção às motivações das pessoas e têm conceitos novos em relação à justiça. Apreciam todas as novas formas de arquitetura, música e artes. Dotados de tremendo charme e magnetismo pessoal, conseguem sair-se bem com as noções mais extravagantes e estranhas sem serem ofensivos. Com aspectos desafiadores, pode ser que não se disponham a aceitar responsabilidades, sendo independentes demais.

### **Urano em Escorpião**

Fascinantes, dinâmicos e proativos, buscam uma nova compreensão da vida e da morte, com inclinação para a metafísica. Podem ser cruéis



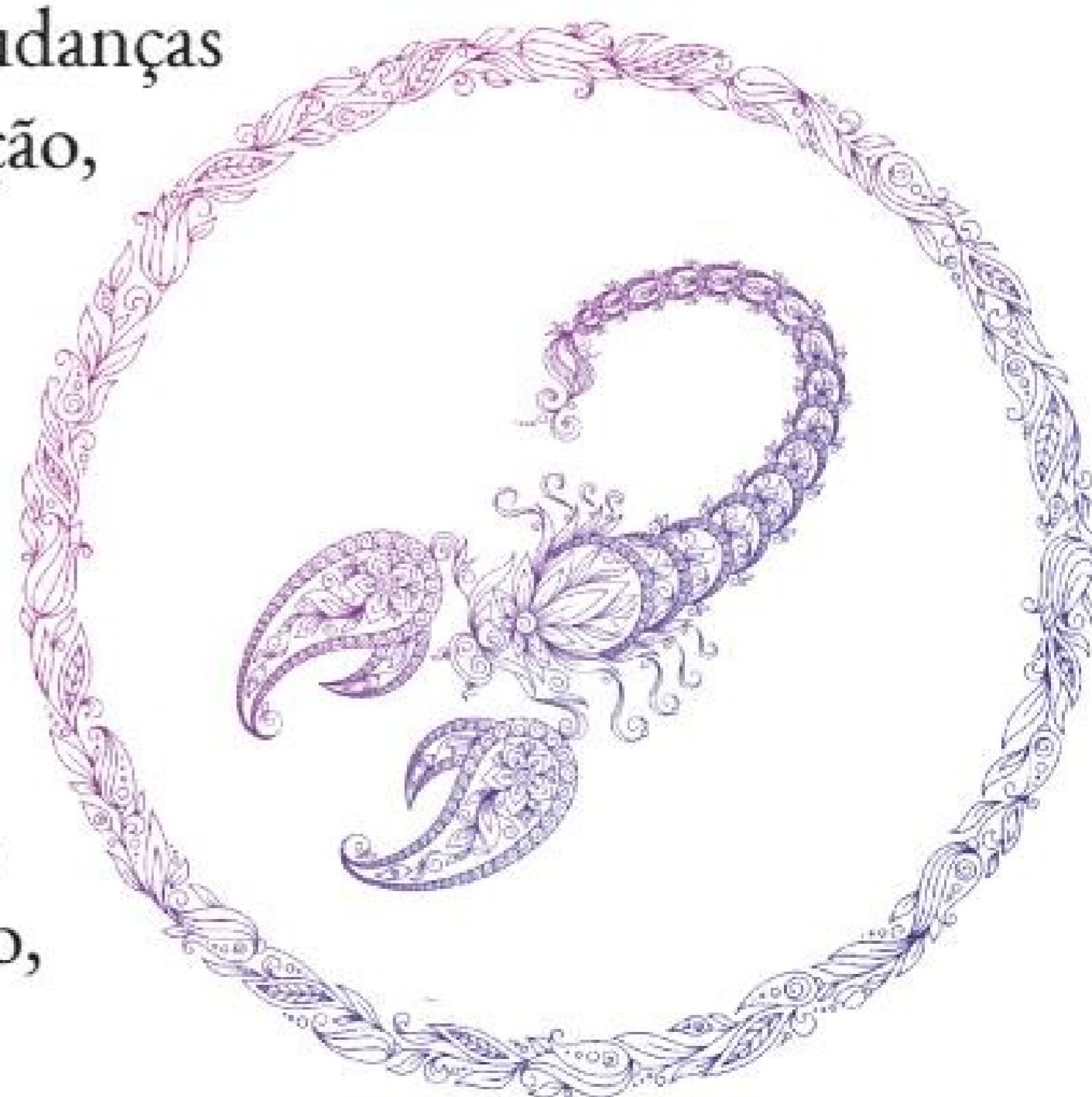
e emocionalmente imprevisíveis. Suas emoções são intensas e sua abordagem é ousada, original e inclinada para o oculto. Precisam fazer muitos ajustes desde a infância, mas aceitam esses desafios e controlam seu corpo e sua mente. Precisam tentar superar seu ciúme, possessividade e incapacidade de satisfazerem os desejos dos outros. Aspectos desfavoráveis podem ocasionar uma atitude vingativa e rebelde, um gênio violento ou um intenso desejo de mudar o que não lhe agradam.

### **Urano em Sagitário**

Amantes da liberdade e revolucionários, expõem a hipocrisia e a tapeação. São governados por convicções não-convencionais. A livre expressão de qualquer tipo é muito importante para este posicionamento. Têm um bom senso de humor e uma visão otimista, além de serem compassivos e liberais. Adoram viajar e são capazes de fazê-lo de uma hora para outra. Gostam de expandir seus horizontes e não sentirem-se limitados por estereótipos.

### **Urano em Capricórnio**

Perceptivos, inquietos e nervosos, procuram transformar a sociedade e o governo. Tendem a brilhantes estratégias políticas e empresariais, ou ideias excêntricas. Gostam de introduzir mudanças em áreas como governo, política e legislação, com o propósito de criar um futuro melhor. Apesar de pregar o amanhã, relutam em abandonar o ontem. Suas ideias brilhantes os tornam líderes atraentes e excitantes, com bons palpites e percepções. Também são capazes de encarar as velhas tradições de maneiras novas e diferentes. Entretanto, existe um conflito básico entre Capricórnio,



que gosta da tradição e a ela adere, e Urano, o planeta da mudança. Se não conseguir conciliar esse conflito, podem tornar-se esgotados.

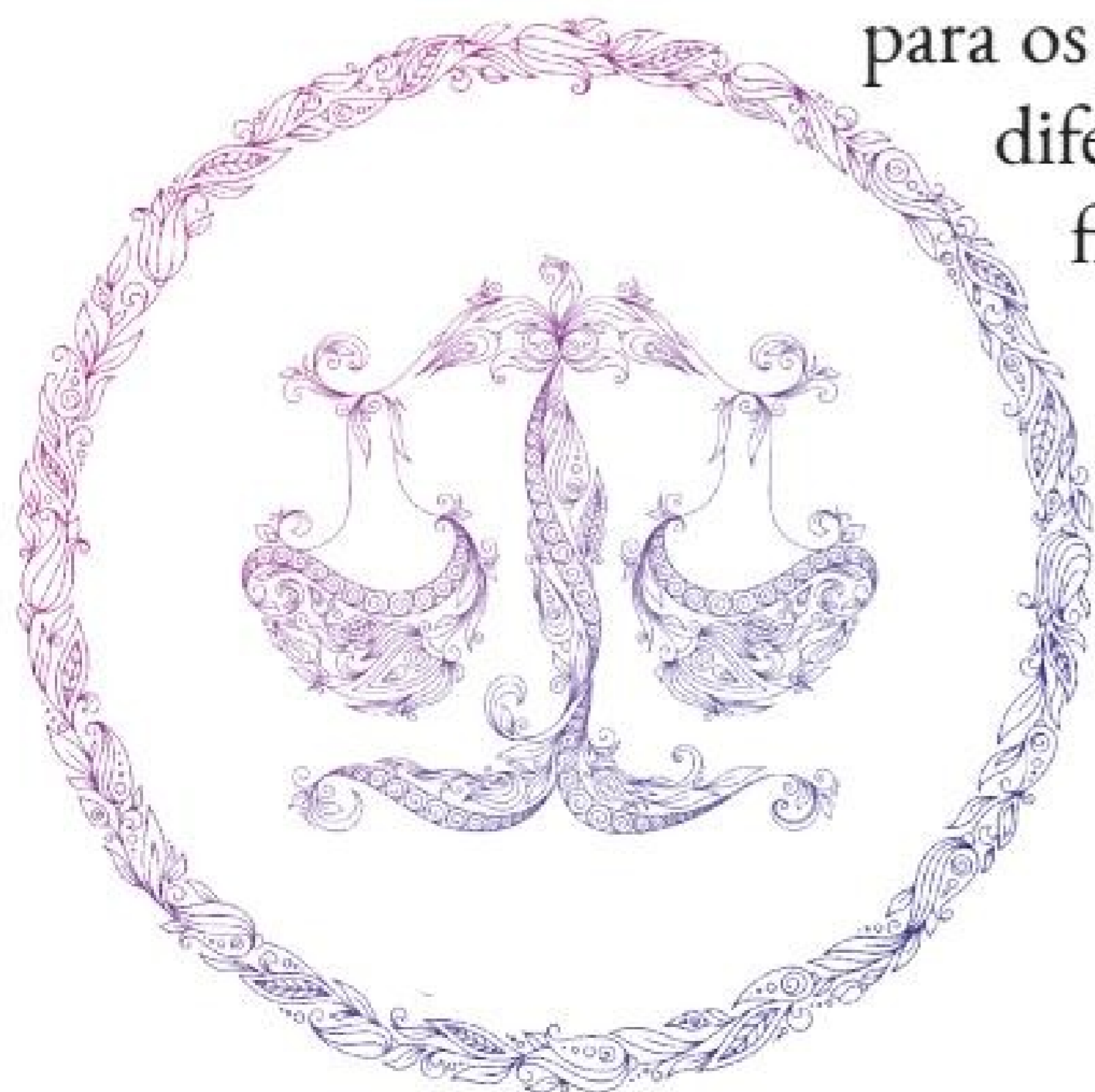
### Urano em Aquário

Igualitários, penetrante, engenhosos, científicos e ocultos, têm um profundo desejo de mudar tudo para o progresso da humanidade, mas suas abordagens em relação a isso podem ser excêntrica e definitivamente individuais. Sua capacidade de liderança é inquestionável. São livres-pensadores abertos a todas as ideias novas, além de intelectuais, distantes e às vezes mais independentes do que o adequado. Gostam de trabalhar com as pessoas e para as pessoas. Com aspectos desfavoráveis, podem não ter praticidade e até serem revolucionários. Como Urano é regente de Aquário, ele se encontra muito bem posicionado, logo todas as características aquarianas são destacadas.



### Urano em Peixes

Delicados, mutáveis, e materialistas, possuem forte intuição à mercê das emoções, gerando confusão e desorientação. A compreensão visionária da natureza da consciência subverte o conhecimento estabelecido e inaugura uma nova percepção da natureza da realidade. Por dentro sempre têm boas intenções. Artísticos e estéticos, esse é um excelente posicionamento para os atores, já que gostam de fugir para mundos diferentes. Podem ser pessoas que se auto-sacrificam e vivenciam uma luta espiritual para superar tendências materialistas em busca de realizações mais evoluídas. Demasiado sensíveis, seus sistemas nervosos são delicados. Devem reconhecer os seus limites e aprender a relaxar, física como emocionalmente.



### **Netuno em Áries**

Imaginativos, criativos e auto perceptivos, trazem para as pessoas um vigor em relação à espiritualidade um pouco mais voltado para inovações. Tendência a querer descobrir novas religiões, novos caminhos espirituais e não simplesmente ficar na mesmice. Netuno aflieto produz esquemas repletos de falso orgulho e egoísmo e pessoas que almejavam a notoriedade.

### **Netuno em Touro**

Idealizadores e materialistas, trazem uma espiritualidade através do trabalho, da dedicação, da estabilidade, da valorização da natureza do contato com a natureza. Com netuno em Touro, há uma imaginação criativa e artística bastante apurada, um grande senso estético ao redor do mundo dos sonhos e da fantasia, pois são grandes sonhadores.

### **Netuno em Gêmeos**

Alertas, inquisitivos e inquietos, preferem experiências novas e variadas e têm dificuldade em assentar raízes. Com aspectos desfavoráveis, podem se preocupar com valores superficiais, serem suscetíveis a influências externas, contestadores, de mente estreita e fofoqueiros. Quer ter experiências novas e variadas. Tem dificuldade em assentar raízes. Tendência a verbalizar o que se imagina. Tendem a voar mentalmente de um lado para outro.

### **Netuno em Câncer**

Idealistas e sensíveis, têm fortes ligações com a terra, seu lar e sua família. Com aspectos desafiadores, pode ser que se tornem auto-indulgentes, pessimistas e vivam demasiadamente num mundo de fantasia, tendo dificuldades em casa. São pessoas que vão estar muito ligadas com o sentimental em relação a espiritualidade, sentir a espiritualidade com muita ênfase.

### **Netuno em Leão**

Românticos, especulativos e dramáticos, aspiram uma criatividade grandiosa, mas suas ideias podem ser nebulosas ou pouco práticas. A auto expressão é pungente, mas a imagem de si mesmo talvez seja uma ilusão.

Têm aptidão para o entretenimento, queda pelo drama, tendência ao exagero e a tentar de tudo pelo menos uma vez. Idealizam o amor e gostam do namoro; desejam o poder, mas não gostam de submeter-se à autoridade. Se Netuno estiver aflito, podem ser autoritários, subversivos e extravagantes na busca do prazer, assim acabam por sofrer de amor.

### **Netuno em Virgem**

Críticos e humanitários, vivenciam uma forte tensão entre a razão e a emoção, podendo ter dificuldade em aceitar responsabilidades, o que pode levar à fuga pelas drogas ou outros meios psicodélicos. Com aspectos desfavoráveis, tendem a colapsos e neuroses. São capazes de destruir o que é velho com rapidez, antes de ter algo novo para colocar em seu lugar. Entretanto, também podem lutar por causas válidas.

### **Netuno em Libra**

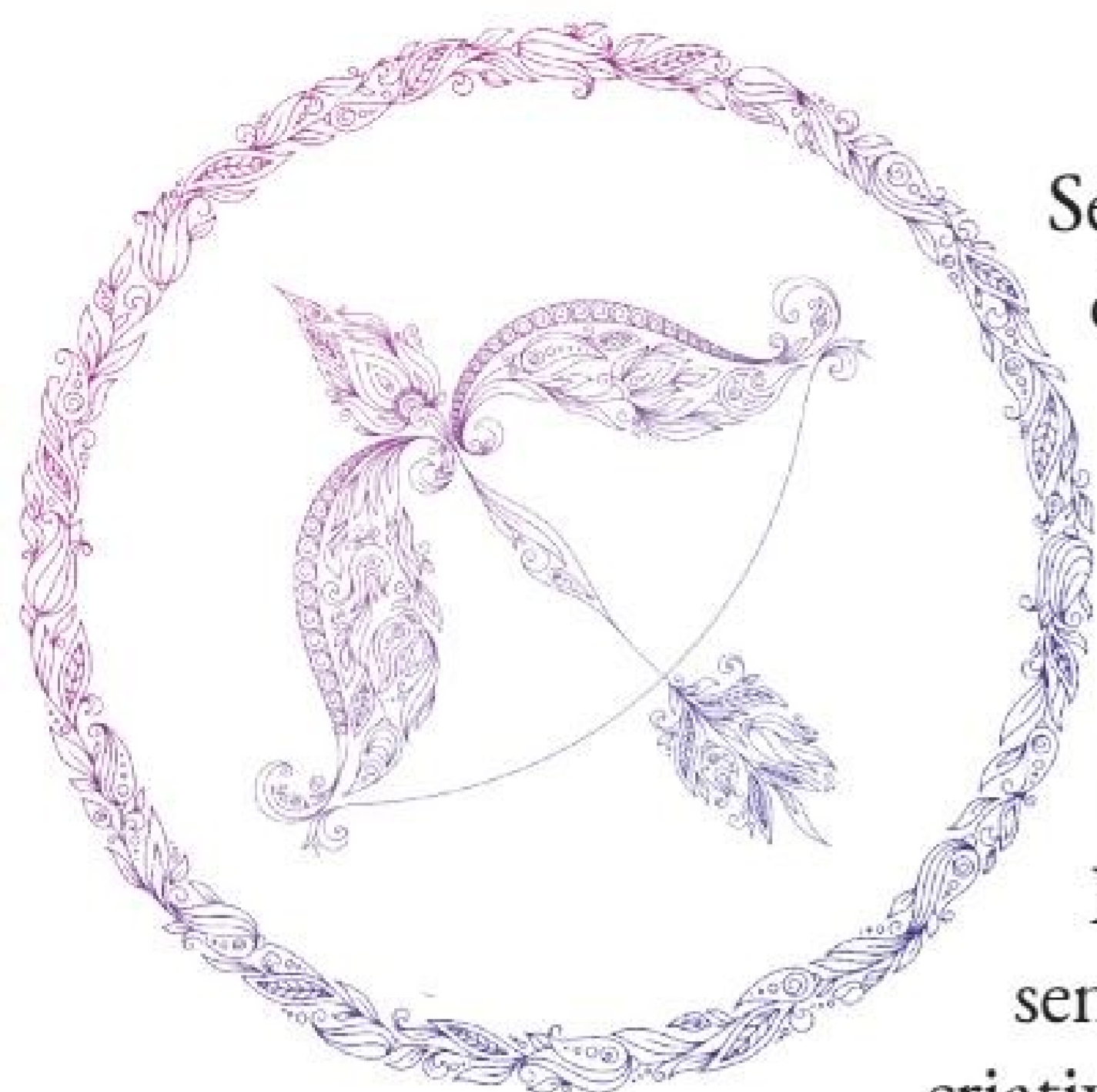
Altruístas, compassivos e amantes da paz, têm abordagens novas e sutis em relação às artes. No entanto, podem acabar não tendo praticidade, voltando-se para drogas, preguiça depressão. Adoram o individualismo nas relações amorosas.

### **Netuno em Escorpião**

Investigativos, magnéticos, emocionais e dotados de grandes poderes regenerativos, atacam tudo intensamente, levando a novas abordagens na pintura, na literatura, na religião, na política e em todas as facetas da vida. Se Netuno estiver aflito, pode originar obsessões, traições e práticas estranhas.

### **Netuno em Sagitário**

Psicólogos e filósofos naturais, são capazes de explorar os poderes da mente, revisar as leis existentes e buscar o significado mais profundo da vida. Têm ideias novas a respeito de educação, interessam-se pelas culturas estrangeiras e sentem-se à vontade com o conceito de uma religião universal. Se Netuno estiver aflito, podem vaguear sem rumo, não tendo discernimento e desconfiando dos outros.



### **Netuno em Capricórnio**

Sérios, pragmáticos e até um pouco céticos, acreditam na espiritualidade desde que ela possa ser vivenciada. Precisa ser uma espiritualidade mais ampla onde as pessoas coloquem isso na sua vida prática e que não fique apenas no papel.

### **Netuno em Aquário**

Responsáveis e imaginativos, têm um profundo senso de autodisciplina e querem aplicar toda a sua criatividade em coisas práticas e tangíveis. Quando as forças netunianas estão mais fortes que as capricornianas, elas incorporam a imaginação espiritual e poética a sua vida cotidiana. Netuno em Aquário é o momento de entender essa espiritualidade de uma forma mais ampla, ou seja, querendo que aquilo seja mais fluído, diferente e de certa maneira é uma renovação dos conceitos espirituais e religiosos dentro de uma geração.

### **Netuno em Peixes**

Talentosos e modernos, são pessoas ligadas às artes, poesia e música, à compreensão das pessoas necessitadas, às descobertas médicas e aos novos conceitos culturais. Aspiram à fusão total, à volta a fonte. O perigo está na confusão entre escapismo e inspiração espiritual.

### **Plutão em Áries**

Ousados e vigorosos, os indivíduos nascidos com Plutão em Áries têm um tremendo desejo de proceder a reformas, uma necessidade obsessiva de poder ou de vingança, sentirem-se atacados. Sua imaginação não tem fronteiras, mas precisam de autodisciplina ou são capazes de se esgotar fisicamente.





### Plutão em Touro

Sensuais e teimosos, os nascidos com Plutão em Touro demonstram resistência, capacidade artística e necessidade obsessiva de estabilidade. Além disso, são focados na sobrevivência, no sentido de como irão ganhar dinheiro.

### Plutão em Gêmeos

Caseiros e impetuosos, são voltados para a família e procuram novas maneiras de se expressar e de expandir o seu intelecto, mas também podem ser sarcásticos e críticos com uma sinceridade quase compulsiva. Às vezes acabam por procurar demais, e no final não se fixam em nada, sem tanta coesão no sentido de ideais, pois se interessam por muitos assuntos e temas.

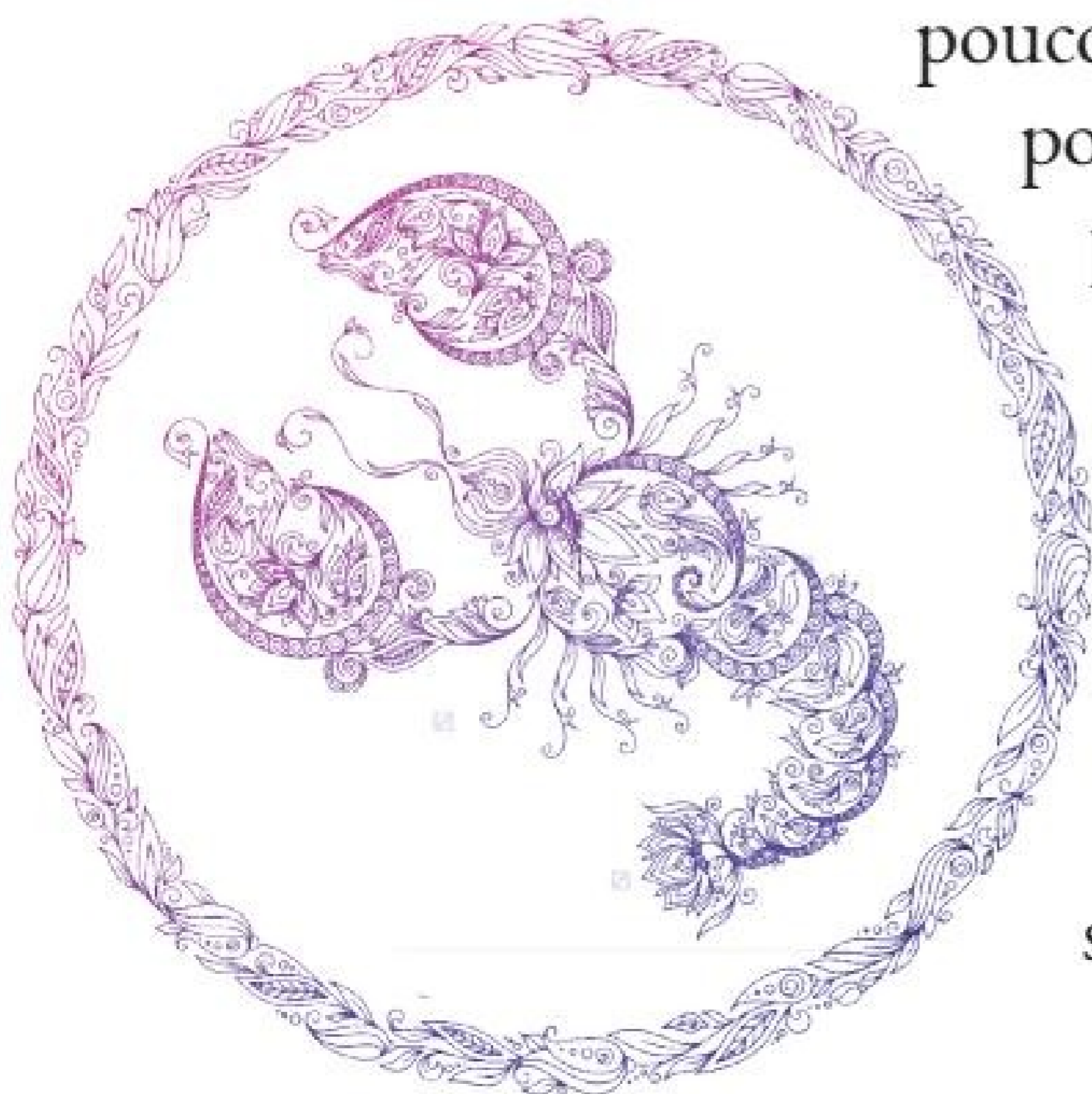


### Plutão em Câncer

Instintivos e ressentidos, sentem grande necessidade de segurança, bem como de chegar à maturidade emocional. Esse posicionamento indica percepção social. Plutão em Câncer adora romper com as tradições. São muito apegados às emoções passadas.

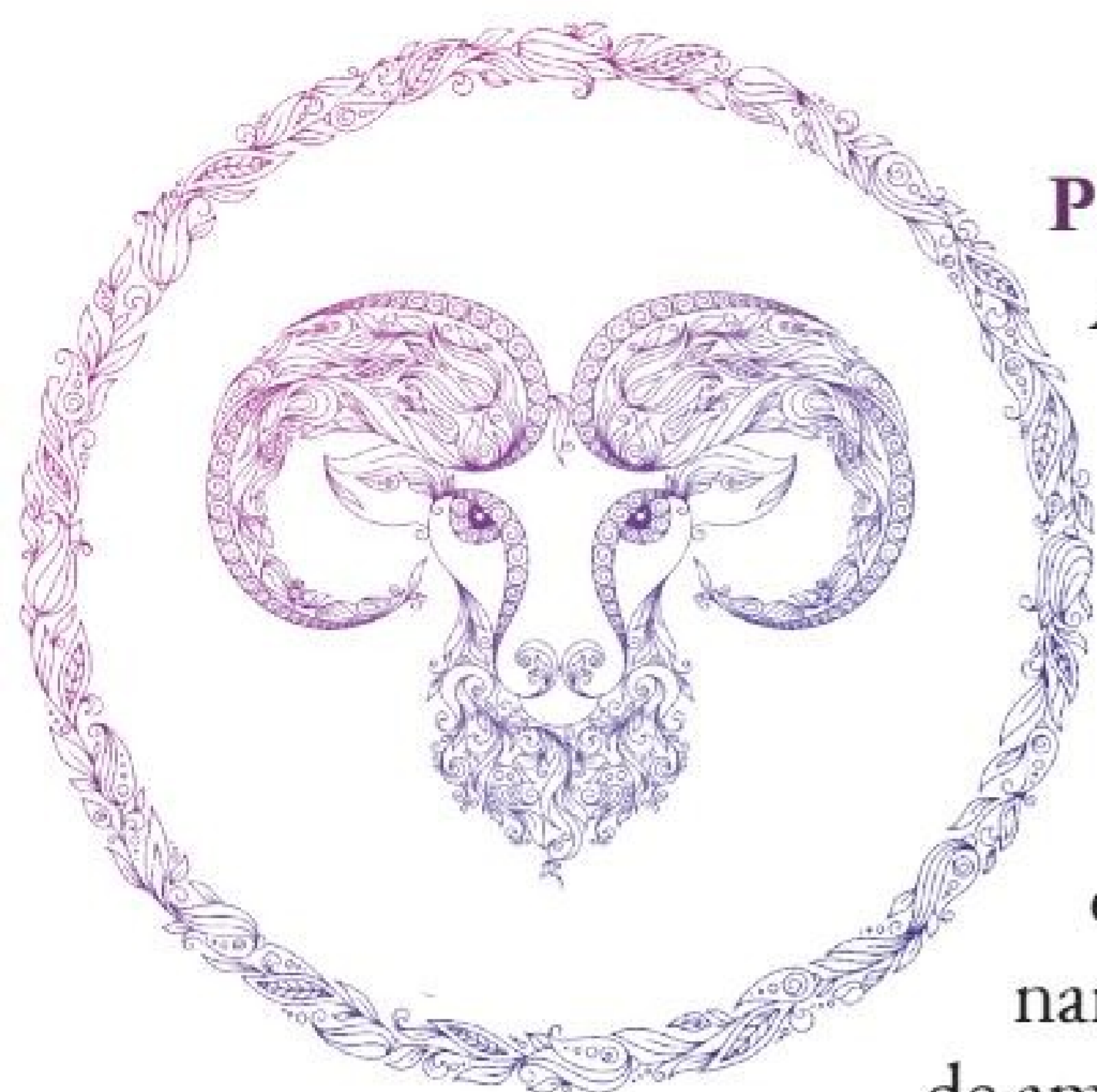
### Plutão em Leão

Autoconfiantes e autoritários, têm boa capacidade para negócios para promoção de interesses de massa. Devem tomar um pouco de cuidado com o egoísmo e dogmatismo, por quererem se colocar e se colocarem demais, podem ser um pouco mais arrogantes.



### Plutão em Virgem

Analíticos e inventivos, procuram colocar as coisas em seus devidos lugares. Por serem técnicos e perfeccionistas, devem tomar muito cuidado com a crítica excessiva tanto a si quanto ao outro.



### **Plutão em Libra**

Adaptáveis e responsáveis, são amantes da beleza e sentem necessidade de harmonia. Seu senso de justiça e seus instintos sociais são bem desenvolvidos. Podem vivenciar um conflito entre pontos de vista opostos e sentirem um grande senso de responsabilidade em relação aos outros, mas serem inconstantes nos seus relacionamentos diretos. Preferem buscar novas formas de amor e de relacionamento.

### **Plutão em Escorpião**

Curiosos e autodestrutivos, têm tendência a quererem se entender e se transformarem mediante esse estudo de si mesmas. Os indivíduos com esse posicionamento são sensíveis a seu ambiente, emocionalmente intensos, curiosos a respeito do misterioso, penetrantes em tudo que fazem e, às vezes, mesmo implacáveis.

### **Plutão em Sagitário**

Entusiasmados e versáteis, têm uma vontade de se descobrir. Os indivíduos com esse posicionamento têm grande necessidade de liberdade pessoal. Sua abordagem é filosófica, com grande fé na natureza humana.

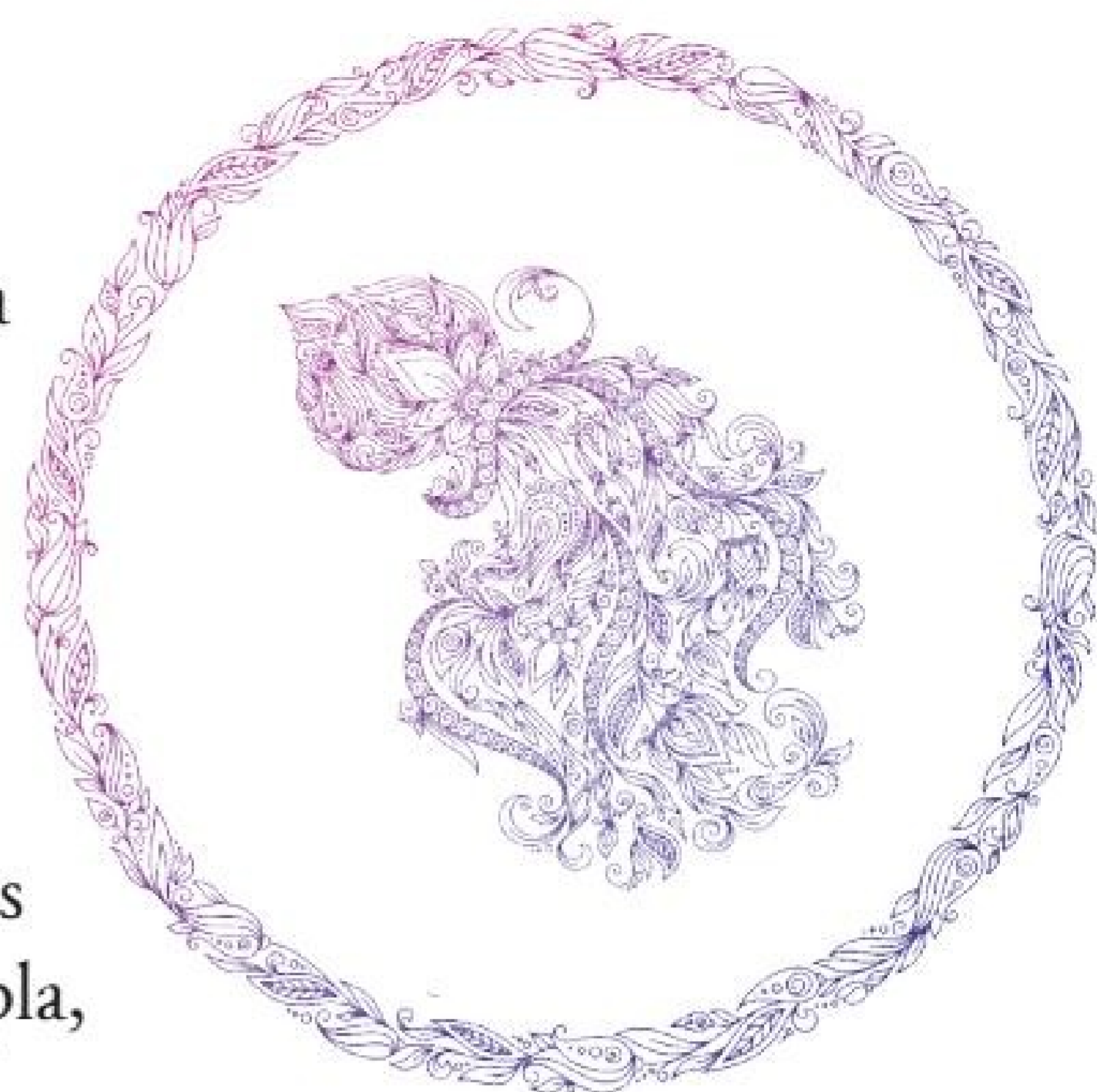
### **Plutão em Capricórnio**

Perseverantes e organizados, sentem uma responsabilidade muito grande no sentido de se transformarem, terem uma responsabilidade social. Plutão em Capricórnio são conservadores, materialistas e espiritualmente fortes. Além disso, geram muita intolerância, devendo tomar cuidado com exigências demais consigo mesmo e com o outro.



### Plutão em Aquário

Intelectuais e comunicativos, trazem uma vontade de enxergar o mundo de uma forma diferente, abrindo novas visões. Indivíduos com esse posicionamento são humanitários, engenhosos, não convencionais e adoram a liberdade. São pessoas que buscam a verdade, e sabem como comunicar seus sonhos e suas ideias. São preparados para uma visão mais ampla, de não pensar só em si.



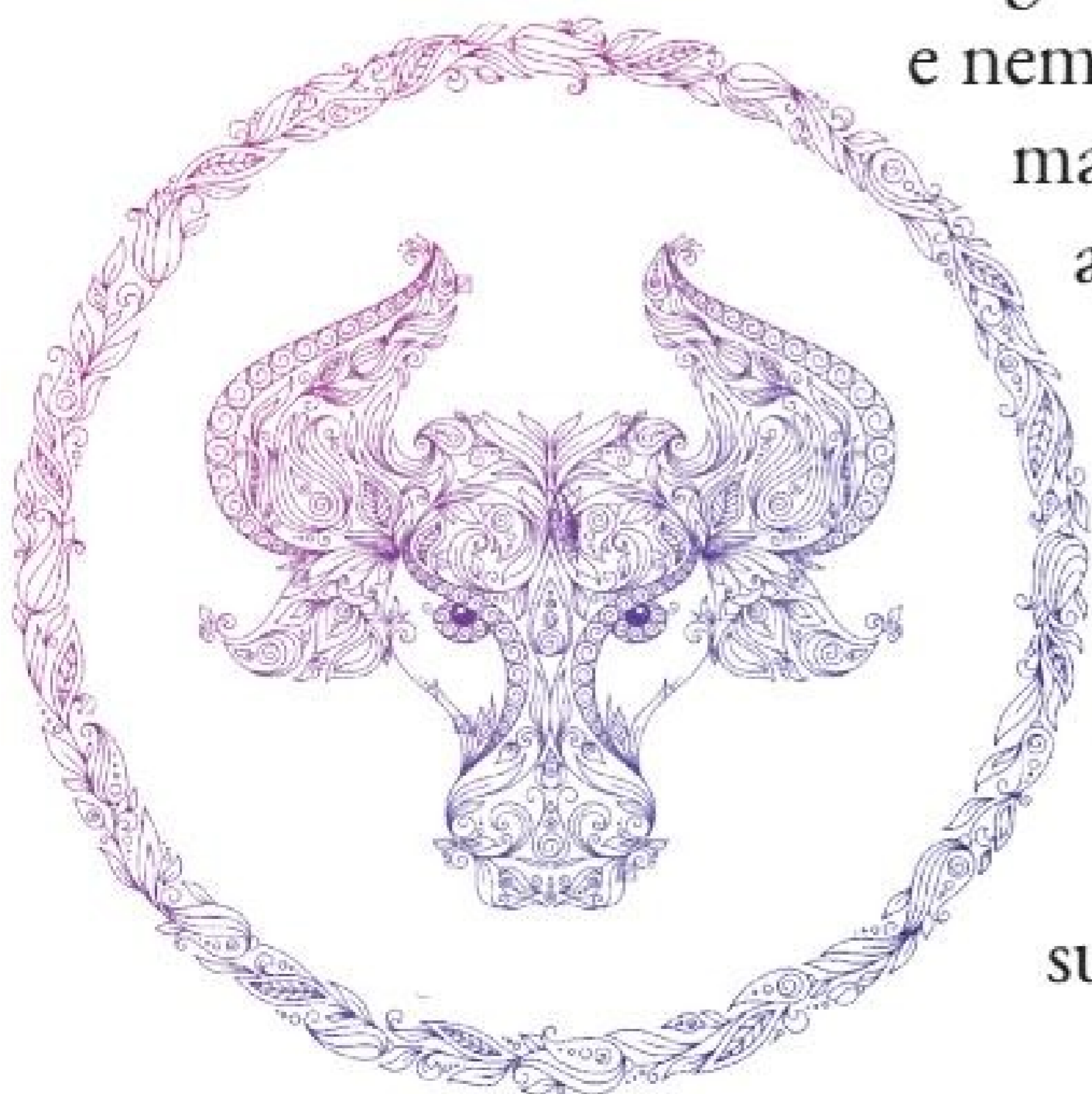
### Plutão em Peixes

Caridosos e imaginativos, focam demais na espiritualidade. Por outro lado, pensam muito na fuga da realidade. Esse posicionamento produz pessoas facilmente impressionáveis, compassivas, sensíveis e com uma personalidade magnética.

### AFINAL, INFERNO ASTRAL EXISTE?

Quando se fala em mapa astral, mais cedo ou mais tarde o assunto chega no “temido” Inferno Astral. A crença popular diz que os trinta dias anteriores ao aniversário correspondem ao período do Inferno Astral. Essa seria uma fase complicada onde prevaleceria a má sorte e o mau humor.

A astrologia não entende esse mês de forma pessimista e nem como um tempo de maus acontecimentos, mas também crê que os dias que antecedem o aniversário são diferentes dos demais do ano.



Segundo alguns astrólogos, “o aniversário é como um réveillon pessoal, onde tem início o ano particular daquele indivíduo. É nesse momento que ele se reconecta e atualiza os propósitos que norteiam a sua existência e a sua missão na Terra”. Por isso, o mês anterior à



data é uma época de acerto de contas consigo mesmo, tempo de fazer um balanço, de visitar erros e acertos. Quanto mais uma pessoa estiver desligada e desorientada em relação ao que a sua própria vida está lhe pedindo, maior é a probabilidade de que ela venha a se sentir atordoada ou perdida no período do Inferno Astral.

De acordo com a blogueira Isabella Mezzadri, filha de Luís Louceiro astrólogo há 33 anos, inferno astral é um mito. Ela crê que pelo fato de todo ano termos um mapa astral diferente, graças a Revolução Solar, alguns dias antes do seu aniversário você já vai sentindo certas mudanças, o que também pode ser o que as pessoas consideram esse “inferno astral”. Como somos seres que gostam de ter tudo sob controle, sentir mudanças acontecendo sem que a gente queira acaba sendo algo que muitas vezes nos deixa aflitos. A mesma afirma:

“Se vocês colocarem na cabeça que vai ser seu inferno astral, que tudo vai dar errado, vocês vão atrair isso e com certeza muito disso vai realmente acontecer. Mas se vocês ficarem positivos, pensando que estão cada dia mais saudáveis, realizados, amados, ganhando dinheiro, alavancando projetos e sendo cada dia mais felizes, vocês vão atrair essa energia cada vez mais maravilhosa para vida de vocês! Tudo são possibilidades, mas acima de tudo, escolhas! Nós determinamos nossa realidade agora, e a astrologia é apenas mais uma ferramenta pra nos ajudar a realizar as escolhas mais incríveis pra nós.”

Seria melhor então chamar o famoso Inferno Astral de Transição entre Revoluções Solares, já que o mesmo é mais um condicionamento do que propriamente uma regra de infelicidade. Como citado antes, energias ruins atraem sentimentos ruins, por isso pense nesse momento como um

convite à reflexão sobre o que você vem vivendo. É claro que coisas boas e ruins virão à tona, porque a vida é feita delas. Como seres humanos imperfeitos que somos, vivemos aprendendo com os nossos erros, e é provável que alguns deles tenham destaque durante esta fase, mas devemos nos manter positivos e tentarmos procurar nos informarmos acerca dos mitos dentro da Astrologia.

*Escrito por  
Giulia Ocaña*



The background of the page is a light purple color, decorated with a pattern of various star shapes and small dots. The stars are in different sizes and orientations, some with radiating lines, and the dots are small and scattered throughout the page.

# CAPÍTULO VIII

*É a sintonia com o lado positivo e construtivo do mapa que permite a evolução pessoal e o crescimento da alma.*

— Judy Hall



# Relacionamentos

**N**ormalmente, as pessoas me fazem perguntas astrológicas buscando duas coisas: as definições de suas características ou as combinações entre os signos para relacionamentos amorosos. Pessoalmente, acredito que o potencial da astrologia é bem maior do que isso, mas se alguém está em busca dessas respostas, sim, a astrologia pode ajudar. Notem que eu disse ajudar. Ajudar porque, em que pese a beleza e as possibilidades desse conhecimento milenar, nenhuma teoria no mundo possui as respostas para todas as perguntas.

No que diz respeito aos relacionamentos, as perguntas mais comuns são: o quanto se deve levar a sério? Determinado signo combina com o signo da pessoa amada? Neste capítulo, sem a pretensão de esgotar o assunto, pretende-se apresentar algumas respostas a essas questões.



Primeiramente, é importante dizer que nenhum relacionamento está absolutamente fadado ao fracasso, da mesma forma que nenhum relacionamento está destinado ao êxito. Isso porque relações humanas, independentemente do tipo, exigem esforço de todas as partes envolvidas, concessões, compreensão e, claro, sentimento, sendo ele amor, paixão ou afins. Contudo, astrologicamente falando, algumas combinações astrais simplesmente desenrolam-se mais facilmente e exigem menos esforço, uma vez que as partes envolvidas se compreendem e convivem mais facilmente.

Por exemplo, uma união que envolva um Sol em Leão e outro em Sagitário, em virtude das afinidades (ambos são signos de fogo), tem boas chances de dar certo. Ao mesmo tempo, é possível que pessoas muito parecidas não consigam fazer funcionar justamente por serem muito parecidas. Por exemplo, parece razoável a união entre duas pessoas absolutamente escorpianas? Imagine só um casal onde há uma tendência ao orgulho e ao rancor. Parece impossível, não é?



A título de exemplo, um dos melhores casais que já conheci possuem uma das piores sinastrias que já vi, repleta de quadraturas e oposições ou conjunções (ver tabela adiante) com planetas maléficos. Apesar de todos os aspectos ruins, os envolvidos se esforçam diariamente para que o relacionamento funcione - uma disposição demonstrada nos mapas individuais dos dois - e é por isso que eles deram mais certo do que muitos casais cuja sinastia envolvia majoritariamente aspectos positivos.

Em outro caso, uma sinastia aparentemente perfeita, com bons aspectos entre Marte, Sol, Lua e Vênus - sim, tudo isso - simplesmente não evoluiu para um relacionamento, seja por força das circunstâncias, falta de amor





ou de esforço das partes envolvidas. Isso porque, em que pese a atração inicial que uma boa sinaustria pode causar, sozinha, a astrologia não sustenta relacionamento nenhum. Moral da história: é possível um casal astrológicamente compatível fracassar, da mesma maneira que duas pessoas que, em termos astrológicos, combinam entre si, possuam dificuldades para se relacionar. Tudo depende do quanto cada um dos envolvidos está disposto a se esforçar para levar a relação adiante.



Agora, saindo do cenário do casal já constituído e pensando naquele crush, é possível usar a astrologia para ter uma noção do que esperar de uma possível relação, do comportamento da outra pessoa e até mesmo saber qual a melhor maneira de conquistá-la.

## COMBINAÇÕES

Na astrologia, existe um tipo específico de mapa chamado Sinaustria, que nada mais é do que a sobreposição entre dois mapas a fim de visualizar os aspectos formados entre seus posicionamentos. Ela pode ser usada entre amigos, familiares, uma equipe de trabalho ou, como ocorre mais frequentemente, entre um casal.



A sinaustria amorosa, sem dúvida, possui tópicos que poderiam, sozinhos, completar uma única enciclopédia, mas visando facilitar a compreensão dos leitores, bem como oferecer algumas estratégias em relação aos relacionamentos, optou-se por focar nos principais aspectos planetários a fim de fornecer uma ideia, ainda que básica, de como essa ferramenta astrológica funciona.



Antes de mais nada, é preciso entender como funcionam, basicamente, os cinco principais e maiores aspectos da astrologia. Veja a seguir.

### CONJUNÇÃO (10º)



Palavra-chave: ênfase. A conjunção é um aspecto que pode ser muito bom ou muito ruim, dependendo dos planetas envolvidos, isso porque ela enfatiza o caráter dos planetas que estão conjuntos e, dependendo do signo e da casa onde isso ocorre, o resultado pode ser harmonioso ou catastrófico.

### SÊXTIL (60º)

Palavra-chave: oportunidade. Este aspecto é, em tese, positivo, pois denota uma facilidade de compreensão, união de energias e similaridade entre as vontades e esforços.

### QUADRATURA (90º)

Palavra-chave: desafio. As quadraturas demonstram no mapa, seja pessoal ou numa sinastia, o assunto que exigirá mais atenção e paciência, pois a tendência natural é conflituosa. É um aspecto negativo, porém muito estimulante.



### TRÍGONO (120º)

Palavra-chave: fluxo. É um aspecto positivo que chega bem perto de ser neutro. Isso porque não exige um grande esforço, mas também não traz uma grande recompensa. É um aspecto que, no máximo, refere uma boa troca de energia entre os planetas ou pessoas envolvidas em um determinado assunto.



### OPOSIÇÃO (180º)

Palavra-chave: percepção. A exemplo da quadratura, a oposição é um aspecto, em tese, negativo e conflituoso. Contudo, aqui há a possibilidade de equilíbrio entre as

energias, uma vez que evidencia as carências de uma pessoa que a outra pode (ou não) preencher. Exemplo clássico disso é a máxima de os opostos se atraem. E na astrologia atraem mesmo!



Com os conceitos desses aspectos em mente, é possível ter uma noção das principais tendências de um relacionamento, mas sem esquecer que mesmo os melhores aspectos exigem dedicação e amor de ambas as partes.

### A forma de amar: comparando Vênus e Vênus

Um bom começo para a sinastia amorosa é um olhar sobre as Vênus das pessoas envolvidas. Se não houver nenhum aspecto, pode ser que o relacionamento transcorra de maneira insossa; uma conjunção, dependendo dos signos, pode ser construtiva, uma vez que ambos amam de forma parecida, ou destrutiva pelo mesmo motivo; sêxtil e trígono são bons aspectos; a quadratura e a oposição exigirão mais do casal, mas a atração entre os envolvidos será muito grande.

### A personalidade: comparando Sol e Sol

Independentemente da maneira como cada pessoa ama, é necessário também certa compatibilidade na forma de levar a vida. Nesse caso, a conjunção entre sóis é majoritariamente positiva, assim como o trígono e o sêxtil. Em contrapartida, quadraturas e oposições entre os sóis tendem a possuir efeitos mais negativos que entre as Vênus, por exemplo.

### Os sentimentos: comparando Lua e Lua

É importante considerar, também, a maneira como cada um sente e expressa seus sentimentos, afinal essa é uma das chaves para o bom funcionamento de qualquer relacionamento. Novamente, a conjunção vai depender muito do signo e da casa onde se encontra, dependendo, ainda, dos mapas individuais. O trígono e o sêxtil são particularmente positivos, uma vez que as energias sentimentais das pessoas envolvidas vão trabalhar de forma harmoniosa.



Entretanto, a quadratura e a oposição, especialmente a segunda, ganham uma força catastrófica no caso das luas. Isso porque as atitudes de uma lua vão refletir diretamente, de maneira negativa, na outra, especialmente se uma das luas envolvidas for mais sensível.

### O tesão: comparando Marte e Marte

O Marte, entre outras coisas, indica no mapa astral a maneira como uma pessoa se comporta sexualmente, de maneira que interfere diretamente em um relacionamento amoroso. Aqui, via de regra, é melhor um aspecto, em tese, negativo, do que aspecto nenhum. A conjunção, finalmente, ganha uma força positiva. Sêxtil e trígono indicam um comportamento sexual possivelmente mais romântico e amigável, ao passo que oposição e quadratura, ainda que fora do quarto possam trazer comportamentos mais difíceis de lidar, dentro dele costumam indicar um casal que se entende muito bem.

### Comparando Vênus e Marte

Um dos truques mais simples e eficientes, ainda que básico, é comparar a Vênus de uma pessoa com o Marte de outra, aspecto que poderá indicar a compatibilidade amorosa das pessoas envolvidas de maneira mais geral. Sêxtil e trígono são bons aspectos, mas que funcionariam melhor com a presença de alguma tensão, seja por quadratura ou oposição, sendo a recíproca absolutamente verdadeira. O diferencial aqui está na conjunção. Nenhum outro aspecto é tão poderoso como a conjunção de Vênus de uma pessoa com o Marte de outra, que indica forte atração sexual, mas também uma sintonia espetacular no relacionamento.



### O signo descendente

Por fim, é importante ressaltar que não há como falar em relações amorosas e não falar em atração. E, astrologicamente, se falamos em atração, falamos no signo descendente. O descendente é o signo oposto ao nosso ascendente, ou seja, é a nossa casa 7. Subconscientemente, o mapa astral procura - e atrai - aquilo que é total oposto do que ele projeta no mundo através do ascendente e é por isso que é comum encontrar alguém que odeia geminianos, mas frequentemente sente atração ou se envolve com um mapa mercuriano.



*Escrito por  
Camila Dias*



# CAPÍTULO IX

*A Astrologia é uma ciência que merece respeito e que recompensa aqueles que reservam o tempo necessário para estudar devidamente seus pontos de vista.*

— Sue Merlyn Farebrother



# Desafios

**N**a edição de agosto de 2014 da revista Super Interessante, mais uma vez, foi publicada com destaque uma matéria contra a astrologia. Com a chamada de capa “Astrologia Funciona (mas não como você imagina)”, o artigo de doze páginas é aberto pelo título “Verdades Inconvenientes sobre Astrologia”. Não é necessário descrever por que se trata de uma matéria altamente desabonadora, com vários equívocos, novos e antigos, relacionados à forma distorcida como os cientistas veem a astrologia. No entanto, a matéria traz algumas passagens que deveriam servir para reflexão sobre os desafios que a astrologia enfrenta diariamente. Nem sempre esses ataques são desprovidos de sentido ou de motivos.

Essa não foi a primeira vez que tal revista utiliza suas páginas para detratar a astrologia (e provavelmente não será a última). Entre outras matérias do gênero chamou especial atenção a edição de junho de 1990, onde, no artigo intitulado “Defesas contra a Astrologia”, o astrônomo Andrew Franknoi sugeria dez perguntas para serem feitas a astrólogos, as quais, no seu entendimento, os deixariam sem resposta. Em seguida, ele mesmo respondia às suas próprias questões, baseado na sua ótica enviesada.

No Brasil esse bombardeio ainda é leve. Nos países desenvolvidos, onde a comunidade científica é mais atuante, esses ataques contra a astrologia vêm de mais tempo e com muito mais substância. Parece haver uma má vontade dos cientistas contra a astrologia, notadamente de parte dos astrofísicos e astrônomos, que vira-e-mexe disparam seus arpões com o objetivo de desacreditá-la perante a opinião pública. Nessa linha houve significativas investidas no último quarto do século passado, algumas das quais publicadas em consagradas revistas científicas, como a declaração que saiu na revista *The Humanist*, na edição de setembro-outubro de 1975, e o teste duplo-cego promovido pela *Nature*, publicado em dezembro de 1985 com enorme destaque e repercussão.

O famoso incidente de 1975 se deu quando a revista americana *The Humanist* persuadiu 186 importantes cientistas, dos quais 18 haviam ganhado o prêmio Nobel, a que firmassem uma declaração intitulada “Objecções à Astrologia”. O comunicado advertia o público – acertadamente – contra a “inquestionável aceitação das previsões e conselhos dados por astrólogos, tanto pública quanto privadamente”. Mas continuava afirmando que a astrologia tinha sua origem na superstição e na magia, e declarava que “aqueles que desejassem crer na astrologia deveriam dar-se conta de que não havia nenhum fundamento científico nos seus dogmas”.





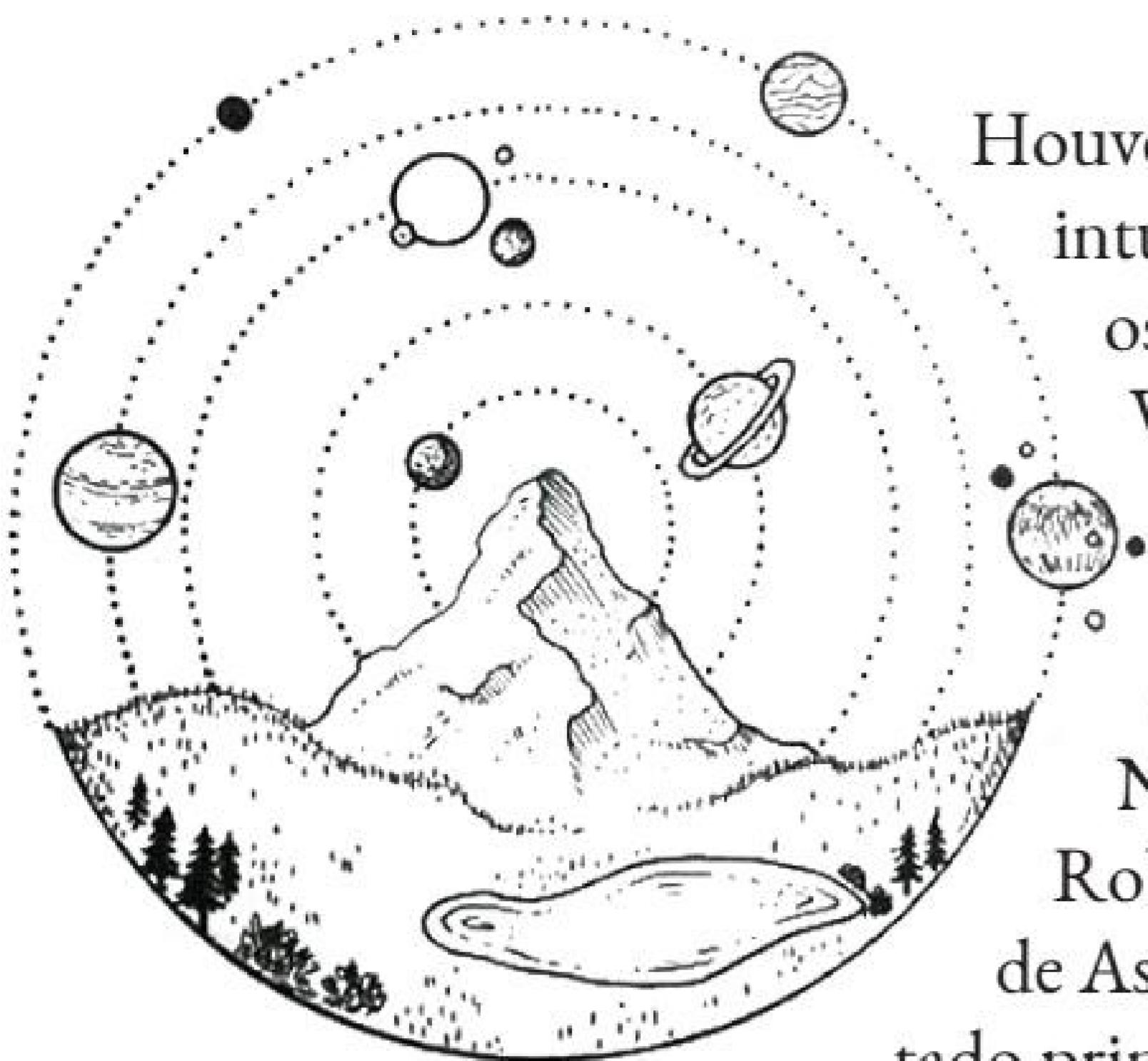
Uma parte do manifesto deixava claro o que incomodava a classe científica:

“Estamos especialmente incomodados com a divulgação acrítica e continuada de mapas astrológicos, previsões e horóscopos pela mídia e por outros meios, como jornais, revistas e livros publicados por renomadas editoras. Isso só pode contribuir para o crescimento do irracionalismo e do obscurantismo. Acreditamos que chegou a hora de desafiar frontal e vigorosamente as declarações destes pretensiosos charlatões astrológicos.”

A declaração foi enviada a milhares de jornais do mundo ocidental com a sugestão de que deveria ser publicada.

Carl Sagan, famoso astrônomo e cientista da época, foi um dos que se recusaram a assinar esse manifesto e isso foi considerado erroneamente por muitos aficionados da astrologia como uma pretensa admiração de Sagan pela matéria. No entanto, Carl Sagan nunca se manifestou a favor da astrologia e muitas vezes deixou claro seu despreço pela mesma.

No outro episódio citado, a conceituada revista *Nature* recorreu a Shawn Carlson, na época um estudante de física da Universidade da Califórnia em Berkley, para realizar um teste duplo-cego no qual astrólogos qualificados, devidamente selecionados pelo ISAR (Sociedade Internacional de Pesquisa Astrológica), não se saíram melhor do que o mero acaso em testes que verificavam a personalidade e traços do caráter de voluntários com base nos mapas astrológicos levantados a partir de seus dados natais, sabidamente corretos. Neste teste houve uma série de cuidados metodológicos de forma que o resultado não tivesse nenhum viés tendencioso.



Houve outros testes científicos famosos com o intuito verificar a validade da astrologia, como os que foram conduzidos pelo psicólogo Vernon Clark entre os anos de 1959 e 1961.

Também nesses testes o desempenho dos astrólogos ao utilizar o mapa astrológico dos pesquisados não superou o acaso. Num outro experimento realizado por Rob Nanninga (1996) e que recebeu o nome de Astrotest, utilizou-se um questionário projetado principalmente a partir das sugestões dos próprios astrólogos participantes, onde era exigido de sete voluntários, além de dados de nascimento, informações sobre coisas como educação, vocação, passatempos, interesses, objetivos principais, personalidade, relacionamentos, saúde, religião e datas de eventos importantes da vida bem como a natureza dos mesmos. Os astrólogos foram convidados a coincidir os mapas natais de cada um dos sete indivíduos do teste com os resultados do questionário, mas aqui também não tiveram melhor desempenho do que o mero acaso. Para piorar, os acertos dos astrólogos foram diferentes entre si, o que demonstrava uma falta de convergência teórica sobre qual mapa natal deveria coincidir com cada um dos questionários.

Mais recentemente, os pesquisadores Geoffrey Dean e Ivan Kelly publicaram (2003) os resultados de um experimento que entenderam como sendo o “golpe final contra a astrologia”. Ao contrário dos outros, este teste não dependeu das habilidades de astrólogos. As cobaias foram o que se denomina na astrologia de “gêmeos astrais”, ou seja, pessoas não relacionadas que nasceram no mesmo instante e local; portanto, com mapas astrológicos praticamente idênticos. Segundo os pesquisadores, foi utilizada uma massa de pesquisa com mais de 1.000 duplas de gêmeos astrais que nasceram em Londres no mesmo instante com uma média de 4,8 minutos de intervalo. Quando comparados mediante um conjunto de critérios pré-determinados de personalidades e eventos ocorridos ao longo da vida, os resultados desta pesquisa demonstraram que os gêmeos

astrais não apresentavam coincidências num nível superior ao acaso.

Como visto, nenhum desses testes apresentou um resultado animador para a astrologia. Há ainda outra pesquisa que é frequentemente citada pela classe astrológica em defesa da astrologia. Trata-se do trabalho do pesquisador francês Michel Gauquelin, que dedicou boa parte de sua vida a pesquisar as posições dos planetas natais para indivíduos envolvidos numa mesma atividade ou ligados por vínculos hereditários.

A pesquisa de Gauquelin apontou uma concentração acima da média de certas posições planetárias para algumas atividades pesquisadas, especialmente Marte, Saturno e Júpiter que se posicionavam com mais frequência em certos setores ao se levantar o mapa natal para profissionais de alta reputação em tais atividades. No entanto, para os profissionais medianos a pesquisa não mostrou desvios significativos da média esperada. Uma das conclusões de Gauquelin, por exemplo, é que existe uma correlação significativa entre certas posições de Marte no momento do nascimento e o fato da pessoa ser um grande atleta, o que foi denominado de Efeito Marte.

Gauquelin repartiu a esfera celeste em doze setores, dividindo temporalmente os arcos diurno e noturno de cada planeta em seis setores iguais e numerando os doze setores assim definidos no sentido contrário ao das tradicionais casas astrológicas. No caso do Efeito Marte ocorria uma presença acima da média de Marte no Setor 1 (após o planeta se elevar sobre o horizonte ou ascendente) e no Setor 4 (após o planeta passar pela sua culminação superior ou meio-céu). Gauquelin apelidou estes setores (1 e 4), de setores-chave, que no mapa astrológico tradicional correspondem aproximadamente às casas 12 e 9.



A frequência de Marte nestes dois setores para atletas de renome era de 22%, superando os 17% esperados pelo acaso, uma diferença nada excepcional, mas que superava com folga o que seria esperado numa distribuição aleatória. O Efeito Marte foi tomado por algum tempo como a “prova científica” que faltava à astrologia. Gauquelin também demonstrou correlações semelhantes de Júpiter para atores e políticos, Marte e Saturno para médicos, Saturno para cientistas e da Lua para escritores e políticos.

Outra descoberta do pesquisador francês foi que algumas posições planetárias proeminentes no nascimento dos pais envolvendo os setores-chave se repetiam com frequência acima da média no nascimento de filhos, mas nessa pesquisa em particular Gauquelin “viajou na maionese”. Ele percebeu que tais relações não se repetiam de forma estatisticamente notável no caso de partos por cesariana ou por outros métodos indutivos do parto, como a ingestão de medicamentos facilitadores, o que compromete os fundamentos da astrologia, pois esta leva em conta apenas a primeira respiração do recém-nascido e não o método do parto. Se fossem seguir essa linha os astrólogos teriam que separar seus clientes por tipo de parto, onde o grupo do parto normal teria um mapa astral “mais confiável”. Outra coisa que o francês verificou na tal pesquisa envolvendo pais e filhos é que a intensidade do efeito de sobreposição dos planetas era proporcional à atividade geomagnética. De acordo com seus cálculos, o efeito planetário era aproximadamente duas vezes mais forte quando a criança nascia em dias de maior perturbação magnética.

Aqui o pesquisador começa a colocar na sua sopa uma série de ingredientes que não se misturam: uma condição física inerente ao planeta Terra (magnetismo) que não tem nada a ver com o paradigma da astrologia; o tipo de parto - se era turbinado, via cesariana ou normal - o que também



não importa para a astrologia, e os planetas que porventura caíssem nos setores-chave.

Mas voltando ao Efeito Marte, uma pergunta que geralmente é feita é por que Marte daria preferência às casas 12 e 9 (que correspondem aos setores-chave)? Nesse caso, desportistas famosos formariam um grupo em que Marte, apesar de próximo ao ascendente, estaria predominando na Casa 12, o que não bate muito com a teoria astrológica, posto que se considera Marte enfraquecido nesta casa.



As conclusões de Michel Gauquelin causaram controvérsias também no meio científico e algumas entidades e cientistas que analisaram a pesquisa afirmaram que houve um viés tendencioso. No caso do Efeito Marte, entre outros argumentos, há a questão do experimento apontar evidências estatísticas apenas para atletas de renome, mas permanecer na média para atletas comuns. Mas, afinal, como se pode categorizar alguém como sendo renomado? Que tipo de parâmetro é esse? Atletas que nunca saíram nas páginas de jornais podem ter certo renome junto ao seu meio.

Mas Gauquelin adotou um critério para tornar objetiva esta distinção: considerou atletas como sendo “de sucesso” se tivessem, pelo menos, uma medalha em competições internacionais no caso dos esportes individuais, dez jogos pela seleção nacional se fossem jogadores de handebol ou um jogo pela seleção nacional se fossem jogadores de futebol. Essa possibilidade de ajustar critérios diferentes para grupos diferentes sugere que se possa escolher uma amostra que ressalte o efeito desejado.

Na verdade, este tipo de estudo é muito suscetível a falsos positivos devido à seleção tendenciosa dos dados. Essa possibilidade tornou-se evidente quando Gauquelin se ofereceu para corrigir as datas de nascimento



recolhidas pelo CFEPP (Comité Français pour l'Etude des Phénomènes Paranormaux), que em 1982 tentava reproduzir os resultados da pesquisa do Efeito Marte por sua própria conta.

Havia 132 atletas na lista do CFEPP cujos dados de nascimento diferiam dos dados da lista de Gauquelin, sendo que na maioria dos casos Marte caía fora dos setores-chave em ambas as listas, não influenciando a pesquisa. No entanto, vinte desses atletas apareciam na lista de Gauquelin com Marte num dos setores-chave, mas pelos dados do CFEPP o planeta ficava fora desses setores. Gauquelin mencionou todos estes vinte ao CFEPP e solicitou que os dados fossem corrigidos de

forma que Marte voltasse a cair nos setores-chave.

Por outro lado, dezessete dados estavam na situação contrária: na listagem do CFEPP colocavam Marte em setores-chave, mas isso não ocorria na listagem de Gauquelin. Só que nesse caso Gauquelin se 'esqueceu' de mencionar todos os dezessete ao CFEPP. A probabilidade desse 'lapso' ter ocorrido ao acaso foi considerada extremamente pequena, já que colaborava para acentuar o Efeito Marte.

Por fim, estudos posteriores realizados pelo CFEPP asseveraram que o Efeito Marte detectado por Gauquelin não era estatisticamente significativo. Ao que parece, o tal efeito inicialmente detectado se deveu apenas a uma seleção de dados equivocada, o que acarretou um viés tendencioso, mas é importante ressaltar que Gauquelin nunca tentou ocultar os seus dados ou a sua metodologia, tendo sempre colaborado com os seus críticos. Por isso, é improvável que a seleção tendenciosa dos dados



tenha sido deliberada ou desonesta.

A replicação da pesquisa com uma amostragem mais cuidadosa revelou não haver efeito algum, mas esse assunto ainda é polêmico e existem muitos defensores, especialmente no meio astrológico, que consideram as pesquisas de Gauquelin válidas. No entanto, o meio científico parece ter sepultado esta tese.

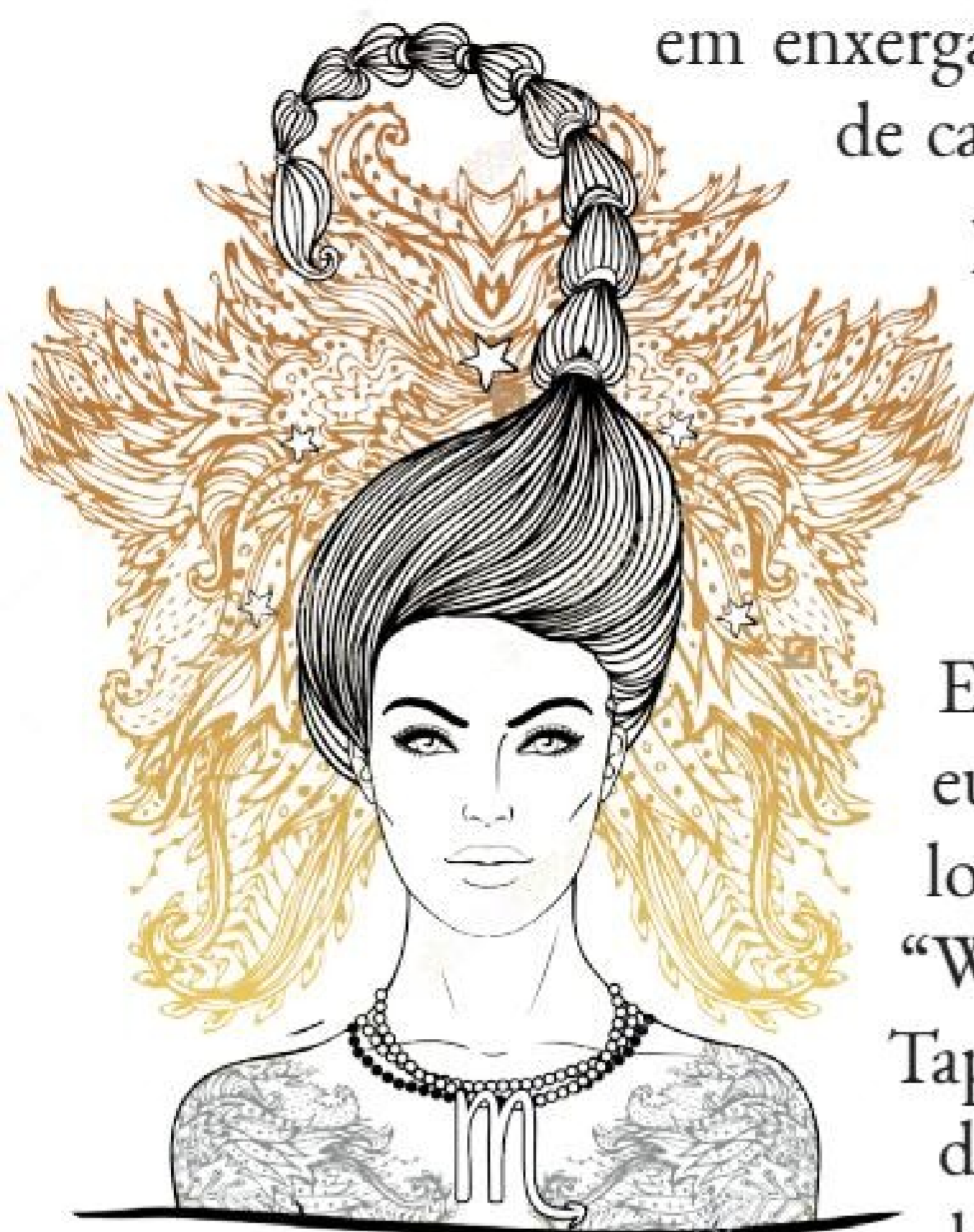
A pergunta que se coloca nesse ponto é: “Por que os cientistas – notadamente astrônomos e astrofísicos - parecem perseguir a astrologia? Por que insistem em postar matérias desabonadoras nos principais veículos midiáticos, especialmente os de conotação científica, sempre procurando passar a imagem de charlatanismo ou de credice no que se refere à astrologia?”.

Em minha opinião, boa parte da responsabilidade por esses ataques é do próprio meio astrológico, por postar na mídia artigos e opiniões onde se procura vestir a astrologia com uma roupagem que não lhe pertence.

Talvez falte à classe dos astrólogos um momento de reflexão sobre eles têm permitido e até mesmo colaborado para que a astrologia, a despeito de milênios de existência, ainda tenha uma imagem dúbia no meio social, aceita por uns, mas desprezada e criticada por boa parte dos leigos, quando não reputada, como dito acima, de credice ou charlatanismo.

Outra pequena parte, mas não desprezível, da responsabilidade por essa visão distorcida da astrologia, vem de onde menos se imagina: de certos cientistas que apreciam a astrologia, se julgam entendedores da matéria, mas teimam





em enxergá-la dentro do seu próprio paradigma científico, de causa e efeito, forças e energias. Alguns chegam ao ponto de escrever livros com tais opiniões, o que atíça a classe científica contra eles próprios e ainda ajuda a colocar mais lenha nessa fogueira na qual arde a reputação da astrologia.

Entre várias publicações de tais cientistas-astrólogos eu citaria duas que se tornaram populares: “Astrology: The Evidence of Science” de Percy Seymour e “Why Astrology is Science: Five Good Reasons” de Tapan Das. São obras que reúnem uma miscelânea de coisas como curiosidades astrofísicas, conceitos básicos de astrologia, pitadas de história da astrologia, etc., sem relação de umas com as outras, e dentro

desse emaranhado de curiosidades, cada autor desenvolve uma teoria equivocada do que seria a astrologia, procurando ajustá-la ao panteão da ciência e, naturalmente, ao seu paradigma. Tapan Das, nas suas conjecturas, vai além, colocando no seu caldeirão aquilo que hoje em dia virou moda: entre as suas “cinco razões”, uma delas é a associação da astrologia com a física quântica. Atualmente se associa qualquer coisa à física quântica, ramo circunscrito ao mundo infinitamente microscópico das partículas elementares. No entanto, para se “provar” uma teoria vale tudo, até mesmo considerar os planetas atuando como neutrinos.

Por ser um ramo da física de difícil compreensão, Richard Feynman, prêmio Nobel de Física (1965) e um dos expoentes da física quântica, declarou certa vez: “Posso dizer seguramente que ninguém entende a física quântica.”. No entanto, é de se assustar o número de “sumidades” na matéria, que se aproveitam do desconhecimento do





público leigo para associar a física quântica ou colocar o sobrenome “quântico” a qualquer coisa a que se queira dar uma pretensa credibilidade. Ou vender mais daquilo.

O grande problema relacionado a todas essas pretensões de associar a astrologia a supostas forças magnéticas, gravitacionais, quânticas ou o que quer que seja, é passar a falsa ilusão de que aquilo que se denomina de “fenômeno astrológico” depende dos planetas. Este é o maior problema. É muito grande o número de praticantes de astrologia que considera os planetas – aí incluindo o Sol e a Lua – diretamente envolvidos no fenômeno astrológico.



Como se destes corpos celestes partissem misteriosas forças, supostos raios, energias ainda não descobertas, certos tipos de magnetismo, cores ou músicas planetárias, enfim, algum campo ou energia misteriosa que provocasse efeitos variados aqui na Terra, coisas como uniões ou separações em relacionamentos, admissões ou demissões de empregos, sucesso ou fracasso numa carreira, espinhas no rosto, conquista de um campeonato e mais a miríade de possibilidades que os astrólogos relacionam através do mapa natal, trânsitos planetários e outras técnicas astrológicas.

Por essa linha, tais “energias planetárias” seriam responsáveis pelos acontecimentos aqui na Terra. Então seria a “influência” de Júpiter que levaria um candidato a vencer as eleições, como se o nosso maior planeta, por não suportar o tédio da sua órbita, resolvesse intervir no processo eleitoral de algum país aqui da Terra a fim de passar melhor o seu





tempo. Ou então teríamos Saturno arquitetando a demissão de um sujeito ao formar trânsito ao seu Sol natal, como se Saturno tivesse um caderninho de maldades, com os mapas natais de todos os habitantes do planeta Terra à sua disposição para que pudesse controlar seus trânsitos e enviar suas limitações através de raios, luzes ou campos magnéticos saturninos.

É ridículo colocar dessa forma, mas quando se fala de astrologia sugerindo uma relação de causa e efeito entre os planetas e o fenômeno astrológico, é disso que se está falando. Seria risível se isso não prejudicasse tanto a imagem da astrologia.

Quando vejo alguém falando de astrologia e utilizando, para ilustrar sua fala, fatores astrofísicos, como a atração gravitacional da Lua provocando as marés e outros efeitos, inclusive os físicos e psicológicos sobre os seres humanos, ou as tempestades solares que enviam uma chuva de elétrons sobre a Terra, percebo que esse equívoco está longe de terminar.

Confundem-se, amiúde, fatores astrofísicos com o fenômeno astrológico. Tais pessoas deveriam refletir sobre certos fatores que são levados em conta pelos astrólogos, mas sequer existem: Nodos Lunares, Lilith, Partes Arábicas, etc. Ou que de tão distantes não fariam nenhuma diferença, como Plutão (planeta anão). Que tipo de influência poderiam enviar tais pontos, sendo que alguns nem têm existência física?

A astrologia usa o sistema solar como um grande espelho de arquétipos, expressando uma mensagem simbólica que não está apenas ali, mas em todos os planos do Universo. A Lei Cósmica que a



sustenta assevera que: “O que está em cima é como o que está embaixo e o que está embaixo é como o que está em cima”. Muitos repetem isso sem saber o seu real significado e profundidade, mas continuam vendo nos planetas físicos os responsáveis pelo fenômeno astrológico, o que é o mesmo que ver na imagem de um rosto projetada num espelho a causa das rugas que ali aparecem refletidas.



No paradigma astrológico não há relação de causa e efeito, assim como na imagem refletida no espelho. Há apenas reflexos. A imagem arquetípica projetada num mapa natal poderia ser vislumbrada pela foto do local do parto no momento do nascimento do bebê: ali estão representados os planetas, signos e aspectos, por analogia, num outro plano de referência. Os astrólogos são exímios em interpretar a imagem escrita no plano do sistema solar num dado instante e nesse referencial há a vantagem de se poder fazer cálculos no tempo, para o passado e para o futuro. Mas o mesmo padrão está ocorrendo em infinitos planos da natureza, materiais e imateriais.

A mesma mensagem que se passa no céu está se passando num formigueiro, numa revoada de pássaros ou numa reunião de família, posto que “o que está em cima é como o que está embaixo e o que está embaixo é como o que está em cima”.



E nesse processo não há relação de causalidade; há apenas um múltiplo e infinito jogo de reflexos, nesse imenso “Palácio dos Espelhos” que é a existência. É disso que trata a astrologia quando interpreta o reflexo que se passa no plano do sistema solar.

Sim, existem as causas. Para todo efeito

existe uma causa, mas estas não estão nem embaixo nem em cima; estão sempre ao lado (o nível em que se dá o efeito é o mesmo nível da causa).

No meu ponto de vista, existem três pontos que o meio astrológico deveria se esforçar para esclarecer o público leigo em geral, sempre que fosse necessário e conveniente, para o bem da astrologia:

## I. A ASTROLOGIA NÃO LIDA COM ENERGIAS OU INFLUÊNCIAS

A astrologia perde quando “astrólogos-cientistas” e/ou “cientistas-astrólogos” insistem em divulgar publicamente, através de artigos na mídia, palestras ou outros meios, que o fenômeno astrológico é algo decorrente da “influência dos astros”, conjecturando sobre pretensas energias, forças ou campos magnéticos que o provocaria. Primeiro porque isso não faz sentido e não tem relação com o paradigma da astrologia. Segundo que, mesmo que fosse possível haver tais “influências”, não se deveria conjecturar sobre algo que não é possível provar por ora, que não foi ainda sequer aventado pela ciência, tratando-se de pura especulação. A ciência não aprecia tiros no escuro desferidos por aventureiros.



Quando tais “conclusões” chegam às mãos de verdadeiros cientistas, não é sem razão que se indignam. É fato que os cientistas que criticam a astrologia, de um modo geral, não conhecem seus fundamentos. Por outro lado, eles sabem muito bem detectar uma afirmação cientificamente inviável ou equivocada. Alguns não perdem tempo com essas coisas, mas outros, em nome da ciência, passam ao ataque.

## 2. A ASTROLOGIA NÃO PERMITE VER OU PREVER FATOS CONCRETOS

Quando se passa para o público, diretamente ou nas entrelinhas, que a astrologia permite saber a personalidade e o caráter de uma pessoa, bem como o seu futuro, novamente está se divulgando a astrologia vestida com uma roupagem que não lhe pertence. A astrologia não permite ver ou antever nada que diga respeito à manifestação concreta. Seu paradigma lida com arquétipos, imagens abstratas, que ao se manifestar podem fazê-lo de infinitas e diferentes formas, dando vazão à criatividade da existência. Pretender acertar algo no concreto, partindo de uma imagem arquetípica, trata-se de um jogo que prejudica a astrologia.



Numa conhecida frase, Niels Bohr, um dos fundadores da física quântica, dizia que: “Predição é muito difícil, especialmente se for sobre o futuro”. Isso se aplica especialmente à astrologia e eu diria que previsões no nível concreto são improváveis. Caso se confirmem, o acerto terá sido por mero acaso e não por alguma espécie de competência, técnica ou experiência do astrólogo (como as pesquisas relatadas acima comprovaram). Pela astrologia podemos prever no abstrato apenas, delinear uma espécie de clima para o futuro,

mas quanto à manifestação do arquétipo, esta está velada. O que o astrólogo faz em consultas (leituras do mapa e previsões), onde se apontam algumas possibilidades no nível concreto, trata-se de dar seguimento e sentido às informações que vai obtendo do cliente. Chamo essa prática de “enquadramento”.

O fenômeno astrológico é a manifestação de uma imagem arquetípica. Por exemplo, João está passando por um trânsito de Saturno à Lua natal



(imagem arquetípica) e sua sogra, com quem não se dá bem, foi morar na sua casa (fenômeno astrológico).

Se não soubermos quem é João, a probabilidade de prever algo assim é praticamente nula, pois uma mesma imagem arquetípica pode produzir infinitas e diferentes projeções que reproduzam o seu simbolismo. Sem nada soubermos de João estamos diante do improvável; não poderíamos saber, inclusive, que João tem uma sogra. Mas se conhecermos melhor a João, soubermos que é casado e tem um filho recém-nascido, que a sogra ultimamente vem ajudando sua esposa a cuidar do menino, e que ela (a esposa) voltará ao trabalho após a licença justamente no período do trânsito de Saturno, então as probabilidades de antever o fenômeno citado serão substancialmente aumentadas. É isso que chamo de enquadramento, para diferenciar de previsão.

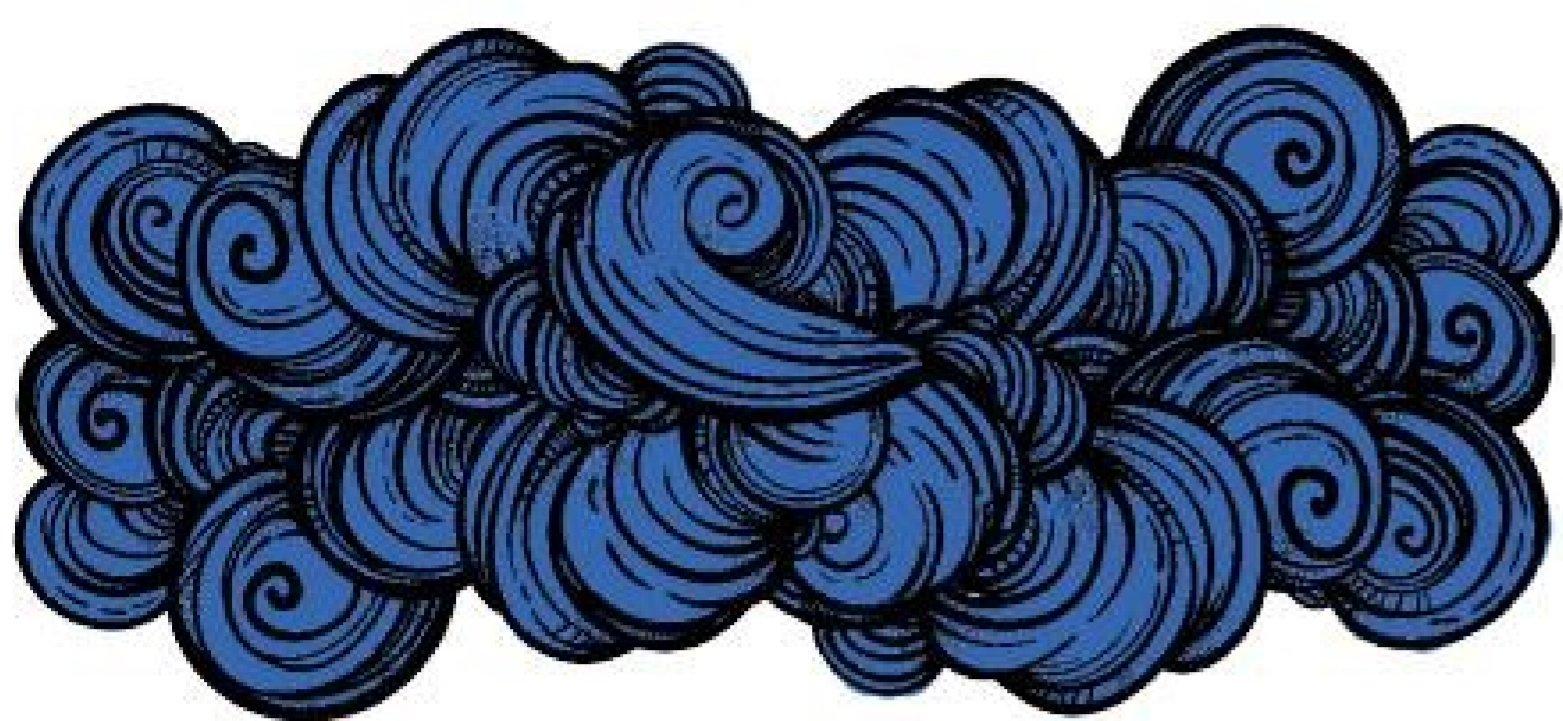
O enquadramento pode ser feito em outras circunstâncias, envolvendo mapas natais de países, empresas ou o que se queira. Pela astrologia, enquadrar é viável, interessante e geralmente útil. Prever é improvável, desnecessário e frequentemente inútil.

### 3. A ASTROLOGIA NÃO É PASSÍVEL DE SER SUBMETIDA A TESTES E PESQUISAS

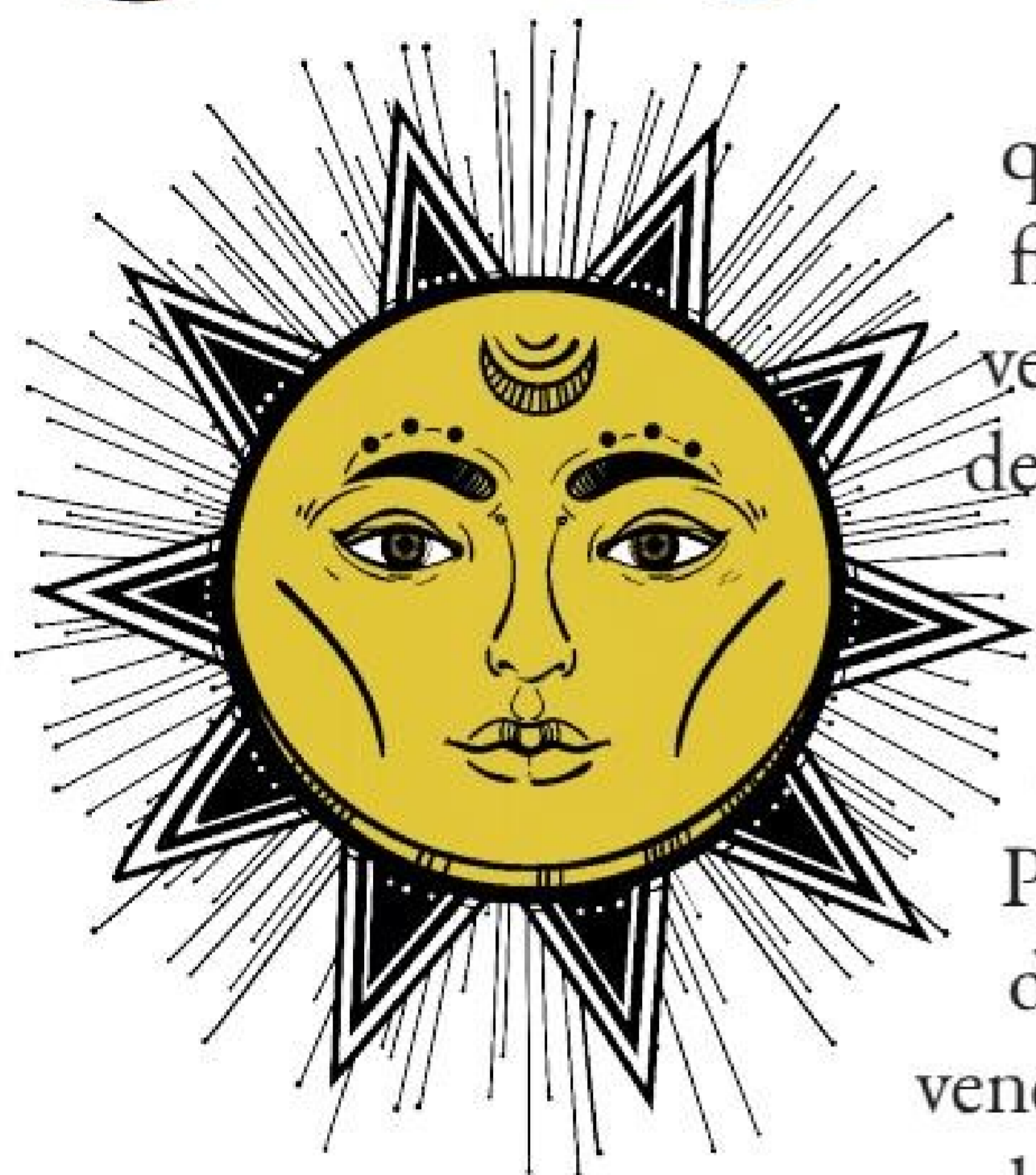
Não é possível submeter a astrologia a pesquisas ou testes como os aqui citados, ou seja, nos moldes aceitos pela ciência e pela estatística. Tais testes ou pesquisas não são compatíveis com a astrologia, que se enquadra, como vimos, num outro paradigma. Para clarear, vou usar como exemplo o tal “golpe final contra a astrologia”, ou seja, o teste realizado por Geoffrey Dean e Ivan Kelly com gêmeos astrais onde não encontraram correspondências além do acaso nas vidas de mais de mil gêmeos astrais pesquisados.

Acontece que usaram o paradigma errado. Tenho o exemplo de dois gêmeos com Netuno na Casa-7, indicando fantasia e/ou escapismo no setor dos relacionamentos. Um casou com uma bailarina e outro com uma mulher problemática, dependente e alcoólatra. O que fariam Geoffrey Dean e Ivan Kelly dentro do seu limitado paradigma científico? “Erro para a astrologia, que não funciona. Dois gêmeos com mapas astrológicos iguais e mulheres totalmente diferentes”. Mas o que diria um astrólogo dentro do seu paradigma analógico? “Perfeito! Ambos os gêmeos vivem seu Netuno de Casa-7 de formas análogas, embora em circunstâncias diferentes”. Aqui teríamos um ponto contra no modelo estatístico, mas um ponto a favor no modelo astrológico.

No caso desses gêmeos, certamente trata-se de duas pessoas com diferentes níveis de evolução – o que é determinante para o arquétipo “escolher” de que forma e em que nível irá se manifestar. O pesquisador científico vê os fatos como eles são e os compara se são semelhantes ou não; o astrólogo vê um fato abstrato (arquétipo) flutuando acima das manifestações, com potencial de gerar uma infinidade de diferentes situações análogas, inclusive em planos não físicos, como os psicológicos e mentais. Diferentes paradigmas, sendo que no modelo astrológico, onde um arquétipo (abstrato) tem o potencial de produzir infinitos concretos, jamais poderá haver uma pesquisa que indique formas específicas de manifestação. Não é assim que toca a música da astrologia. Geoffrey Dean e Ivan Kelly não encontraram coincidências além das esperadas pelo acaso nos mais de mil mapas de gêmeos astrais porque usaram os óculos inadequados para uma pesquisa onde pretendiam testar a astrologia, focando



os fatos através do seu modelo. Sob outro olhar, o astrológico, certamente encontrariam analogias em todos os mapas dos gêmeos pesquisados.



Indo mais além, não é possível sequer pesquisar na astrologia, como se faz na ciência, a fim de estabelecer padrões que permitam antever efeitos concretos. Você pode pegar centenas de mapas astrológicos de acidentes aéreos e fazer a maior e mais profunda pesquisa sobre o tema, mas jamais estará apto a delinear o dia ou período em que ocorrerá o próximo desastre aéreo. Pode pesquisar mil mapas natais de ganhadores de loterias, que não será capaz de identificar um vencedor dentro de dez mapas que lhe apresentarem, sendo apenas um deles o do ganhador. Pode pesquisar mapas natais de milhares de músicos célebres, que em dez mapas diversos que lhe forem apresentados, sendo apenas um o de um músico famoso, suas chances de acertar serão as do acaso, de 10%, tenha você um, dez ou quarenta anos de prática astrológica. É nesse sentido que digo que a astrologia é “impesquisável”, se é que essa palavra existe (não existe). Se entendessem de verdade os fundamentos da astrologia, os astrólogos que decidiram participar das pesquisas citadas acima saberiam que estavam entrando numa tremenda furada.

Penso que enquanto o meio astrológico não parar de vestir a astrologia com roupas que não lhe pertencem, esse eterno bombardeio dos cientistas e de certos veículos da mídia irá prosseguir. E quem vai perder é a astrologia, sendo mal entendida, desconsiderada e muitas vezes reputada como superstição ou crendice.

A astrologia é linda como ela simplesmente é. Nua, como veio ao mundo, é uma linda mulher. Vestida e maquiada acaba passando por prostituta.



A astrologia é irmã da arte de observar e colorir uma revoada de pássaros, o canto das galinhas, a frenética agitação das abelhas numa colmeia, o universo pulsante. Quem para diante de um quadro e tenta entender o estado de espírito do artista e o que ele pretendeu transmitir através da sua obra, sem saber, está fazendo algo similar à prática da verdadeira astrologia.

E, assim, a dança dos planetas recebe vida e luz. Dependendo da sua alma, você verá cores e matizes para um fenômeno diferente das que eu enxergo. A astrologia permite até mesmo isso, não ser a mesma para todos. Ela é uma para cada um. Não há uma definição exata ou um modelo padrão: ela acontece aqui e agora, para mim e para você, de uma forma singular e especial para cada um de nós dois.

**PENSO QUE AS PESSOAS DEVERIAM PERMITI-LA SER O QUE SIMPLEMENTE É E SEMPRE FOI: ASTROLOGIA.**

*Escrito por  
Otávio Azevedo*



# CAPÍTULO X


*Quando você usa uma pedra do seu signo, é como se estivesse  
sintonizando com seu próprio eu.*

— Dulce Regina



# Pedras

**A**s pedras possuem um lugar de destaque dentro da astrologia, pois, segundo os astrólogos, elas atraem boas vibrações, impulsionando o signo solar, de modo a favorecer a pessoa, conectando-a com seu eu interior.



Segundo Barbara de Lellis, em seu livro *A Magia das Pedras e Cristais*, a gemoterapia usa as pedras preciosas como harmonizadores dos centros vitais, conhecidos como “chacras”, responsáveis por dirigir a energia de nossos corpos material e astral, e, além disso, “as pedras atuam como catalisadores da luz e da cor com seus efeitos cromáticos, e suas vibrações energéticas podem ser direcionadas para situações concretas.”.

## COMO USAR O AMULETO

Para atrair as boas vibrações vindas das pedras, é importante sempre levá-las consigo, mas não necessariamente junto ao corpo. “É possível usar em colares, brincos ou anéis, ou ainda guardar a pedra na bolsa ou na carteira. O importante é que ela acompanhe a pessoa”.

O único cuidado, segundo a especialista no assunto, é fazer uma limpeza espiritual da pedra de tempos em tempos, quando sentir que ela estiver muito carregada, para renovar a proteção. Para isso, Dulce indica lavar com água e sal grosso, deixando de molho por três dias e três noites, exposta ao sol e ao sereno. Depois, basta enxaguar em água corrente e voltar a usar.

“Quando você usa uma pedra do seu signo, é como se estivesse sintonizando com seu próprio eu. Ela ajuda, cria essa conexão com o seu interior”, explica. Por isso é importante saber qual é a pedra que representa sua personalidade, para que ela esteja sempre trazendo harmonia e estabilizando a vida pessoal e profissional.

## A PEDRA DE CADA SIGNO

Um signo pode estar ligado a várias pedras, como por exemplo:

Áries: ametista, ágata, granada, rubi



Touro: quartzo rosa, água-marinha, esmeralda, safira, ametista



Gêmeos: ágata, água-marinha, olho de tigre, ametista, topázio azul



Câncer: pedra da lua, ametista, quartzo fumê, citrino



Leão: ágata, granada, âmbar, ametista, esmeralda, pirita



Virgem: ágata, ametista, citrino, pedra da lua, turquesa, safira



Libra: quartzo rosa, turquesa, água-marinha, citrino, esmeralda



Escorpião: opala, esmeralda, ágata, água-marinha, granada



Sagitário: ametista, citrino, topázio imperial, olho de tigre



Capricórnio: olho de gato, esmeralda, ágata, opala, âmbar



Aquário: água-marinha, granada, ametista, quartzo azul



Peixes: água-marinha, ametista, safira, pedra da lua



### PROPRIEDADES DAS PEDRAS DE ACORDO COM A COR:

**Vermelho** – ágata vermelha, granada, rubi

Excitante, estimulante e intensificadora dos sentimentos. Combate qualquer doença que inibe os movimentos. Relacionado com a energia sexual, ajuda a resolver problemas de impotência, frigidez e esterilidade.

**Laranja** – âmbar, quartzo fumê, topázio

Também é estimulante e ativa, contendo energia reprodutora e intelectual. Alivia desânimo, alergias emocionais, repressão, timidez, digestão e estimula a tireoide.

**Amarelo** – citrino, topázio, jacinto

Cor do intelecto e da inteligência e age diretamente no equilíbrio mental. Usada no tratamento de doenças mentais, traz autoconfiança, combate a depressão, melhora o sistema linfático, energiza o fígado, vesícula biliar, olhos e ouvidos.

### Verde – esmeralda, jade, turmalina

É a cor da intuição e da sabedoria. Simboliza a natureza e a harmonia. Equilibra a mente e o corpo. Ajuda na regeneração celular, cura feridas, cortes, cicatrizes e infecções.

### Azul – safira, água-marinha, ágata azul

Cor refrescante e tranquilizadora aliviando a excitação. Ajuda a dormir, alivia a depressão e combate a febre, infecções, irritação e queimaduras.

### Anil – lápis-lazúli, azurita, safira

Cor tranquilizante e pacificadora, estimula o lado criativo e intuitivo do cérebro. Ajuda no tratamento de neuroses, nas alterações emocional ou mental. Atua como sedativo e ajuda a reduzir hemorragias internas e externas, assim como no nos poderes da intuição.

### Violeta ou púrpura – ametista, fluorita

Protege e regenera. É a cor da criatividade, da inspiração e da espiritualidade. Promove a cura através da música, da cor, do movimento e do som. Eficaz para tratar resfriados e insônia.

### Preta – turmalina negra, ônix, obsidiana

Protege contra as energias negativas. Combate as angústias, medos, bloqueios, inveja, ciúmes e ressentimentos. Melhora os transtornos do fígado.






# CAPIÍTULO XI





# Glossário

 **A**nossa imersão está prestes a acabar, porém não poderíamos deixar de explicar alguns termos astrológicos que estiveram presentes ao longo das páginas e também aqueles ausentes para que ninguém fique perdido nos significados.

Assim, esperamos que seu último mergulho neste universo seja de muito aprendizado. A astrologia está aí para que possamos complementar e entender um pouco das nossas características e do mundo astral. *Boa leitura!*



### ANTIPATIA

Uma relação desarmoniosa entre planetas, causada por sua natureza diferente, seja por aspecto, pela regência ou exaltação em signos opostos. Como exemplo, o Sol, que rege Leão, tem antipatia por Saturno, que rege o signo oposto, Aquário.



### ANTÍSCIA OU ANTISCÍO

O reflexo da posição do planeta no eixo Câncer-Capricórnio. Os pares dos signos e seus signos antisciais são: Áries/Virgem, Touro/Leão, Gêmeos/Câncer, Libra/Peixes, Escorpião/Aquário e Sagitário/Capricórnio.



### ASCENDENTE

O signo do zodíaco que se ergue sobre o horizonte no momento de nascimento.



### ASPECTO

Uma relação angular específica entre planetas, cúspides de casas ou pontos sensíveis medidos em graus da longitude da Eclíptica. Os aspectos mais importantes são: Conjunção, Sêxtil, Quadrado, Trígono e Oposição.



### CARTA ELETIVA

Um mapa horoscópico calculado para determinar o melhor momento

para empreender uma ação. A astrologia eletiva é a aplicação inversa dos procedimentos horários.



## CASAS

Uma das doze divisões do círculo do zodíaco em termos seja do espaço ou do tempo. As casas simbolicamente representam 12 setores de situações de vida e/ou relacionamentos. Há muitos sistemas de divisão de casas. A maior parte começa com a primeira casa no Ascendente e a décima casa no Meio-Céu.



## CASA DIURNA

O signo que um planeta rege no dia. Exceto a Lua, cujo Dia da Casa é Câncer, cada planeta rege um signo masculino por dia (numerado de modo desigual). A Lua tem somente uma “casa”, Câncer.



## CASA NOTURNA

O signo que um planeta rege por noite. Exceto o Sol, cuja casa noturna é Leão, cada planeta rege um signo (de numeração par) por noite. O Sol tem no Leão sua única casa.



## CONJUNÇÃO

A união corporal (co-junção) de dois planetas, ou de um planeta com uma estrela fixa, ou de um planeta com um ponto no horóscopo tal como uma cúspide de casa ou uma parte árabe. Cada planeta carrega uma orbe

de influência e os planetas estão em conjunção quando estão próximos o bastante para que seus orbes entrem em contato e uma mistura dos “raios” ocorra.



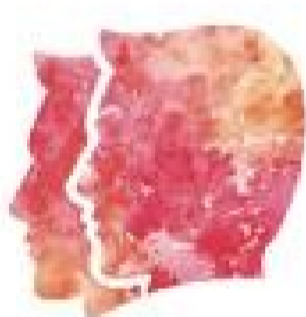
### CONSTELAÇÃO

Um grupo de estrelas que foram chamadas a partir da figura ou animal que as representavam. O círculo das 12 constelações do zodíaco, atravessadas pela eclíptica, constituem o zodíaco Sideral.



### CULMINAÇÃO

1) A chegada de um planeta no meio-céu (MC, meridiano superior). 2) Culminação também se refere à perfeição de um aspecto, o ponto onde o aspecto se torna exato.



### CÚSPIDE

A divisão entre duas casas.



### DEBILIDADE

Condição fraca ou afligida de um planeta. Os planetas no signo de seu Detrimento ou Queda, ou em casas opostas à sua casa natural regida pelo planeta, estão debilitados.



## DETRIMENTO

Um signo oposto àquele regido pelo planeta. Por exemplo, o detrimento da Lua é Capricórnio porque a Lua rege o signo oposto, Câncer. Estar em detrimento enfraquece o planeta e é uma debilidade. Uma pessoa representada por um planeta pode sentir-se fora, desclassificada, obrigada a trabalhar e funciona com desvantagem.



## DIAS CRÍTICOS

Aqueles dias nos quais a Lua em trânsito forma aspectos sucessivos de 45° a sua posição original em um mapa de doença ou de um evento. Estes dias marcam pontos críticos tensos para doenças ou eventos. Crises favoráveis ocorrem quando a Lua forma aspectos de 60° sucessivos com sua posição radical.



Direções por Signo

Fogo: Leste

Áries – Leste

Leo – Leste pelo Norte

Sagitário – Leste pelo Sul

Água: Norte

Câncer- Norte

Escorpião – Norte pelo Leste

Peixes – Norte pela Água

Ar: Oeste

Libra – Oeste

Aquário- Oeste pelo Norte

Gêmeos – Oeste pelo Sul



Terra: Sul

Capricórnio – Sul

Touro – Sul pelo Leste

Virgem – Sul pelo Oeste



## ELEMENTOS

São as categorias fundamentais para a classificação dos signos: Fogo, Ar, Terra e Água.



## EXALTAÇÃO

Um signo no qual um planeta funciona bem, onde exerce sua influência mais forte.



## FORTUNAS

Planetas benéficos, especialmente Vênus e Júpiter. Também o Sol e a Lua quando livres de aflição. O Nodo Norte da Lua e a Parte da Fortuna são considerados pontos afortunados. Spica e Regulus são potentes estrelas fixas benéficas.



## LUA

A posição da Lua por casa e signo freqüentemente mostra onde o interesse do interrogante está. Todos os aspectos que a Lua forma enquanto está em seu signo no mapa horário, tanto antes quanto após a pergunta, mostra os eventos na vida do interrogante que precedem e sucedem a pergunta, sejam relacionados ou não com a pergunta.

## MAPA DE DECUMBITURA

Mapa traçado por um astrólogo médico para coincidir com o início da doença, sendo usado para diagnóstico e tratamento.



## MAPA SIMPLES

Mapa que usa o Sol como Ascendente e o método das Casas Iguais, elaborado para examinar um acontecimento sem data determinada ou quando a hora do nascimento é desconhecida.



## MEIO DO CÉU

É o grau mais elevado do zodíaco, onde o Sol está no Meio Dia do tempo local médio. O ponto de culminância do Sol. O ponto mais alto da Eclíptica onde ela intersecciona o meridiano. O MC não deveria ser confundido com o zênite, que está diretamente acima da linha descrita através do observador a partir do centro da Terra



## REGÊNCIA

Planetas com muita afinidade com algum signo são considerados regentes desse signo.



## REGENTE DO DIA

Sol: Domingo.

Lua: Segunda-feira.

Marte: Terça-feira.

Mercúrio: Quarta-feira.

Júpiter: Quinta-feira.

Vênus: Sexta-feira.

Saturno: Sábado.



## RETRÓGRADO

Movimento aparente na Eclíptica, em direção a oeste (“para trás”, contra a ordem dos signos), na direção oposta do movimento direto ou usual. Estar em retrogradação é uma debilidade accidental. Um significador retrógrado simboliza o retorno a um estado prévio. Alguém pode voltar atrás ou mudar sua intenção. Em mapas a respeito de pessoas, coisas ou animais ausentes, um significador retrógrado significa um.



## SIGNOS CARDINAIS

Áries, Câncer, Libra, Capricórnio, que correspondem aos Pontos Cardinais de uma bússola. Áries – Leste, Câncer- Norte, Libra – Oeste, Capricórnio – Sul.



## SIGNOS COMANDANTES

Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem – considerados os mais poderosos do que os outros seis signos por que estão mais próximos do zênite. Também chamados de Signos do Norte, detém poder sobre os Signos do Sul. Presumivelmente, quando o observador está ao sul do Equador, os signos do norte obedeceriam e os do sul comandariam. A astrologia horária tradicional desenvolveu-se no hemisfério norte e muitas de suas definições refletem este ponto de vista.





### SIGNOS DE ÁGUA

Câncer, Escorpião, Peixes.



### SIGNOS DE AR

Gêmeos, Libra, Aquário.



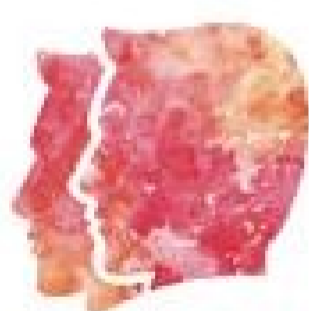
### SIGNOS DE FOGO

Áries, Leão e Sagitário.



### SIGNOS DE TERRA

Touro, Virgem, Capricórnio.

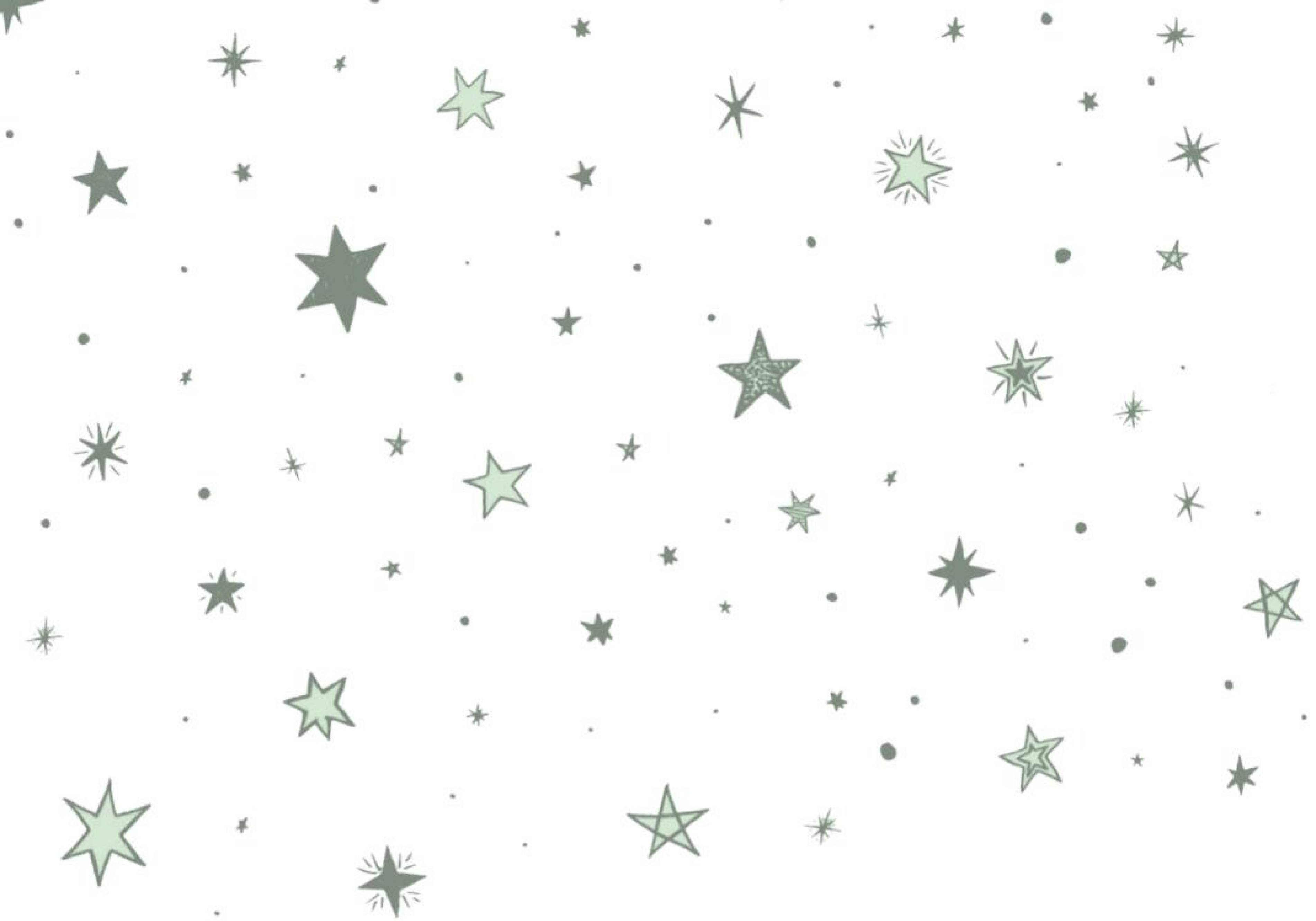


### ZODÍACO

A palavra zodíaco deriva do termo grego “zoe” que significa vida, zodíaco quer dizer círculo da vida e não exatamente, como se imagina, círculo de animais. Este círculo se inicia a 0º do signo de Áries e possui uma faixa de cerca de 16º de largura cujo centro é a Eclíptica. O Sol, Lua e planetas (exceto Plutão) sempre transitam dentro da faixa do zodíaco.



# ΣΑΡΪΤΥΛΟ ΧΙΙ



# Autores

**C**onheça os autores, as autoras e a ilustradora que acolheram os ideais do Imersão em Signos desde o seu nascimento, contribuindo imensamente para a elaboração do conteúdo, seja na produção textual ou imagética.



### **CAMILA DIAS - 22 ANOS**

Na teoria, Camila é estudante de Direito, mas na prática prefere estudar as pessoas e seus respectivos mapas astrais. Já comemorou 22 revoluções solares e, em meados da 19ª se apaixonou pela astrologia ao descobrir que a lua em libra diz tanto sobre sua personalidade quanto o sol em leão. Apesar do ascendente em capricórnio e da cara amarrada, o humor infantil do marte em gêmeos está (quase) sempre presente.



### **OTÁVIO AZEVEDO**

Astrólogo profissional com mais de 30 anos de prática no atendimento e ensino da Astrologia. Fundou o “Astro\*Timing” - Centro Astrológico do Rio de Janeiro - em 1992, e em 1995 foi eleito presidente do SINARJ, Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro. Como presidente, criou o “Simpósio Nacional de Astrologia do SINARJ”, que atualmente é o maior evento anual de Astrologia do Brasil, tendo os três primeiros simpósios realizados sob a sua gestão.



### **CARLOS ORELLANA - 23 ANOS**

Doutor e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Jornalismo pela UFSM. Ex-bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante do grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. Integrou o Grupo de Pesquisa Estudos de Jornalismo de 2007 a 2008, na UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Comunicação) de 2006 a 2008, e ex integrante da Aiesec.

### GIULIA OCAÑA - 21 ANOS

Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial. Foi diagramadora da Revista Trinque, projeto criado nas disciplinas de Produção Editorial para Revistas e Planejamento e Produção Gráfica. Atualmente é estagiária na Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde (COREMU). Tem interesse por séries, cachorros e astrologia, não necessariamente nesta ordem.



### JEAN ROSSI - 20 ANOS

Acadêmico do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial. Em 2015, foi bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas da UFSM. Em 2016, foi revisor na Editora Experimental pE.com, assim como gestor editorial, revisor e diagramador da Revista Trinque. Atualmente é editor de conteúdos do Colégio Politécnico da UFSM. Seus interesses giram em torno de Netflix, Pokémon, Burger King e, claro, astrologia.



### JOSÉ MARIA GOMES NETO - 57 ANOS

Estuda astrologia desde 1979, é consultor, escritor, conferencista, tendo participado de vários Congressos Nacionais e Internacionais de Astrologia. Tem formação em Coaching pelo Instituto Internacional de Coaching. É coordenador da Oficina de Astro\*Coaching, realizando cursos, encontros de leituras, palestras e workshops em diversas cidades do país e do exterior. Foi Diretor Social do SINARJ, Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro, entre 2010 e 2013. Atualmente, cursa bacharelado em Filosofia na Faculdade de São Bento.





### GIÁCOMO GIACOMONI - 25 ANOS

Formado no curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal de Santa Maria. Tem interesse nas áreas de criação, direção de arte, audiovisual, fotografia e astrologia.



### JAMILLE COLETTTO - 22 ANOS

Acadêmica do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial. Aquariana com ascendente em aries, mas apesar do que parece pelo seu mapa astral, é uma pessoa legal. Desenha desde pequena e essa é uma das maneiras que encontrou para se comunicar com o mundo. Gosta, nas horas vagas, de apreciar o céu e sentir o cheiro da grama.

# Agradecimentos

A produção e organização deste livro demandou o esforço coletivo de várias pessoas. Primeiramente, gostaríamos de agradecer à professora Marília Barcellos, responsável pela Disciplina de Projeto Experimental em Edição de Livros do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, por toda sua amizade, orientação e maestria nos processos editoriais, compartilhando sua sábia experiência conosco nos vários momentos em que estávamos perdidos e cheios de dúvidas. Seus ensinamentos com certeza agregaram muito a nossa formação como editores.

Outra pessoa que acompanhou o Imersão em Signos desde seus primeiros rascunhos foi a monitora da disciplina, colega e amiga, Jamille Coletto, que além de nos ajudar durante todas as fases de edição, doou seu tempo como ilustradora oficial do livro. Muito obrigado por seus traços sutis e belos que deram o toque final no nosso projeto gráfico.

Aos nossos autores e autoras: Camila Dias, Carlos Orellana, Giacomoni, José Maria Gomes Neto e Otávio Azevedo, a nossa mais sincera gratidão. Como estrelas que iluminam o céu noturno, cada um de seus textos abrilhantou nosso livro quando ele ainda era apenas uma ideia no papel. Vocês foram incríveis!

Por fim, agradecemos aos demais professores do Curso de Produção Editorial da UFSM, por todos os saberes compartilhados que, direta ou indiretamente, contribuíram para concretização deste produto editorial. Além disso, a nossa eterna gratidão à Universidade Federal de Santa Maria pela sua estrutura laboratorial dedicada ao nosso Curso e pelas oportunidades aqui ofertadas. Como acadêmicos, sentimos muito orgulho da UFSM e de tudo que ela representa para tantos universitários que, como a gente, têm o sonho de fazer a diferença na vida das pessoas.

Assim, agradecemos você, leitor ou leitora, que imergiu profundamente nesta obra, feita com tanto carinho por aqueles que acreditam na Astrologia como um conhecimento simbólico e transcendental às nossas vidas.

**OBRIGADO!**



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM  
Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH  
Departamento de Ciências da Comunicação

**REITOR**

Prof. Paulo Afonso Burmann

**VICE-REITOR**

Prof. Paulo Bayard Dias Gonçalves

**DIRETOR CCSH**

Prof. Mauri Leodir Löbler

**CHEFE DE DEPARTAMENTO**

Sandra Rúbia da Silva

**pE.com**  
EDITORA EXPERIMENTAL

**COORDENAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília de Araujo Barcellos

**TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Danielle Neugebauer Wille

**CORPO EDITORIAL**

Cláudia Bomfá

Cristina Gomes

Liliane Brignol

Marília Barcellos

Rosane Rosa

Sandra Rúbia da Silva



## CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Gruszynski – UFRGS

Ana Elisa Ribeiro – CEFET/MG

Aníbal Bragança – UFF

Eduardo Giordanino – UBA

Marisa Midori Deaecto – ECA/USP

Márcio Gonçalves – UERJ

Paulo César Castro – UFRJ

Plínio Martins Filho – USP

Sandra Reimão – USP

Maria Teresa Bastos – UFRJ





Tipografias utilizadas:  
EB Garamond (corpo de texto)  
Ogonek (títulos)  
Marchand de Venise (caracteres especiais)  
Papel Couché 120g/m<sup>2</sup>  
Impresso no Copigrafi  
Junho de 2017





Este livro foi organizado em sintonia com o olhar de astrólogos, estudiosos e interessados nos mais diversos campos da simbologia, para responder à seguinte questão:

**Como abordar o âmago da Astrologia de modo atemporal e intrigante?**

Ao longo das páginas, você fará uma viagem histórica pela origem dessa pseudociência, mergulhando na sua essência, em uma jornada exploratória dentro do universo dos signos, dos planetas, das casas, e de muitos outros conceitos intrínsecos à área.

Prepare-se para uma imersão profunda, e cheia de significados, nos bastidores da Astrologia, aprenda mais sobre si mesmo, sobre o outro e conheça os segredos e mitos que permeiam o universo dos Astros.

